

Lilian Carmen Lima dos Santos

**O AMBIENTE VIRTUAL COMO SUPORTE AO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
BIOLOGIA**

**Maceió – AL
2005**

Lilian Carmen Lima dos Santos

**O AMBIENTE VIRTUAL COMO SUPORTE AO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
BIOLOGIA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação Brasileira, para a obtenção do título de Mestre em Educação, orientada pelo professor Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

**Maceió – AL
2005**

Aprovada em 06 de junho de 2005

Banca examinadora:

Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado
Universidade Federal de Alagoas
Orientador

Prof^o Dr. Antonio Germano Magalhães Júnior
Universidade Estadual do Ceará
Examinador

Prof^a Dr^a Tânia Maria de Melo Moura
Universidade Federal de Alagoas
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui, por me dar a oportunidade de realizar este trabalho e por me dar a força necessária para superar todas as dificuldades.

Agradeço também aos meus pais, especialmente à minha mãe, por todo o apoio e incentivo que me deram ao longo da minha vida.

Agradeço aos meus amigos, especialmente aos meus colegas de curso, por todo o apoio e incentivo que me deram durante a realização deste trabalho.

Agradeço ao meu orientador, pelo apoio e incentivo que me deu durante a realização deste trabalho.

Agradeço a todos os professores que me ensinaram e me ajudaram ao longo da minha vida.

Agradeço a todos os que me apoiaram e me ajudaram durante a realização deste trabalho.

Agradeço a todos os que me incentivaram a continuar estudando e a buscar a excelência.

Agradeço a todos os que me ajudaram a superar todas as dificuldades e a alcançar meus objetivos.

Dedico este trabalho a minha mãe que durante toda sua jornada soube exercer a profissão docente com transparência e respeito a todos que fazem uma escola, razão pela qual, mesmo sem seu aval explícito, me inspirou e, hoje, me motiva a permanecer na área educacional aprendendo a aprender.

Este trabalho foi desenvolvido em cumprimento das exigências do curso de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do professor Dr. [nome], da Universidade Federal de Pernambuco.

Recife, [data].

AGRADECIMENTOS

- A Deus, que me deu discernimento, forças e determinação ao longo desta jornada.
- Ao meu orientador, Luís Paulo Leopoldo Mercado, dentre outras competências, pela humildade e grandeza de saber ser um expoente na Educação.
- Aos meus filhos Júlio Gabriel e Morgana Lima por compreenderem minha ausência em alguns momentos. Amo vocês.
- A Gilson de França, meu esposo, pela força, companheirismo e pela compreensão.
- À turma da disciplina Estágio Supervisionado de 2004 que contribuiu diretamente com a pesquisa.
- À revisora, Prof. Tereza Vasco, pela competência e empenho.
- A todos que fazem o Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação, professores e funcionários e a todos os colegas da segunda turma de Mestrado em Educação Brasileira, onde formamos um grupo unido.
- À amiga Jane Lyra, por ter acreditado em mim enquanto sua aluna e hoje como colega de trabalho.
- As professoras do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, Maria José (Zezé), Rosário de Fátima, Élica, Gilda, Sineide e Eneida que sempre foram exemplos de profissionais comprometidos.
- A Maria Ilsa, por administrar tão bem nossa casa.
- Aos meus pais, José Gerônimo e Elzani Lima, e irmãos – Luís Carlos, José Cláudio e Silvio Marcos - que mesmo de longe estiveram sempre presentes nos momentos em que mais precisei de apoio e carinho. Que Deus os ilumine.
- As minhas tias – Erani Melquiades, M^ª Remilda e Rosilda Lima – tios – José Remi Lima (*in memorian*), José Lopes, Mário Lages e José Alves – e avós – Luzia Melquiades e José Gabriel (*in memorian*) - pelos exemplos de profissionalismo na área educacional.
- A Mayra, Maysa, Cláudia, Débora, Rayana, Raysa, Gabriela e Bruno, meus adoráveis sobrinhos pela afeição em aprender.
- Às amigas Niraneide e Délia que nos momentos mais oportunos estavam, literalmente, ao meu lado.
- A Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Alagoas/FAPEAL, pelo apoio dado favorecendo o desenvolvimento dessa pesquisa.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a importância da educação para a formação do indivíduo, destacando o papel da escola e do professor. O texto aborda os desafios da educação contemporânea e a necessidade de uma abordagem mais humanizada e integral.

“A felicidade é uma função natural da nossa capacidade de ser inteiros, de ser verdadeiros, de ser tudo o que somos. A tarefa da educação é facilitar que a pessoa seja tudo o que ela é, nem mais, nem menos.”

Roberto Crema

RESUMO

Esta pesquisa investiga o estágio supervisionado no curso em Ciências Biológicas, a partir da utilização de um ambiente virtual como suporte no acompanhamento dos estagiários nas escolas. Os objetivos da pesquisa foi pesquisar sobre as concepções de estágios em cursos de formação inicial de professores e investigar e analisar as contribuições que o ambiente virtual de ensino-aprendizagem, utilizado como suporte, pode dar aos licenciandos, durante os estágios em escolas-campo. O locus da pesquisa foi o curso de Ciências Biológicas/Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, turno noturno, durante o ano letivo de 2004. A metodologia utilizada foi o estudo de caso com uma abordagem qualitativa e para a coleta de dados foram utilizados questionários, relatórios individuais dos estágios e registros da observação participante. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram os alunos licenciandos matriculados na disciplina Estágio Supervisionado. Como referencial teórico foi utilizado os estudos de Pimenta e Lima (2004); Libâneo (2002); Pimenta (1994); Carvalho (1985); Charlier (2001); Schön (2000); Perrenoud (2001). O primeiro capítulo trata da abordagem sobre as concepções de estágio e suas características com ênfase no curso de Ciências Biológicas/Ufal; O segundo capítulo trata das tecnologias da informação e comunicação em cursos de formação docente, conceito e caracterizações sobre ambientes virtuais de aprendizagem; no terceiro capítulo foram realizadas as análises e discussão dos dados coletados na pesquisa, os quais foram organizados nas seguintes categorias: interação do grupo durante o estágio, utilização das tecnologias de informação e comunicação no estágio, pertinência de um ambiente virtual como suporte ao estágio, dificuldades durante o estágio e contribuições para a formação inicial, as quais foram analisadas e discutidas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado – Ensino de Biologia – Ambiente Virtual – Formação Inicial

ABSTRACT

This dissertation deals with the supervised apprenticeship performed by students during the teacher formation courses at the University. Since this issue always rouses researches on various of its aspects, including number of hours, conceptions and characterizations, I decided, in this work, to study the use of the virtual ambient as a support in the accompaniment of the apprentices who were performing in regular schools of our community. I have taken, as the research *locus*, the course of Teacher Education in Biological Sciences, at the Federal University of Alagoas, during the year of 2004. The study case with a qualitative approach was the methodology used in this work. In order to collect data, I have made use of questionnaires and individual reports given by the apprentices on their own performance in the schools, as well as some register of participant observation. The informants involved in the research were, obviously, students regularly enrolled in the discipline Supervised Apprenticeship. The objective of the research was to investigate and to analyse the contributions that a teaching and learning virtual ambient, used a support, could give to the licencees. As theoretical references I have used works from several renowned authors such as Lima (2004); Libâneo (2002); Pimenta (1994); Carvalho (1985); Charlier (2001); Schön (2000); Perrenoud (2001). The results obtained were organized into the following categories: the group interaction during the apprenticeship time; the use of information and communication technologies during the apprenticeship, the relevance of a virtual ambient as a support to the experience of apprenticeship, the difficulties occurred during the performance and the contributions of this technology for teacher initial formation. Finally, all these questions were analysed and discussed.

Key Words: Supervised Apprenticeship - education of biology - virtual ambient - initial formation

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1- O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA	16
1.1 - Concepções de estágio.....	17
1.2 - Características dos estágios.....	22
1.3 - O Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas/UFAL.....	25
2- FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM	30
2.1 – As tecnologias de Informação e Comunicação na Formação Docente....	30
2.2 – Ambientes Virtuais de Aprendizagem.....	34
2.3 – Aprendizagem Colaborativa em Ambientes Virtuais.....	37
2.4 – O Ambiente Virtual TelEduc como Suporte.....	40
3- O ESTÁGIO E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: análise do estudo de caso	58
3.1 – Análise sobre o Estágio em Escola-Campo como Suporte Virtual.....	58
3.1.1 – Interação do Grupo Durante o Estágio.....	59
3.1.2 – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no Estágio	62
3.1.3 – Pertinência de um Ambiente Virtual como Suporte ao Estágio.....	64
3.1.4.- Dificuldades Durante o Estágio.....	66
3.1.5 – Contribuições Para a Formação Inicial.....	67
CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS	73
ANEXOS	78

ÍNDICE DOS ANEXOS

- ANEXO 01: Estudo diagnóstico aplicado no início da disciplina Estágio Supervisionado do turno noturno do ano de 2004.
- ANEXO 02: Questionário aplicado aos alunos da disciplina Estágio Supervisionado de Biologia - (Turma 2004 – Turno Noturno).
- ANEXO 03: Roteiro da entrevista sobre a avaliação da utilização do ambiente virtual de aprendizagem TelEduc na metodologia da disciplina Estágio Supervisionado no curso de Biologia.
- ANEXO 04: Registro do Fórum de Discussão sobre **Disciplina** em sala de aula.
- ANEXO 05: Registro do Fórum de Discussão sobre **Receptividade** na escola.
- ANEXO 06: Registro do Fórum de Discussão sobre **Primeira semana** de estágio.
- ANEXO 07: Registro do Fórum de Discussão sobre **Material de apoio** para aulas.
- ANEXO 08: Registro do Fórum de Discussão sobre **Principais dificuldades na docência**.
- ANEXO 09: Mapa de Interação da ferramenta **CORREIO** – quantidade de mensagens por participantes.

INTRODUÇÃO

Durante a graduação em Ciências Biológicas, na Universidade Federal de Alagoas/UFAL, pude verificar a ênfase dada às disciplinas específicas e a importância da articulação destas com as chamadas disciplinas pedagógicas. Este fato foi verificado no último ano no período de estágio. Minha turma era composta de vinte e três (23) alunos e apenas dez (10) tiveram o privilégio de fazer o estágio numa escola pública, devido à dificuldade em encontrar escolas que recebessem estagiários.

No último ano do curso, percebi que estava sendo formada para ser professora, advindo uma preocupação no sentido de buscar atualizações pedagógicas em sintonia com o contexto social e, com as novas diretrizes educacionais. Apesar de ter concluído a graduação, necessitei ler bastante para entender a então recente política educacional.

O desejo de conhecer melhor a formação docente no curso de Ciências Biológicas/UFAL me instigou a buscar estratégias, dentro da disciplina Estágio Supervisionado, que pudessem minimizar a distância entre a teoria e a prática. Entendendo essa teoria como “formulada e utilizada a partir das necessidades concretas da realidade educacional, à qual busca responder através da orientação das linhas de ação”. (PIMENTA, 1994, p. 67).

Em 2000, na condição de docente da disciplina Estágio Supervisionado, pude observar a dificuldade em viabilizar o estágio de observação e regência em escolas-campo, pois havia alguns impasses como: a não aceitação de estagiários pelas escolas, da falta de encaixe de horários dos estágios no tempo disponível dos licenciandos, visto que eles cursavam outras disciplinas e o número elevado de alunos na licenciatura dificultava o encaminhamento dos mesmos às escolas.

Encontrar escolas que disponibilizassem seu espaço para que os licenciandos pudessem realizar os estágios de observação e regência era, e ainda é, uma das dificuldades encontrada nos cursos de licenciatura. Diante dessa realidade a aflição era inevitável, pois considero essencial vivenciar o cotidiano da sala de aula, assim como, os saberes teóricos-práticos-conceituais, específicos da área, saberes pedagógicos e legais para fundamentar sua prática pedagógica de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Por outro lado, mesmo encontrando escolas para fazer o estágio, como fazer o acompanhamento do grupo? Como fazer para que houvesse interação entre o grupo durante o período de estágio?

A escolha da disciplina Estágio Supervisionado se fez devido ao fato de esta disciplina refletir, enfaticamente, o caráter profissionalizante. A pesquisa tentou mostrar a importância do acompanhamento sistemático dos estágios em escola-campo.

O ambiente virtual TelEduc¹, com suas diversas ferramentas, possibilitou a disponibilização de documentos, atividades e material de pesquisa. As ferramentas como, e-mail, fóruns de discussão e o mural foram utilizadas durante o estágio para troca de mensagens, discussão sobre temas que iam surgindo a partir do estágio, exposição de idéias. As mensagens apresentavam como teor sugestões de aula e material didático, procedimentos em sala, estratégias de aula, dúvidas e relatório de atividades desenvolvidas, as quais viabilizaram a interatividade entre os usuários. O ambiente virtual foi utilizado para realizar atividades, promover discussões temáticas, possibilitar os registros do estágio e as trocas de mensagens entre os colegas.

Considere para o contexto da disciplina a concepção de educação on line como “o conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por meio de ferramentas telemáticas, como a Internet” (MORAN, 2003, p. 39). Algumas especificidades perpassam pela educação on line caracterizando-a de forma peculiar como: interação à distância em tempo real, rapidez na comunicação via ferramentas virtuais, dentre outras.

A idéia de utilizar um ambiente virtual no acompanhamento dos estágios foi uma estratégia metodológica que dava conta, geograficamente, do universo que formava o grupo em seus estágios. As tecnologias de informação e comunicação, como ferramentas pedagógicas, por serem aliadas do processo de ensino e aprendizagem, favorecem lidar com informações e possibilitam a construção do conhecimento. A princípio, com base nessa idéia, quis abordar o ambiente virtual como objeto de pesquisa.

Porém, diante da realidade que estava vivenciando, percebi a necessidade e a importância de conhecer melhor o estágio supervisionado na formação docente inicial em cursos de licenciatura. Como os estágios são entendidos e desenvolvidos? Quais suas características? Foram questões surgiram ao longo do trabalho e que me levaram a conceber o estágio como objeto dessa pesquisa.

Partindo da realidade do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, nas turmas de Estágio Supervisionado – turno noturno – e visando uma alternativa inovadora na metodologia da referida disciplina, resolvi pesquisar o

¹ O TelEduc é um ambiente de ensino-aprendizagem pelo qual se pode realizar cursos através da Internet. Foi desenvolvido conjuntamente pelo Núcleo de Informática aplicada à Educação (NIED) e pelo Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Disponível em <http://teleduc.nied.unicamp.br/teleduc/>

Estágio Supervisionado, tendo como referencial o estágio nas escolas-campo, buscando respostas para o seguinte questionamento: **como um ambiente virtual de ensino-aprendizagem favorece o acompanhamento sistemático dos licenciandos em escolas-campo numa formação baseada na colaboração?**

Se a disciplina dispuser de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem, como suporte metodológico, então o acompanhamento sistemático e a formação inicial baseada na colaboração poderiam ser viabilizados, desde que todos tivessem acesso à Internet e participassem de forma efetiva. Limitei-me ao aspecto colaborativo em ambientes virtuais de aprendizagem por entender que a qualidade da formação pode se dar a partir da garantia da construção do conhecimento de forma interativa.

Diante da importância em se discutir estratégias de ensino, torna-se relevante abordar como estas práticas são consideradas, no curso de formação docente, a partir da proposta de fazer uso de um ambiente virtual de aprendizagem na disciplina de Estágio Supervisionado, durante o período de estágio de observação e regência nas escolas-campo, especificamente no Curso de Ciências Biológicas/Licenciatura na Universidade Federal de Alagoas, no turno noturno – curso com entrada direta em licenciatura desde 1994 – pois os alunos que fazem o curso noturno, em sua grande maioria, trabalham ou desenvolvem alguma atividade de estágio em laboratórios em outros turnos.

Busquei discutir a viabilidade da utilização de um ambiente virtual como suporte à disciplina durante o período de observação e regência dos licenciandos do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, concebendo-o como uma alternativa inovadora na formação docente.

Pesquisei como as trocas de experiências, por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, podem contribuir na formação do professor, pois a proposta foi trabalhar coletivamente, adequando o tempo e o espaço dos licenciandos durante os estágios, através do acompanhamento semanal. O contato virtual foi sistematizado e os momentos presenciais foram relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Esta pesquisa teve como objetivos verificar como são concebidos os estágios nos cursos de formação inicial de professores; identificar a concepção de ambiente virtual no contexto educacional e mostrar as contribuições que o ambiente virtual de ensino-aprendizagem, oferece aos licenciandos, durante os estágios em escolas-campo, quando usado como metodologia para o acompanhamento sistemático – através de registros semanais – e na

interação entre os envolvidos durante os estágios nas escolas-campo no curso de Ciências Biológicas da UFAL;

Buscando alcançar os objetivos propostos, parto da fundamentação teórica sobre o estágio na formação docente a partir dos estudos de Pimenta e Lima (2004); Libâneo (2002); Charlier (2001); Perrenoud (2001); Schön (2000); Pimenta (1994); Carvalho (1985), seguindo com uma coleta e análise dos dados, fazendo uso uma variedade de fontes de informação, a saber, estudos teóricos, estudos diagnósticos, questionários, registros individuais e coletivos e documentos legais.

A metodologia do estudo caso com abordagem qualitativa por ser, segundo Lüdke (2003, p.18) “rica em dados descritivos, por ter um plano aberto e flexível e por focalizar a realidade de forma complexa e contextualizada” foi escolhida por se adequar à proposta da pesquisa, pois, para apreender melhor o objeto da pesquisa, o contexto em que ela acontece deve ser levado em consideração. A primeira fase da pesquisa, caracterizada como exploratória, se deu a partir dos estudos bibliográficos e de observações prévias do contexto da pesquisa, como a definição do local e sujeitos envolvidos.

A metodologia escolhida e os instrumentos de coleta de dados – questionários, registros de observações, registros dos licenciandos durante as atividades – favoreceram a busca de respostas para o problema da pesquisa, bem como, para descobrir novas realidades no contexto do estágio na formação inicial. À medida que a pesquisa foi sendo desenvolvida, foi possível observar algumas características relativas ao estudo de caso, a exemplo das novas descobertas, do uso de várias fontes de informação, assim como buscou mostrar a realidade com aprofundamento (LÜDKE; ANDRÉ, 2003). A característica do estudo de caso de acordo com Chizzotti (2003), Ludke e André (2003) e Yin (2001) é a investigação de um único caso.

O estudo de caso é “o estudo de um único caso, seja ele simples [...] como o de uma professora competente de uma escola pública, ou complexo [...] como o das classes de alfabetização ou do ensino noturno” (LÜDKE; ANDRÉ, 2003, p. 17), para Chizzotti (2003, p. 102) “o caso é tomado como uma unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção”. Para Yin (2001, p. 35) o estudo de caso “representa uma maneira de se investigar um tópico empírico seguindo-se de procedimentos pré-especificados”. Tomando como base essas definições considerei o curso de Biologia um caso a ser investigado.

A abordagem qualitativa ajudou na compreensão das definições da pesquisa, por intermédio de análises avaliativas, a fim de apreender a realidade e construir novas explicações e/ou interpretações, tendo como foco a utilização de um ambiente virtual como

suporte na disciplina Estágio Supervisionado, envolvendo análises de uma amostra, buscando a validade da pesquisa – principal critério, (ROCKILL apud SANTOS FILHO, 1995).

As categorias de análise – interação do grupo durante o estágio, utilização de tecnologias da informação e comunicação no estágio, pertinência de um ambiente virtual como suporte ao estágio, dificuldades durante o estágio e contribuições para a formação inicial a partir de estratégias metodológicas – surgiram a partir dos dados obtidos e das questões que surgiam na medida em que os dados eram analisados. O trabalho de campo constou de observação participante e questionários, com o fim de captar a realidade, fazendo articulação entre o contexto vivenciado e os referenciais adotados.

Os dados coletados, através de questionários (Anexos 2 e 3), estudos teórico e diagnóstico (Anexo 1), registros individuais - diário de bordo (anexo 4), registros coletivos (fóruns de discussão) e da observação participante, foram de suma importância, visto a pertinência e variedade de informações. Alguns desses dados foram coletados a partir da convivência com o ambiente virtual e o grupo envolvido, permitindo a verificação de ocorrências relativas aos objetivos da pesquisa.

Os questionários (Anexos 2 e 3), e o estudo diagnóstico (Anexo 1), que foram direcionados aos licenciandos, tiveram o objetivo de buscar dados que denotassem o ponto de vista dos sujeitos quanto ao acompanhamento de estágio, no sentido de captar a importância da interação do grupo, ainda que essa interação tenha se dado em ambiente virtual, caracterizando, assim, a fase exploratória e de coleta de dados da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada através da interação entre o pesquisador e o grupo envolvido no processo da pesquisa, buscando e acompanhando as ocorrências para uma análise interpretativa coerente e adequada. De acordo com Chizzotti (2003, p.89), “os dados são colhidos, iterativamente, num processo de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos”.

A observação foi utilizada visto que “coloca o investigador perante a contínua necessidade de aferir o seu grau de envolvimento no terreno” (SARMENTO, 2003, p.60), pois o registro, a seleção dos acontecimentos e a busca do máximo de dados devem dar suporte a uma análise com sustentação crítica.

Os dados da observação participante foram coletados em paralelo às aplicações dos questionários diagnósticos e avaliativos, aos registros das interações estabelecidas no ambiente virtual de aprendizagem, mediante os Diários de Bordo, e aos textos produzidos, os

quais foram registrados e analisados sob o aspecto pedagógico durante todo o período de estágio.

A fase de coleta de dados de forma mais sistematizada se caracteriza como a segunda etapa da pesquisa. A terceira fase é a da descoberta, análise e interpretação dos dados e de sistematização do relato final. “Essas fases se superpõem em diversos momentos, sendo difícil precisar as linhas que as separam” (LÜDKE; ANDRÉ, 2003, P. 21).

Selecionei como grupo de estudo uma turma piloto da disciplina Estágio Supervisionado do curso de Ciências Biológicas com trinta e dois (32) alunos do turno noturno no ano letivo de 2004, durante três bimestres. O grupo possuía disponibilidade para acessar a Internet no Centro de Ciências Biológicas – CCBi, em casa, no trabalho ou no Campus universitário. Os referidos alunos puderam fazer os estágios de observação e regência em diferentes escolas de ensino básico, sem perder o contato uns com os outros, pois com a utilização de um ambiente virtual como estratégia metodológica da disciplina, foi possível manter o grupo integrado, trocando idéias e vivências. A proposta se mostrou motivadora e, em parte, inovadora, no que se refere à sistematização e ao acompanhamento dos relatórios de campo dos estagiários.

Esta pesquisa está estruturada em quatro capítulos: no primeiro capítulo é feita uma abordagem sobre as concepções de estágio e suas características nos cursos de licenciatura, com ênfase no curso de Ciências Biológicas/Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas; o segundo capítulo trata sobre as tecnologias de informação e comunicação em cursos de formação docente a partir de ambientes virtuais via Internet através da aprendizagem colaborativa, abordando os ambientes virtuais de aprendizagem, partindo dos conceitos e da caracterização destes ambientes, seguindo com um diálogo entre o ambiente virtual utilizado na disciplina e as atividades desenvolvidas, pontuando – com as falas dos licenciandos e as atividades desenvolvidas – as contribuições que o ambiente favoreceu à disciplina Estágio Supervisionado, a partir da disponibilização, para os licenciandos, de ferramentas de comunicação e informação; e, no terceiro capítulo, são analisadas as categorias relativas a pertinência da utilização do ambiente virtual como suporte metodológico, por meio dos dados coletados durante a pesquisa realizada na disciplina Estágio Supervisionado, no curso de Ciências Biológicas/Licenciatura na Universidade Federal de Alagoas.

Concluimos com os resultados e discussões sobre a prática pedagógica nos estágios em cursos de formação docente a partir de uma perspectiva inovadora, objetivando contribuir para uma formação inicial comprometida e articulada com a realidade com a qual vivemos.

CAPÍTULO 1

1 - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA

Este capítulo trata das concepções e características do Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores. Enfoca, também, as bases legais sobre o estágio, a importância e o papel que a mesma exerce na formação inicial, sem descartar as dificuldades encontradas por formadores e licenciandos no período de estágio em escolas-campo. Com mais especificidade, será abordado como vem se desenvolvendo os estágios no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, a fim de fundamentar o contexto da referida pesquisa. E de acordo com as exigências legais de formação docente, propor uma estratégia de acompanhamento, que será detalhada nos capítulos dois e três.

Quanto ao uso das novas tecnologias na área educacional vale salientar que nos espaços de ensino formal, a construção do conhecimento é garantida quando há uma motivação intrínseca ou extrínseca, e os instrumentos tecnológicos vêm sendo utilizados como meios inovadores - flexibilizando os meios convencionais de ensino - que favorecem um aprendizado interdisciplinar e coletivo.

Tendo como papel, favorecer ao licenciando vivenciar a realidade do cotidiano escolar a partir de um envolvimento e de um propósito, refletindo e agindo, no contexto da sala de aula e fazer o licenciando repensar a prática do professor de forma crítica são aspectos relacionados com a caracterização do estágio.

Tendo como finalidade, proporcionar ao licenciando um contato estreito com a realidade que irá atuar e considerando o sujeito em processo de formação, o estágio assume uma importância fundamental na formação do professor, segundo Pimenta (1994, p. 149) “o estágio deve ser concebido como uma atividade que traz os elementos da prática para serem objeto, de discussão, e que propicia um conhecimento da realidade na qual irão atuar”. Nesse caso, é importante destacar o compromisso e a responsabilidade na construção das propostas pedagógicas nos cursos de licenciatura. Deve haver preocupação com a articulação e a integração das disciplinas do curso, ficando o Estágio Supervisionado como eixo integrador, desde o início do curso.

1.1 - Concepções de estágio

A Prática de Ensino, nos cursos de formação de professores¹, é um componente curricular obrigatório e que de acordo com a Resolução CNE/CP nº 01/2002 passa a integrar o currículo a partir do início do curso, sendo os estágios integrantes da Prática de Ensino não devendo estar desvinculados do contexto do curso. O termo estágio será tomado como “um momento de síntese dos conteúdos das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como deve constituir-se em um processo de reflexão-ação-reflexão” (MORAES, 1982).

A importância em conceber o Estágio Supervisionado de uma forma conceitual ampla é necessária na medida em que vários estudos e documentos legais apontam para um redimensionamento do termo nos cursos de formação docente, ou seja, deve ser entendido como componente curricular e ser vivenciado nas escolas de ensino básico a partir do início do curso, como define a Resolução CNE/CP nº 02/2002, com uma carga horária de 800 horas.

Os cursos de formação docente estão pautados numa estrutura curricular em que o conhecimento é organizado em disciplinas específicas e as chamadas pedagógicas. Incluindo, neste último, a Prática de Ensino com os estágios, a qual se encontra no final do curso, “de caráter prático e, geralmente, dissociada dos saberes disciplinares em curso de formação, que em geral estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos”, (PIMENTA, 2004, p. 33) havendo, desta forma, a falta de articulação entre as disciplinas do próprio curso que forma o profissional professor, bem como um distanciamento entre esta formação e o campo de trabalho – as escolas – seja nos momentos de estágio, seja como licenciado atuando. Vale lembrar que, ainda, é bem restrito o número de cursos de formação docente que trata o estágio como pesquisa.

A formação inicial do professor baseada na prática reflexiva é um meio de desenvolver a competência de refletir a ‘reflexão-na-ação’, sendo essa competência entendida como, segundo Charlier (2001, p. 90) “articulação entre saberes, ações e condutas”. Nesse sentido, é importante a oportunidade de vivências na educação básica através do Estágio Supervisionado. Ter a flexibilidade como um “suporte na atividade de aprender a profissão; a um pensar sobre a prática que não se restringe a situações imediatas e individuais; a uma postura política que não descarta a atividade instrumental” (LIBÂNEO, 2002, p. 73) é ampliar a concepção do termo para o desenvolvimento da formação profissional do professor.

¹ De acordo com as Resoluções CNE nº 1/2002 e nº 2/2002, os cursos de licenciatura passaram a ser denominados cursos de formação de professores.

A Prática de Ensino pode ser discutida, sob o viés dos modelos de formação inicial, tomando como base os estágios – entendido como momentos de vivência na sala de aula – que, segundo a Resolução nº 2/2002 em seu artigo 1º item II, determina “400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”; ou tratando-a como componente curricular, conforme o mesmo artigo item III, o qual determina “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso” permitindo discutir questões sobre a profissionalização, o sujeito professor no contexto social atual, a escola e todos os fazem a escola, dentre outras questões.

Tendo como referencial a formação inicial do professor, tomo esta discussão a partir dos estágios em escolas-campo, com o propósito de pesquisar a inserção e o acompanhamento dos licenciandos no contexto da realidade escolar, convivendo com educadores, no exercício da profissão, “tornando-o competente para a produção do entendimento compartilhado sobre o que são, como se organizam e como se conduzem os processos de educação na sala de aula” (MARQUES, 2000, p. 155), pois na prática cotidiana a formação do professor deve ir além do trabalho com conteúdos específicos.

Na maioria dos cursos de formação docente a prática em escolas-campo se dá no final do curso, porém estes mesmos cursos estão em fase de construção do projeto político pedagógico para atender a legislação, principalmente no que se refere à questão da carga horária da disciplina Estágio Supervisionado e ao período de estágio nas escolas, pois o estágio, segundo Brejon apud Pimenta (1994, p. 73), não deve ser colocado como “pólo prático do curso, mas como uma aproximação à prática”, ou seja, a questão não deve passar somente pela questão da carga horária, mas por mudanças de concepção de e na formação docente.

Há muitos conflitos enfrentados no estágio como a falta de articulação entre os conteúdos e a forma de como são trabalhados, adequação da linguagem, carência de recursos didáticos, dentre outros. Para superar estes e outros problemas, a vivência de situações práticas, as quais são organizadas e aplicadas em sala de aula, favorece aos licenciandos a oportunidade de discutir e compartilhar questões, expectativas, dúvidas com os colegas de turma e com outros professores.

Chamo a atenção para os estágios de observação e regência, que durante estes períodos, os licenciandos, se deparam com situações novas e, por inexperiência, “acabam usando práticas aprendidas na condição de alunos, com seus ex-professores” (CARVALHO apud LONGUINI; NARDI, 2004 p. 196). Estando a prática escolar, inserida na vida dos licenciandos desde a infância, muitas ações deixaram marcas, sejam elas boas ou ruins. E na

condição de licenciando, é comum a busca de identidades de professores que marcaram sua vida escolar, usando-as “como modelos básicos em cima dos quais começam a criar os seus próprios modelos de prática docente” (KENSKY, 1991, p. 41), ou seja, esse professor, em formação inicial, não constrói sua identidade, ele se apropria da identidade de professores tidos como modelo de prática docente. Nesse contexto, tornar-se professor está ligado à busca dessa identidade como referência.

As perspectivas do Estágio Supervisionado, nos cursos de formação docente, apontam para uma prática cada vez mais apoiada na interação entre professor formador x licenciando x situações práticas durante o curso, tendo como suporte legal a LDBEN nº 9.394/1996 e as Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e nº 2/2002. Não obstante, é importante salientar que, a exemplo do curso de formação docente em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, há currículos que estão estruturados com disciplinas específicas no início do curso seguidas ao final com as disciplinas de aplicação práticas. Os conhecimentos científicos ficam restritos a saberes disciplinares específicos e a aplicação destes, muitas vezes, sem conexão e articulação com a realidade vivenciada, não havendo, portanto um compromisso em formar o profissional professor adequadamente.

Esta estrutura curricular, ainda é utilizada na formação docente, ficando a cargo dos estágios, no final do curso, a responsabilidade da caracterização da profissionalização docente, onde as observações e os registros têm como pressuposto que “a realidade do ensino é imutável e os alunos que freqüentam a escola também são” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 35), restringindo a formação docente a modelos, criando a expectativa, por parte de alguns professores, de encontrar nos métodos e técnicas a saída para os problemas de sala de aula. O estágio fica restrito à observação pela observação, sem levar em consideração a análise do contexto escolar.

É possível perceber a prática da reprodução, ou seja, o estágio não passa de imitação de modelos. Vale salientar que, independente, da construção de uma nova proposta pedagógica, os cursos de formação docente não precisam ter suas disciplinas desarticuladas, ou seja, não é o que determina a lei, sobre o currículo de formação docente, que vai possibilitar uma formação inicial eficaz, mas como esse currículo é concebido no curso pelos que fazem a formação.

A imitação de modelos é um dos exemplos de concepção de estágio, havendo outras como o estágio relacionado à questão técnica, a qual suplanta o conhecimento e o estágio fica limitado ao desenvolvimento de habilidades técnicas e metodológicas. Esta concepção, concebida pós-64 até os primeiros anos da década de 70, trata o conhecimento como produto,

com ênfase na técnica e no método, havendo um reducionismo dos termos, visto tê-los apreendido “desvinculado de outras dimensões. É assim que se cria uma visão *tecnicista*, na qual se supervaloriza a técnica, ignorando sua inserção num contexto social e político atribuindo-lhe um caráter de neutralidade” (FREIRE, 2001, p. 94). Já Pimenta (2004, p. 87) faz uma crítica à concepção de estágio a partir das Resoluções CNE/CP nº 01 e 02 de 2002 quando afirma “o estágio, conforme escrito nas resoluções, encontra-se separado tanto das atividades práticas quanto das denominadas científico-culturais. Portanto, nem prática, nem teoria; apenas treinamento de competências e aprendizagem de práticas modelares”, ou seja, a técnica no contexto dos estágios ainda é uma tônica muito forte. Com esta observação pode-se perceber os vários entendimentos que podem ser dados ao estágio em sua execução.

Há, também, a visão que supera a dicotomia teoria x prática, ou seja, o estágio como pesquisa. A aproximação com a realidade na qual atuará faz o licenciando refletir a partir da vivência contextualizada, sendo essa aproximação entendida como existência de interação e determinação. De acordo com Pimenta e Lima (2003, p. 55) o estágio “envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão, a proposição de soluções de ensinar e aprender [...] Experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino nas salas de aula e nos diferentes espaços da escola.”

Surge daí uma nova visão de quem é o profissional professor, um profissional que analisa, constrói, questiona e busca soluções.

Ao tratar a pesquisa no estágio como metodologia de formação docente, verificamos mais uma variação na concepção desta prática, como afirma Monteiro (apud CAVALCANTI; 2003, p. 190), “a prática de ensino, ressignificada, pode se tornar uma oportunidade única e muito rica para a constituição da profissionalidade, com a sensibilidade necessária para a educação das novas gerações”. Esta concepção traz contribuições pertinentes tanto para os licenciandos como para os professores que já atuam no mercado de trabalho, pois o compromisso de ambos contribuirá para a formação de um e reflexão da prática do outro.

Para além da prática da reprodução de modelos – forma mais comum dos estágios – está a prática reflexiva, baseada nos estudos de Schön (2000) e Perrenoud (2001) quando considera esta prática reflexiva dialógica e contextualizada, ou seja, aprender fazendo, vivenciando, refletindo, agindo e reagindo, levando em consideração o outro e o meio social.

Estas são algumas concepções abordadas pela literatura que considerei pertinente resgatá-las, pois estas concepções estão inseridas nos projetos pedagógicos, dos cursos de formação docente, de forma intrincada, sem haver delimitação das mesmas dentro da disciplina Estágio Supervisionado.

Como o estágio deve ser concebido? À luz da reforma curricular, baseada na Resolução CNE/CP nº 01/2002, como os cursos de formação docente estão concebendo o estágio? Essas questões são atuais e específicas na medida em que cada curso tenta adequar as diretrizes ao contexto social local. Apesar de a Resolução abordar o estágio de uma forma ampla, considerei para este estudo somente o que se refere aos momentos na escola-campo.

A concepção de estágio varia entre os diversos cursos de formação docente. Muitas vezes concebido como a parte prática da formação inicial, porém a mesma deve ser entendida de forma ampla como cita o Parecer CNE/CP 9/2001,

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão de conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional. (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 22).

No contexto desse estudo pude verificar que a concepção de estágio concebida no *lôcus* da pesquisa, em princípio, seguia, basicamente, na linha da imitação de modelos, onde há momentos de observação e regência com enfoque na reprodução de conteúdos. Porém, nos últimos anos, pude perceber uma preocupação em conceber o estágio sob outros olhares, de uma forma mais ampla e voltada para a pesquisa e para a *reflexão-na-ação*.

Ainda na perspectiva da vivência na sala de aula, está a articulação – ou falta de articulação – entre as universidades e as escolas de Ensino Básico que promove e garante a inserção dos licenciandos no contexto da sala de aula real. A resistência de certas escolas em aceitar o licenciando em suas dependências está relacionada à forma de como este estágio é desenvolvido, se é para “rotular as escolas e seus profissionais como ‘tradicionais’ e ‘autoritários’ dentre outras qualificações” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 40) as mesmas não se mostram interessadas em fazer o intercâmbio. Ao mesmo tempo um estudo realizado por Berger (1985) demonstra que a falta de articulação Universidade x escolas compromete o estágio, como momento de construção e, conseqüentemente a formação docente. Há escolas que não demonstram ter o compromisso com o licenciando, visto que, o professor responsável pela disciplina, vê o estagiário como um substituto em potencial a ponto do mesmo se desligar da escola e das aulas, desta forma, não colabora com a formação do licenciando.

É preciso rever as concepções de estágio na formação do profissional professor a fim de promover uma formação adequada às necessidades sociais e políticas, para tanto é preciso que sejam definidas e aprovadas as propostas pedagógicas desses cursos.

1.2 - Características dos estágios

O estágio, nos cursos de formação docente, caracteriza-se por ser uma “atividade teórica (conhecimento da realidade e definição de finalidades), instrumentalizadora da práxis do futuro professor” (PIMENTA, 1994, p. 185). Entendendo esta prática além da aplicação da teoria e esta devendo ser (re)significada e utilizada a partir das necessidades reais do campo de atuação. Portanto a teoria e a prática devem ser uníssonas na formação do profissional professor. Mesmo àqueles alunos que já atuam na área educacional são considerados elementos-chave para compartilhar suas experiências com o grupo, tanto que, eles só podem ser dispensados da disciplina até metade da carga horária relativa à disciplina Estágio Supervisionado.

Comumente, os estágios nos cursos de licenciatura possuem um enfoque prático, o que muitas vezes, não favorece uma ação reflexiva e transformadora no contexto escolar. Aparenta ser a disciplina, Estágio Supervisionado, a responsável pela qualificação profissional.

Estas caracterizações são, em geral, encontradas na realidade de grande maioria dos cursos de formação docente. Preparar o licenciando para a docência no Ensino Fundamental e Médio em disciplinas específicas, também faz parte das características do estágio.

Uma nova visão da disciplina admite como característica fundamental o fato de mesma assumir características de uma disciplina que integra outras áreas do conhecimento, assumindo um papel integrador no curso. De acordo com Mediano (1987) “a prática não será domínio do professor de Didática e Estágio, quando muito incluindo os de metodologia. Professores que lidam com as chamadas disciplinas teóricas também estão exigidos a se incorporarem nessa relação teoria-prática”. Outras características, com o mesmo sentido integrador, relativas à disciplina, podem ser percebidas em alguns cursos, mas de forma isolada.

Após a Resolução CNE/CP nº 1/2002, os cursos de formação docente vivenciam um momento que considero de transição, pois a reforma do Projeto Pedagógico é requerida e a concepção de estágio é redimensionada, quando esta não deve ficar restrita ao final do curso, devido à ampliação da carga horária e por se encontrar atrelado a uma concepção que vai além teoria – que não são somente os saberes específicos de área – em prática.

Considero desafiadora a construção de uma proposta pedagógica que remete aos cursos de formação docente fazer mudanças nas concepções teóricas e na efetivação de uma

proposta de formação docente, tendo o Estágio Supervisionado como eixo integrador ao longo do curso. A articulação que o Estágio Supervisionado deve estabelecer com outras disciplinas é inexistente ou deixa a desejar, quanto à integralização com áreas específicas do curso de forma interdisciplinar, na formação inicial.

Estabelecer a relação entre o Estágio Supervisionado e as demais disciplinas dos cursos de licenciatura a fim de atender à necessidade de integração das disciplinas e a importância em vivenciar a realidade da sala de aula num maior período de tempo – teoricamente – é necessário e urgente, visto ser o desejo de todo profissional, em formação, ter garantia de qualificação.

As atuais políticas públicas de educação, diante da realidade instaurada na área educacional, tratam a formação do professor, de forma aligeirada quando trata da chamada ‘década da educação’, pois, de certa forma, promoveu a busca de uma habilitação mais em favor do tempo do que uma formação adequada. Sem valorização financeira e profissional, pois os salários são relativamente baixos, segundo Vasconcelos (2002, p. 183) “quem trabalha com curso noturno costuma ter alunos ganhando bem mais; no caso de escola particular, as mesadas de alguns alunos chegam a ser superiores aos salários dos professores...” e ser professor, muitas vezes é ser menos que outros profissionais.

A (re)estruturação dos cursos de formação docente não devem ficar restritas à questão da carga horária, mas à concepção de estágio de forma ampla e determinada, pois de acordo com Kenski (1991, p. 39),”

O Estágio Supervisionado [...] já é, por si só, um desafio. Desenvolvido, em geral, apenas, no final do curso e, muitas vezes, desvinculado das atividades praticadas pelos alunos nos semestres anteriores, o Estágio Supervisionado traz em si uma expectativa de apoteose, de um *gran finale*, no qual todos os problemas e deficiências apresentadas durante o curso têm uma última chance a ser pelo menos discutidos.

No caso citado é comum ter a referida disciplina isolada no final do curso e sem a articulação com as disciplinas específicas da área, quando esta deveria ser “integradora/nucleadora, na perspectiva da construção de ações interdisciplinares” (CHAVES; GAMBOA, 2000, p. 82) servindo às outras disciplinas. No caso do curso de Ciências Biológicas/Licenciatura na Universidade Federal de Alagoas há ênfase nas disciplinas específicas da área, segundo Silva (2003) “O curso de Biologia² está pautado numa formação bacharelesca”, quando o ideal seria ter uma estruturação sólida com uma proposta de

² Este termo se refere ao curso de Ciências Biológicas, o qual é citado nesse trabalho.

formação docente cultural ampla, podendo fazer uso das mais variadas concepções paradigmáticas e metodológicas.

Para atender os conteúdos de Ciências e Biologia, os mesmos devem ser tratados com critérios e cientificidade para não cair no senso comum. O tratamento dado às Ciências Biológicas na Educação Básica não deve ficar restrito a repetições de conceitos “que só reforçam o distanciamento do uso de modelos e teorias para a compreensão dos fenômenos naturais daqueles oriundos das transformações humanas, além de caracterizar a ciência como um produto acabado e inquestionável” (DELIZOICOV et al, 2002, p. 33). Portanto, é preciso atrelar o aumento da carga horária definido legalmente, à vivência escolar na Educação Básica “para que o aluno de licenciatura conheça e interaja com a instituição desde o primeiro ano.” (SILVA, 2003, P. 117) e, ainda segunda a autora citada, “a partir do início da segunda metade do curso, o aluno começará a trabalhar o estágio de regência efetivamente à frente da sala de aula, e este terá uma carga horária de 400 horas. Dessa forma, acredita-se que ele estará construindo seu aprendizado numa ação reflexiva”. (SILVA, 2003, p. 117).

Sabendo que a disciplina Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores caracteriza a formação do profissional docente devido a forma como a mesma é concebida é importante salientar que “a estrutura da formação inicial deve possibilitar uma análise global das situações educativas que, devido à coerência ou à insuficiência da prática real, se limitam predominantemente a simulações dessas situações” (IMBERNON, 2000, p. 61), e não ficar a cargo das disciplinas pedagógicas, principalmente, do Estágio Supervisionado, a qual é imprescindível, porém torna-se necessária uma mudança metodológica a fim de estabelecer uma formação sólida e contextualizada.

A atuação dos licenciados no mercado de trabalho depende, em grande parte, de sua formação inicial, pois a demanda do profissional professor é considerável na região. Daí a importância de uma formação efetiva para atender as necessidades requeridas pela sociedade.

O contexto social e tecnológico atual reflete diretamente na prática educacional. Segundo Levy (1993, p. 21) “o conhecimento poderia ser apresentado de três formas diferentes: a oral, a escrita e a digital”, o que confirma uma realidade social e tecnológica diferenciada daquela vivenciada nos cursos de formação docente, quando este profissional é preparado de forma desarticulada da realidade sob vários aspectos. Segundo Mercado (2002, p. 15) “existem dificuldades, através dos meios convencionais para se preparar professores para usar adequadamente as novas tecnologias. É preciso formá-los do mesmo modo que se espera que eles atuem”, ou seja, é preciso formar profissionais competentes e reflexivos sobre um fazer pedagógico permanente e coerente com a realidade social.

É preciso encontrar conexão entre a teoria e a prática nos cursos de formação docente inicial, formando profissionais críticos com “uma nova visão do ato de ensinar, possuir novas atitudes frente ao aprender” (KULLOK, 1999, p. 78). Apesar da importância em se formar um profissional crítico é preciso estar atento, pois a formação inicial na dá conta de uma formação ampla, é necessário que haja continuidade dessa formação.

1.3 – O estágio no curso de Ciências Biológicas/Licenciatura na Universidade Federal de Alagoas/UFAL³

O curso de Ciências Biológicas/Licenciatura da UFAL, assim como a grande maioria dos cursos de licenciatura, apresenta em sua estrutura curricular o estágio supervisionado no final do curso, conforme a proposta curricular abaixo.

Fazendo uma leitura da respectiva proposta é fácil perceber que os alunos/licenciandos cursam as disciplinas específicas – entendidas como teóricas – nos primeiros anos do curso e, as disciplinas pedagógicas ficam restritas ao final do curso. De caráter prático, o estágio assume a responsabilidade de caracterizar a formação do profissional professor, quando possibilita ao licenciando vivenciar a prática em escolas-campo. A única diferença entre as grades curriculares da Licenciatura Diurna e Noturna está na disciplina Microbiologia e Imunologia (120 h), que no turno Diurno é cursada no 3º (terceiro) ano e no turno Noturno, no 4º (quarto) ano.

Grade Curricular - Licenciatura Noturno

1º ANO

Código	Disciplina	Pré-Requisitos	CHS	CHA
APE 321	Métodos e Técnicas da Pesquisa	-	2	80
BIO 333	Biologia Celular e Molecular	-	2	80
BIO 335	Genética Geral	-	2	80
BOT 112	Botânica Estrutural e Funcional	-	4	160
MOR 322	Histologia e Embriologia	-	2	80
QUI 331	Química Orgânica e Bioquímica	-	4	160
ZOO 114	Zoologia dos Invertebrados	-	4	160
	TOTAL		20	800

2º ANO

Código	Disciplina	Pré-Requisitos	CHS	CHA
BIO 362	Ecologia Geral	-	4	160
BIO 336	Genética de Populações e Evolução	BIO 335	2	80
BOT 128	Botânica Sistemática	BOT 112	4	160

³ Para uma leitura mais detalhada sobre o curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas ver a Dissertação de Mestrado “O Licenciado em Biologia pela Ufal: biólogo professor? Ou professor e biólogo? Tendo como autora: Jane Lyra da Fonseca e Silva.

FIS 306	Elementos de Física	-	2	80
GET 205	Elementos de Geologia	-	2	80
MOR 321	Fundamentos de Anatomia	-	2	80
ZOO 136	Zoologia dos Cordados	ZOO 114	4	160
TOTAL			20	80

3º ANO

Código	Disciplina	Pré-Requisitos	CHS	CHA
APE 301	Estrutura e Func. da Educação Básica	-	3	120
BIO 363	Genética Molecular	BIO 333, BIO 335	2	80
FSO 314	Biofísica e Fisiologia Humana	MOR 321	4	160
IMA 651	Bioestatística	-	2	80
MTE 302	Didática Geral	-	3	120
FIL 141	Filosofia da Ciência	-	2	80
TFE 401	Psicologia da Educação	-	3	120
TOTAL			19	760

4º ANO

Código	Disciplina	Pré-Requisitos	CHS	CHA
BIO 338	Estágio Supervisionado	APE 301, MTE 302, TFE 401	6	240
COL 023	Trabalho de Conclusão de Curso	-	4	160
PAT 328	Parasitologia	ZOO 114, ZOO 101	3	120
PAT 337	Microbiologia e Imunologia	QUI 331	3	120
Total			16	640

- CHS: carga horária semanal
- CHA: carga horária anual
- Carga Horária da Parte Fixa: 3000
- Carga Horária da Parte Flexível: 150
- Carga Horária Total: 3150

FONTE: Projeto pedagógico do curso de Ciências Biológicas, UFAL - 1994.

Restrita ao final do curso e com caráter profissionalizante, a disciplina Estágio Supervisionado, historicamente, vem desenvolvendo uma prática isolada do que foi vivenciando durante o curso, fato que não deixa o referido curso diferente das práticas mais comuns dos cursos de licenciatura em geral. De caráter terminal, sem articulação com as demais disciplinas do curso, dificuldades de inserção dos licenciandos nas escolas de ensino básico são alguns exemplos das dificuldades encontradas. Essas afirmações são feitas baseadas na vivência da autora dessa pesquisa como ministrante dessa disciplina.

Apesar dessas dificuldades, verifiquei que, superando estes entraves do curso, a formação inicial começava a acenar uma sintonia com a realidade observada no campo de trabalho, tanto na questão da identidade profissional quanto ao tratamento dado aos conteúdos específicos, visto que, nos últimos anos, pude vivenciar as mudanças ocorridas na disciplina, a qual vem saindo da concepção de imitação de modelos para uma concepção mais ampla de formação, na medida em que, a cada período letivo esta disciplina tem adequado conteúdos,

estratégias e pesquisas, atividades estas que refletem diretamente na formação inicial do professor de forma efetiva.

É importante que se registre as constantes reformulações na referida disciplina, pois estas reformulações visaram dar mais consistência ao curso à medida em que, como ministrante, percebia as falhas e no intuito de tentar corrigi-las, com métodos inovadores e pertinentes, objetivando diminuir as lacunas entre o que se tem e o que se requer como profissional de acordo com as normas legais, junto com os licenciandos iam adequando metodologias de formação inicial que julgávamos pertinente experienciar.

Esta pesquisa foi realizada no contexto da proposta pedagógica do curso⁴ antes das modificações e adequações legais. O perfil da licenciatura na Universidade Federal de Alagoas continua sendo entendido no contexto do curso, como treinamento, bem como, a forma de tratar o conhecimento e a aprendizagem que, segundo Masetto (2000, pp. 134-135) “nos próprios cursos de formação de professores [...] perceber-se por parte dos alunos a valorização de conteúdo nas áreas específicas em detrimento das disciplinas pedagógicas”.

No curso de Ciências Biológicas, o estágio vem sendo modificado aos poucos e, apesar do estágio ainda estar restrito ao final do curso, já se aponta para uma nova realidade curricular⁵. Independente da nova proposta curricular, a qual se encontra em fase de construção, a disciplina já vem trabalhando dentro de uma concepção ampla da prática docente. Estágios em escolas-campo sem que haja resistência em aceitar os licenciandos já é uma realidade, apesar de não haver um contrato formal entre a Universidade e as escolas – um importante documento que deve ser pensado pela Universidade – o exercício de uma prática reflexiva na ação dos licenciandos e a busca de questões que são viáveis de pesquisa é conteúdo implícito na disciplina.

Essas vivências retratam a realidade da disciplina, sendo necessário mudanças na metodologia, pois além dos estágios nas escolas e das microaulas – apesar de acreditar que as microaulas, como estavam sendo trabalhadas, não contribuam eficazmente na formação inicial – temas atuais e a forma de tratá-los forma inseridos ao conteúdo programático proposto para a disciplina, favorecendo o desenvolvimento de uma metodologia contextualizada e interativa, pois segundo Kullo (2000, p. 108) “a formação profissional não se restringe apenas a formar pessoas de bom senso, mas pessoas dotadas de conhecimentos

⁴ Atualmente o referido curso está construindo sua Proposta Político Pedagógica baseada em documentos legais que determinam a reestruturação dos cursos de formação de professores em nível superior. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado se encontra permeando todo o curso como eixo integrador.

⁵ É possível verificar essas mudanças nos dados obtidos das falas dos alunos sobre a metodologia da disciplina no capítulo três desse trabalho.

sistematizados em base científica, filosófica e tecnológica”, ainda segundo Nóvoa (1991, p.25) “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, conhecimentos ou técnicas), mas sim, através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal”.

Tentando superar as dificuldades do estágio dos licenciandos do curso noturno, de Ciências Biológicas na UFAL, busquei alternativas metodológicas que pudessem dar conta de lacunas, ainda encontradas no turno noturno, como dificuldades no acompanhamento, pelo formador, dos licenciandos nas escolas-campo de estágio. O curso noturno tem entrada única para a licenciatura, ou seja, o estágio em escolas consta como disciplina obrigatória. Alunos que residem em municípios próximos, alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho, possuem um cronograma de horários restrito e diferenciado. Encontrar alternativas que atendessem às especificidades do curso noturno foi motivo desta pesquisa e inovação na metodologia da disciplina.

Pesquisas sobre estágios na licenciatura apontam algumas dificuldades de acompanhamento no turno noturno. Gatti; Rovai (1977, p. 20) afirmam “os professores não tem possibilidade, de fato, de acompanhar os estágios, ficando-se apenas em uma troca de idéias a respeito do que os alunos viram na visita à escola”. O Projeto Avaliação curricular da Habilitação Magistério da Secretaria de Educação do Paraná (PIMENTA, 1994, p. 60) relata que há “dificuldade de acompanhamento do estágio devido ao grande número de alunos, à diversidade de escolas onde estagiam e à falta de coordenador de estágios em alguns cursos”, segundo o projeto Habilitação Magistério em São Paulo, realizado por Stela Piconez (1988) atribui esta dificuldade falta do acompanhamento em si, quando atribui aos alunos a falta de conhecimento sobre a supervisão de estágio, ou seja, o estágio fica reduzido a uma atividade burocrática escolar.

As lacunas dos cursos de formação docente podem ser minimizadas a partir da inserção do licenciando nas escolas-campo, desde o início do curso, onde a convivência com os profissionais da educação e discussões sobre o perfil, o papel, a caracterização do profissional de educação, estágios de observação e regência poderão contribuir na formação inicial para a construção da identidade deste profissional, ao tempo em que, através desta formação, em campo, as escolas se beneficiem com soluções e sugestões para os conflitos vivenciados nas escolas. Portanto deve haver uma parceria entre as Universidades e as escolas a fim de promover uma formação baseada em contrapartidas entre as instituições envolvidas.

Estando o Estágio Supervisionado, historicamente, representando e caracterizando a formação docente, há de se reconhecer a urgência em concebê-lo como eixo articulador a partir do início do curso.

Visando contribuir, com alternativas, para o acompanhamento dos estágios, busquei nas tecnologias de informação e comunicação, através do ambiente virtual de ensino e aprendizagem, um veículo que permitisse a interação do grupo, possibilitando uma formação baseada na colaboração, e, encontrar saídas para preencher as lacunas da formação inicial, a partir da busca por uma qualificação profissional que passa por uma formação adequada às demandas que a profissionalização docente requer, as quais devem ser articuladas entre o ensino, a aprendizagem e a pesquisa.

O capítulo seguinte trata sobre ambientes virtuais de ensino e aprendizagem através da Internet, enfocando a formação docente a partir da utilização das tecnologias de informação e comunicação.

CAPÍTULO 2

2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Fazer uma abordagem sobre o estágio em escolas-campo utilizando como suporte um ambiente virtual sem que os licenciandos tenham clareza de qual seu papel no contexto escolar, do compromisso assumido perante a sociedade em formar cidadãos a ler o mundo de forma crítica e sendo capaz de agir, tomar decisões e arcar com as conseqüências de suas ações, é no mínimo usar a técnica pela técnica.

Neste capítulo trato das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de suporte na formação docente em nível superior. A partir das modalidades à distância, semipresencial e presencial com suporte on line, abordo a estrutura e a utilização de ambientes virtuais tendo como base as políticas públicas, a utilização da Internet e a aprendizagem colaborativa.

Os ambientes virtuais de aprendizagem vêm ganhando espaço nas discussões sobre educação e tecnologias informação e comunicação. É importante definir o que são estes ambientes, o que os caracterizam como ambiente de aprendizagem, destacar como o uso das ferramentas disponibilizadas nestes ambientes pode contribuir para a construção do conhecimento, salientando que, não vem a ser a estrutura em si que garantirá a aprendizagem, mas como são utilizadas na construção de conhecimentos, tendo em vista a ação individual beneficiando o coletivo.

2.1 – As Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação Docente

A formação docente, na graduação, caracterizada a partir do “conhecimento específico seguida da dimensão pedagógica” (CANDAUI, 1999, p. 46), mediada pelas novas tecnologias será aqui definida e caracterizada, pois na área educacional mudanças pedagógicas, também, passam a fazer parte do cenário nacional com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, a qual acena com possibilidades de formação à distância e semipresencial, além da modalidade presencial já existente na graduação. Tomo como concepção de formação “a constituição do sujeito histórico formal e politicamente capaz, construtivo e participativo” (DEMO, 2002, p. 82).

Reflexões e discussões acerca dessas modalidades, tendo a Internet como recurso tecnológico, não são raras devido a uma preocupação social e política voltada para esse contexto. O que dizem as políticas públicas quando se referem a diversas modalidades de formação, em cursos superiores, em nível de graduação? Qual a importância dos documentos legais, relativos a estas modalidades, no contexto da formação docente? São exemplos de questões que permeiam discussões entre os interessados no assunto. As políticas públicas educacionais estabelecem as normas, visando o respaldo legal para as instituições que já fazem ou queiram fazer uso de estratégias, que envolvam o uso da tecnologia da Internet e apresenta como ponto importante a adequação da formação acadêmica com os recursos tecnológicos.

A formação de professores através da utilização de ambientes virtuais seja à distância, semipresencial ou presencial com suporte via Internet já vem sendo utilizadas, de maneira informal, em cursos de licenciatura. Os cursos de licenciatura é caracterizado como formação inicial, o qual deve ser dado continuidade, para que sejam atendidas as necessidades sociais ao tempo em que atendem às expectativas dos próprios profissionais, construindo sua identidade, buscando atualizações e melhores situações no campo de trabalho. Para tanto, os espaços de formação apresentam-se de forma variada podendo atender às especificidades dos indivíduos envolvidos, assim como os meios utilizados. De acordo com Pretto (2001, p. 51) “mais do que tudo a formação dos professores no mundo contemporâneo tem que se dar de forma continuada e permanente e, para tal, nada melhor do que termos todos... conectados através desses modernos recursos tecnológicos de informação e comunicação”. O espaço de formação se amplia podendo ser utilizados ambientes virtuais, com recursos que atendam as necessidades do usuário no sentido de aprender em grupo. É, portanto, perceptível a importância de modalidades de formação que possibilitem a interatividade, tendo como base a flexibilização como um dos fatores de viabilidade para uma formação eficaz.

As modalidades à distância, semipresencial e presencial com suporte on line têm evidenciado a utilização de tecnologias digitais na área educacional, destaco as várias experiências que vem sendo vivenciadas e analisadas, bem como o desenvolvimento de tecnologias de comunicação e informação. A ênfase dada às modalidades que fazem uso de um ambiente virtual como suporte, para que sejam caracterizadas como inovadoras, deve partir do que se entende sobre as concepções pedagógicas dessas modalidades, pois “a utilização de sofisticados recursos tecnológicos em velhas práticas educacionais não é garantia de uma nova educação” (OLIVEIRA, 2003, p. 11).

Em várias instituições de ensino superior muitos professores e alunos utilizam o recurso da Internet no desenvolvimento de atividades de maneira informal. Surge um novo espaço para a aprendizagem “a partir da ampliação e transformação de contextos, eliminando distâncias físicas e promovendo a construção cooperativa dos conhecimentos, o desenvolvimento da consciência crítica e o favorecimento das soluções criativas para os novos problemas se impõem” (NEVADO, 1996, p. 140).

Trabalhar on line apresenta aspectos positivos como liberdade de tempo e espaço, meios de comunicação, oportunidade de trabalhar em grupo, facilidade de acesso e interatividade, mas pode apresentar, também, aspectos negativos como resistências em trabalhar pedagogicamente com a Internet, não conhecer metodologias de aprendizagem on line, inadequação entre a mídia utilizada e o material planejado. No que se refere à construção de conhecimentos, exige-se dos sujeitos envolvidos uma postura diferenciada, seja no aspecto da maturidade ou da objetividade, devido à redefinição dos termos aprender e ensinar.

Os ambientes virtuais devem ser bem estruturados, com uma arquitetura que favoreçam a aprendizagem, através de ferramentas que possibilitem a interatividade do grupo para garantir a apreensão das idéias, não se restringindo ao texto escrito, caracterizando, segundo Barreto (2001, p. 32) “um ambiente de cooperação e construção em que, embora se reconheçam as individualidades, ninguém fica isolado e todos partilham o conhecimento”, para venham possibilitar o desenvolvimento e aquisição de habilidades.

As ferramentas utilizadas devem favorecer a interatividade através da comunicação síncrona e/ou assíncrona, pois a interação contínua contribui para uma formação mais eficaz, visto que durante o processo, as dificuldades são minimizadas, e às vezes sanadas, vivências são compartilhadas, bem como, o material de apoio pedagógico que é disponibilizado aos integrantes do grupo.

O ensinar e o aprender fazem parte de uma dinâmica sistematizada na construção do conhecimento caracterizando, assim, uma formação que atende às exigências da realidade social. Dentro deste contexto, a educação on line apresenta-se como uma modalidade viável, assim como a presencial. Com a possibilidade de se trabalhar com ambientes virtuais, muitas instituições de ensino superior, seguindo a seguinte ordem: credenciamento, autorização, reconhecimento dos projetos, reconhecimentos e renovação de autorização de cursos, passam a ter condições legais para disponibilizar modalidades diferenciadas de formação.

As políticas públicas educacionais possibilitam o desenvolvimento de projetos pedagógicos baseados em ambientes virtuais, respaldados pela LDBEN nº 9.394/96, adequando tempo e espaço, valorizando o potencial das tecnologias de informação e

comunicação como instrumentos de renovação educacional, baseado na idéia de aprendizagem colaborativa, onde o conhecimento advém da interação entre os sujeitos e dos instrumentos que mediam esta interação.

Há experiências de formação docente utilizando ambientes virtuais, seja no curso ou em disciplinas isoladas, as quais vêm dando certo e outras que, mesmo com todo aparato tecnológico, ainda não conceberam a idéia de se trabalhar através desses ambientes, devido à busca de resultados em curto prazo e sem mudanças estruturais ou das condições de trabalho do professor.

A formação docente, via Internet, surge como uma possibilidade de formação e não como uma possibilidade de superar as necessidades, carências e desafios atuais da educação, “trata-se de formar professores que não sejam apenas ‘usuários’ ingênuos das tecnologias, mas profissionais conscientes e críticos que saibam utilizar suas possibilidades de acordo com a realidade em que atuam” (BELLONI, 2001, p. 77).

O ambiente virtual redefine o espaço físico onde os sujeitos envolvidos encontram-se em ambientes diversos, porém interligados por meios de comunicação. Permite trocas de informações, pode favorecer o ensino e a aprendizagem ainda que à distância.

A organização e estruturação de ambientes de aprendizagem on line requerem do aluno autonomia e disciplina no desenvolvimento das atividades, o que viabiliza a autoformação, ou seja, o aluno tem autonomia para decidir onde e como estudar, principalmente aqueles que precisam adequar horários de trabalho e estudos, o que supõe a funcionalidade e importância de fazer uso de ambiente virtuais na educação.

Podemos caracterizar a formação em ambientes virtuais, a partir de alguns pontos como a separação física entre os envolvidos, espaço onde os sujeitos podem interagir independente de local e hora, apresenta comunicação com via de ‘mão dupla’, ou seja, é um meio que tem a interatividade como potencial que contribui para uma construção coletiva, possibilita uma aprendizagem autônoma a partir de objetivos claros e bem definidos, permitindo ao professor atuar de forma mediadora durante o processo de ensino-aprendizagem.

Historicamente, os recursos metodológicos e tecnológicos na educação variam de acordo com as concepções de ensino e aprendizagem adotadas pelas instituições de ensino. No âmbito educacional, especificamente na formação docente, a efetiva utilização de tecnologias digitais via Internet, é caracterizada por alguns autores como um novo paradigma, isso leva a refletir sobre como utilizar esses recursos tecnológicos através de metodologias adequadas? Quais as perspectivas de formação docente nesse contexto? Quais políticas

educacionais estão dando suporte a formação via ambientes virtuais de aprendizagem? É relevante ressaltar a larga discussão que vem acontecendo sobre a formação de professores nas últimas décadas, bem como, os encaminhamentos dados (ou não) às questões referentes à área.

Com a evolução tecnológica o sistema educacional se vê provocado a desenvolver outras modalidades de formação e, para muitas instituições, uma das saídas está na utilização de ambientes virtuais como suporte ao ensino presencial ou mesmo em oferecer cursos totalmente à distância.

A regulamentação para cursos de graduação em universidades que permite a utilização de ambientes virtuais está na Portaria nº 4.059/2004¹ que em seu Art. 1º estabelece para instituições de ensino superior do sistema Federal a inserção na sua proposta pedagógica e curricular a oferta de disciplinas à distância ou, em parte, à distância. Porém o § 2º determina que as disciplinas não poderão exceder a 20% (vinte por cento) do tempo previsto para integralização do respectivo currículo, esta determinação vem abrindo espaço para que modificações nas metodologias de cursos presenciais possam ser efetuadas. De acordo com Moran (2003) “estrategicamente é interessante começar com as disciplinas cujos professores estejam mais familiarizados com as tecnologias e que se dispõem a experimentar”, o que não quer dizer que quem não tenha experiência com ambientes virtuais não deva experienciar.

Vale destacar que não é suficiente apenas fazer uso de ambientes virtuais de aprendizagem transpondo o método presencial para o virtual, mas ciente de uma organização e desenvolvimento diferenciados, que ajudem a tecer redes interativas gerando conhecimento; para tanto o ‘aprender’ deve ser ressignificado. Os envolvidos devem se apropriar desse ambiente de forma a superar a reprodução.

2.2 – Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Para Santos (2003, p.223) ambiente virtual de aprendizagem é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção de conhecimentos. Já os autores Jonassen, Davidson e Collins (apud BARBERA et al, 2001, p.159) definem como “uso da tecnologia de rede de computadores para facilitar a comunicação entre estudantes que não coincidem estar no mesmo espaço físico.” Palloff e Pratt (2002, p.88) consideram a interação entre o professor e os alunos através do computador,

¹ Esta Portaria revoga a de nº 2.253/2001.

salientando a interação dos sujeitos com a própria tecnologia. Silva (2003, p. 62) define esses ambientes como “sala de aula on line” com uma arquitetura composta de ferramentas que viabiliza a construção da interatividade e da aprendizagem. Cunha Filho (apud LAGO, 2002, p.90) define como ambientes pedagógicos com características tecnológicas e sócio-cognitivas.

Pude observar nos vários conceitos e definições que elementos básicos como: espaço, tempo, sujeitos, interação, comunicação e objeto são constantes sendo importante a caracterização desses ambientes, permitindo a discussão sobre a aprendizagem on line.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem a estrutura construída deve permitir a troca de informações possibilitadas por recursos interativos, os quais viabilizam a interatividade em diversos sistemas de ensino. Porém as discussões não devem focar as ferramentas comunicacionais, mas a aprendizagem construída de forma colaborativa, onde a comunicação alicerça a construção do conhecimento. A utilização de hipertextos, bem como a possibilidade de integrar várias mídias favorecendo uma leitura não linear, faz destes ambientes um espaço propício à aprendizagem, lembrando, porém, que “o aprendizado decorre das ‘inter-ações’, ou seja, das relações que se criam nas ações acompanhadas de reflexões sobre seus resultados e produção de significados” (ALMEIDA, 2003, p.206), sendo, portanto, um trabalho coletivo num espaço interativo.

Estes espaços promovem certa flexibilidade, a qual permite aos usuários “fazer descobertas e representações” (op. cit. 2003, p.206), pois viabilizam e potencializam comunicações, além de admitirem a elaboração de atividades conceituais e acompanhamento durante o desenvolvimento do curso ou disciplina, salientando que a ênfase não deve ser às ferramentas, mas à “concepção de currículo, de comunicação e de aprendizagem utilizada pelos autores e gestores da comunidade de aprendizagem”. (SANTOS, 2003, p.224).

A interação em ambientes virtuais de aprendizagem, segundo Barbera (2001, p.166) “parte da análise das dimensões que caracterizam o contexto virtual de ensino aprendizagem”, e ainda de acordo com o mesmo autor as dimensões cognitivas e sociais são essenciais na caracterização da interação, seja entre os sujeitos ou entre o sujeito e os elementos textuais do ambiente.

Os ambientes virtuais utilizados na área educacional são elaborados por vários profissionais de conhecimentos específico e técnico, o que contribui para um bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, pois a aprendizagem deve ser construída objetivando favorecer o envolvimento do aluno de forma colaborativa. A sistematização da prática de estudos é viável, promovendo, assim, o processamento das informações para gerar

conhecimento partindo de uma comunicação multidirecional, a qual possibilita o contato entre emissores e receptores, criando situações de aprendizagem a partir da colaboração.

São programas digitais disponíveis na Internet, providos de ferramentas (correio, fórum, bate-papo, portfólio, mural, dentre outros) as quais viabilizam a comunicação de várias formas, ou seja, comunicação um a um (e-mail), comunicação de um para muitos e comunicação de muitas pessoas para muitas pessoas (fóruns de discussão).

As instituições de ensino que utilizam ambientes virtuais devem estar atentas para as plataformas destes ambientes, pois os mesmos devem possuir uma arquitetura que garanta a interatividade. Mas, não basta ter uma estrutura constituída de várias ferramentas comunicacionais para que se garanta a interação, não são os meios disponibilizados que irão garantir a aprendizagem, ou seja, “o meio estrutura a interatividade, mas não a determina” (SANTOS, 2002, p.117). A arquitetura deve possibilitar a comunicação de forma flexível quanto ao tempo e espaço e disponibilizar fontes de informações diversas para os alunos, todo esse contexto redefine o perfil do aluno e do professor on line.

O que vem dando um grande suporte à acessibilidade aos instrumentos tecnológicos é a disponibilidade de vários espaços como bibliotecas, laboratórios de informática, dentre outros. Vale salientar que mesmo em contato com o ambiente virtual existirão alunos que serão mais e outros menos colaborativos, pois o uso de tecnologias na educação não tem o mesmo resultado em todos os alunos, seja na falta de habilidade com as ferramentas, resistência em lidar com tecnologias digitais, dificuldade em trabalhar coletivamente, dentre outras causas.

Com as inovações tecnológicas de comunicação e informação a mediação pedagógica através do professor ainda é garantia de aprendizagem colaborativa e, no universo de informações apresentadas pelos *media* e equipamentos eletrônicos de última geração, o papel do professor é recuperar a origem e a memória do saber, de estabelecer uma certa origem e direcionamento para as práticas, os conhecimentos, as vivências e posicionamentos apreendidos nos mais variados ambientes e equipamentos. Atualmente o professor vem buscando de várias formas dar continuidade a sua formação, apesar das dificuldades econômica e social, acreditando na transformação de sua prática educativa na sociedade digital, onde ao ensinar também aprende ampliando sua prática pedagógica. (KENSKI, 2001, p.99).

O professor quando atua de forma efetiva, orientando e acompanhando o processo de ensino e a aprendizagem, media a aprendizagem coletiva de forma dinâmica e, de acordo com Kenski (2001, p.105), “o papel do professor, no ato de ensinar/aprender é partilhar com

outros professores e estudantes os recursos materiais e informacionais de que dispõe, para que juntos possam estabelecer alguma ordem”, aproveitando as possibilidades da comunicação via Internet para potencializar a prática educativa de forma flexível, valorizando as relações interpessoais. Para isso o professor deve estar em contínua formação estando em contato com a tecnologia da comunicação como alternativa de aprendizagem colaborativa a fim de facilitar a aprendizagem.

As ferramentas que fazem parte da interface de um ambiente virtual de aprendizagem possibilitam o relacionamento entre os envolvidos, auxiliando na construção coletiva do conhecimento. Todo o conteúdo a ser trabalhado pode ser compartilhado ao se fazer uso de diversas ferramentas e, esta dinâmica de planejamento e execuções requer habilidade e objetividade.

A disponibilização de ferramentas, nestes ambientes, para a construção do saber, deve estar estruturada de tal forma a possibilitar a interação. As ferramentas que configuram um ambiente virtual de aprendizagem caracterizam o perfil deste espaço devido à função de comunicação que as ferramentas possuem, podendo formar, uma rede de interações, favorecendo uma aprendizagem coletiva de forma construtiva. É importante enfatizar que o papel das ferramentas, quando bem utilizadas, podem apresentar resultados qualitativos e quantitativos devido à importância da comunicação no processo de ensino e aprendizagem colaborativa e que vai além do uso das tecnologias. Para Coll et. al. (apud BARBERA, 2001, p.169) a interatividade parte da articulação do professor e dos alunos em torno de um conteúdo ou de uma tarefa de ensino aprendizagem.

A produção de material pedagógico para ambientes virtuais de aprendizagem é peculiar ao ambiente virtual, pois os textos devem ser atrativos, hipertextuais e com um desenho que favoreça a leitura de forma motivadora garantindo o interesse e a motivação do usuário.

Existem várias plataformas virtuais que podem ser usadas a fim de dar suporte a disciplinas como o E-proinfo, Aulanet, WCT, dentre outras. O ambiente TelEduc foi escolhido para dar suporte ao acompanhamento do estágio na disciplina Estágio Supervisionado pelo fato desse ambiente virtual estar hospedado no Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da UFAL, o que facilita o suporte técnico durante sua utilização.

2.3 – Aprendizagem Colaborativa em Ambientes Virtuais

A aprendizagem seja em ambiente virtual ou não, deve ser proporcionada a partir da participação de todos os envolvidos garantindo uma rede de interações propiciada por recursos comunicacionais. Num ambiente virtual de aprendizagem a interação é fator fundamental na construção do conhecimento, onde o professor e aluno devem ter garantido uma bidirecionalidade na emissão e recepção de mensagens, potencializando a comunicação. É através da cooperação, colaboração e participação que se dá a aprendizagem significativa.

Há de se considerar a relevância que tem a comunicação entre educador e educando em ambientes virtuais, pois a interatividade é essencial na construção do conhecimento. Essa interatividade deve ser possibilitada por ferramentas disponibilizadas pelo ambiente virtual utilizado, as quais devem propiciar uma dinâmica de trocas de informações e idéias entre os envolvidos, ao mesmo tempo em que, o educando passa a definir seu ritmo e seu trajeto de aprendizagem.

No que se refere ao educador, este tem um papel definido com o objetivo de mediar o processo de ensino-aprendizagem, tendo como foco a formação teórico-prática do educando, mantendo a dinâmica no ambiente virtual que tem como uma de suas vantagens a possibilidade da comunicação dialógica. É importante considerar o papel de cada um, pois para garantir a interatividade no grupo é necessária a participação efetiva de todos, seja questionando, buscando informações, trocando idéias e textos escritos, propiciando uma formação baseada em interesses que mesmo comum a todos, seja possibilitado a cada integrante construir seu conhecimento a partir das especificidades de cada um, ou seja, “ser capaz de atender às demandas dos novos ambientes online de aprendizagem [...] de se perceber como parte de uma comunidade virtual de aprendizagem colaborativa e desempenhar o novo papel a ele reservado nessa comunidade” (AZEVEDO, 2004, p. 3). É o individual favorecendo o coletivo e vice-versa.

A utilização de ambientes virtuais na formação docente é assegurada no sentido de sua eficácia devido às várias formas de interagir, em tempo real podemos dispor de ferramentas de Chat e bate-papo, por serem ferramentas de comunicação síncrona e mesmo não sendo em tempo real – considerando toda uma dinâmica – o correio eletrônico, fóruns de discussão, utilização de documentos gráficos e textos escritos devem ser explorados, bem como, a utilização de arquivos para registros avaliativos do processo de formação como webfólio, ou seja, potencializar a utilização dessas ferramentas com aplicações adequadas de conteúdos às mesmas é um desafio que a cada dia vem sendo experienciado e avaliado.

No âmbito da formação docente, a aprendizagem colaborativa funciona como uma mola propulsora do processo, visto que, não basta o ambiente oferecer ferramentas que

favoreçam a interação dos envolvidos, porém ter um mediador para dinamizar e direcionar a interação, fazendo articulação entre os sujeitos e as ferramentas de forma adequada, é essencial.

Desde o planejamento e elaboração de material impresso, atividades, seleção de textos e a disponibilização para acompanhar o andamento da disciplina, cabe ao professor dar suporte, orientando, incentivando, apoiando e propiciando leituras críticas e reflexivas quanto à formação do profissional professor. Agir como professor mediador na formação docente é ir além da disciplina e dos conteúdos específicos da área, é ser consciente de uma formação ampla.

Diante destes desafios certamente há riscos, incertezas e ajustes, bem como a necessidade de atualização, o que vem justificar a aprendizagem contínua do professor formador, a fim de minimizar possíveis problemas no andamento da disciplina. Em relação à garantia da interatividade, a participação com a utilização de ferramentas que viabilizam trocas de experiências, registros e outras formas de comunicação em tempo real ou não, determina sua eficácia.

O ensino e a aprendizagem, através de ambientes virtuais, deve favorecer o intercâmbio de informações entre participantes do processo, pois “fundamentais aos processos de aprendizagem são as interações entre os próprios estudantes, as interações entre professores e os estudantes e a colaboração na aprendizagem que resulta de tais interações” (PALOFF, PRATT, 2002, p. 27). Essas interações devem possibilitar a aprendizagem, porém a estrutura dos ambientes virtuais devem ser adequadas a esse propósito, segundo Pais (2002, p. 144)

Se as ações do usuário não forem correspondidas satisfatoriamente pela configuração do programa, a aprendizagem tende a igualar-se às situações didáticas sem o uso da informática, [...] a eficiência dos sistemas didáticos passará a depender muito mais do efetivo grau de interatividade permitido pelos programas utilizados com as fontes de informação

e, a disponibilização deste ambiente em cursos de formação docente ou em disciplinas favorece uma experiência inovadora, pois “[...] os educadores devem fazer uso efetivo das várias tecnologias, de modo a oferecer aos alunos as experiências educacionais que serão exigidas na próxima década, preparando-os para seu papel na sociedade moderna” (STHAL apud CANDAU, 1999, p. 298). Na década de 1990 era comum ouvirmos que a próxima década iria exigir novas habilidades e novas competências dos mais variados profissionais,

estamos, hoje, vivendo a citada ‘próxima década’ e as exigências em relação às experiências educacionais e ao mercado de trabalho estão sendo cobradas.

Potencializar os ambientes virtuais através da ampliação dos conceitos de espaço e tempo é de fundamental importância para os atores que participam do processo de aprendizagem colaborativa, “a interatividade permitida pela utilização das redes digitais representa uma nova concepção de fronteira, redefine o sentido atribuído à noção estática dos limites geográficos e contribui para a superação da distância vinculada ao próprio espaço físico” (PAIS, 2002, p. 124).

A aprendizagem colaborativa é uma das formas de construir conhecimento, seja na modalidade presencial ou em ambientes virtuais, requerendo o desenvolvimento de habilidades por parte do professor e do aluno. Os cursos de graduação de formação docente são os cursos que, frequentemente vem solicitando autorizações para seu funcionamento em ambientes virtuais, porém é importante destacar que, independente do curso, estes devem apresentar especificidades paradigmáticas, considerando pressupostos filosóficos e pedagógicos em sua estruturação, bem como objetivos, competências valores, aspectos culturais e sócio-econômicos, interação e uma avaliação de sentido amplo, preservando uma formação de qualidade e significativa para ser reconhecida e respeitada pela sociedade.

2.4 – O Ambiente Virtual TelEduc como Suporte

Fazer o acompanhamento *in loco* dos licenciandos, do curso noturno, nas escolas-campo de estágio demandava tempo e dispêndio para o professor formador se deslocar para as escolas-campo, bem como se deslocar até municípios diversos, pois os licenciandos que residiam em municípios vizinhos puderam fazer seus estágios em suas cidades adequando tempo e espaço. A estratégia de poder fazer o estágio em seus respectivos municípios atendeu à dificuldade em encontrar horários e escolas disponíveis para todos os licenciandos na capital.

Para dar conta do acompanhamento sistemático do estágio lancei mão de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem – TelEduc (ambiente virtual vinculado à Universidade Federal de Alagoas) – para dar suporte à disciplina, no âmbito do acompanhamento ao mesmo tempo em que, mesmo geograficamente distante, os licenciandos, através da interação, trocavam informações e se comunicavam com frequência. Relatórios semanais faziam parte da metodologia do estágio, os quais foram instrumentos de discussão e reflexão. Os temas debatidos, nos fóruns de discussão, eram gerados a partir da

experiência vivenciada na prática de sala de aula, num trabalho coletivo, a partir da participação individual, ou seja, a rede de interação se formava a partir da contribuição de cada um, compromisso que contribuiu para serem “profissionais suficientemente preparados para participar e conduzir decisões, conscientes da necessidade de uma busca constante que os leva a aprender sempre” (SILVA, 2003, p. 133), numa perspectiva voltada para a reflexividade.

Reforçando o que já havia sido citado no capítulo anterior, os estágios de observação e regência são efetivados no final do curso e apresentam dificuldades que são encontradas e enfrentadas na disciplina Estágio Supervisionado, e especificamente, no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, no turno noturno, entre elas estão: encontrar escolas que aceitem os estagiários, adequar os horários de estágio com a disponibilidade dos alunos, fazer o acompanhamento sistemático dos estágios, dentre outras. Resolver todas estas questões relativas às dificuldades encontradas no estágio não foi, e não é, tarefa fácil. Porém no que se refere ao acompanhamento dos licenciandos nas escolas-campo, a utilização de um ambiente virtual, como suporte, apresentou-se como uma alternativa inovadora e pertinente.

Antes de descrever como a disciplina foi desenvolvida, destaco o perfil da turma. Os dados foram coletados a partir de um estudo diagnóstico (Anexo 01) realizado na turma no início do ano letivo.

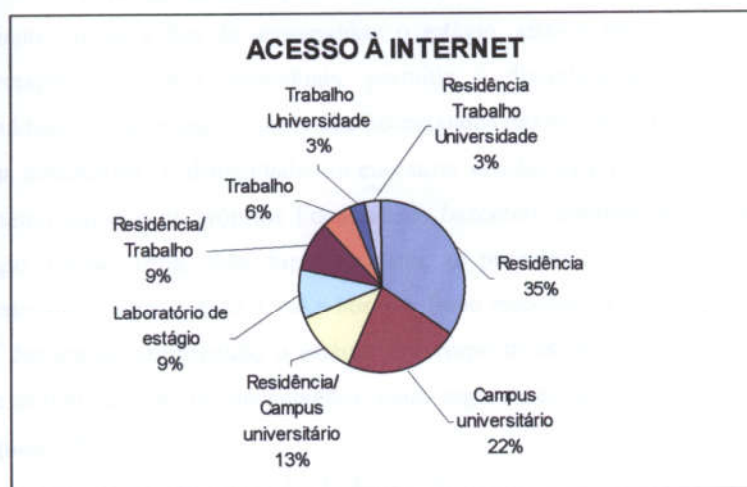
Este levantamento foi importante para se conhecer o grupo com suas peculiaridades relativas a horários disponíveis, onde residem, onde trabalham e às dificuldades apresentadas quando da organização dos estágios em escolas-campo.

O grupo era formado por trinta e dois (32) alunos e apresentava a seguinte caracterização em termos de gênero: 75% do grupo era composto por mulheres; 25% é composto por homens. Quanto aos locais de trabalho em que os licenciandos atuam fora da graduação o grupo apresenta as seguintes características:



A busca destes dados torna-se relevante para organizar o estágio nas escolas-campo sob os aspectos tempo e espaço. Os licenciandos do turno noturno apresentam esta particularidade, ou seja, a maioria já exerce outras funções no mercado de trabalho. Estes fatores são relevantes na organização de horários e locais de estágios.

Quanto ao acesso à Internet o grupo apresenta condições diferenciadas no que se refere aos locais de acesso. De acordo com os dados abaixo foi possível fazer uso de um ambiente virtual para dar suporte ao estágio. Estes dados foram essenciais na implementação da metodologia da disciplina.



Alguns licenciandos residem em outros municípios. Enfatizar o local de residência dos alunos foi considerado relevante diante da metodologia da disciplina, que conta com estágios de observação e regência em escolas-campo e, os alunos puderam fazer a opção em atuar nos municípios em que possuem residência fixa. A opção foi viabilizada devido à possibilidade em enviar os registros semanais, via ambiente virtual, havendo discussões e trocas de sugestões sobre as vivências relatadas. Saliento, ainda, a importância dos alunos conhecerem a realidade onde estão atuando, ainda que seja através do estágio, pois deixa o licenciando mais próximo do contexto social em que vive.

Pude perceber que o grupo ora apresentado revelava possuir algumas especificidades como: inserção no mercado de trabalho – ainda que não seja na área educacional – e

residentes em municípios diversos. A idéia de trabalhar com um ambiente virtual via Internet veio atender a essas especificidades apresentadas pelo grupo.

Faço o relato da experiência do uso da plataforma do TelEduc (Fig. 01) como suporte metodológico ao Estágio Supervisionado, mostrando as ferramentas disponíveis e suas funcionalidades dentro do contexto vivenciado pelos licenciandos.

A estrutura da disciplina foi montada a fim de favorecer uma interface simples com possibilidades efetivas de realização de atividades e troca de informações. A interface do ambiente é de fácil navegação, permitindo aos alunos a interação, oportunizando experienciar sua participação numa comunidade virtual de aprendizagem colaborativa.

A estratégia adotada pela disciplina, durante o ano letivo de 2004, em fazer uso do ambiente virtual a fim de acompanhar o estágio, através de relatórios semanais, troca de informações e relatos individuais, permitiu à disciplina um suporte que superou as dificuldades de acompanhamento dos licenciandos nas escolas-campo, o qual foi realizado de forma sistemática. A dificuldade em encontrar escolas para o estágio foi vencida a partir do momento em que os próprios licenciandos buscaram autorização nas escolas para fazer o estágio. Desta forma, cada dupla formada, ao procurar uma escola que atendesse às suas necessidades como: acesso, local e horário, ficou responsável para requisitar da escola-campo uma declaração autorizando o estágio dos respectivos licenciandos em suas dependências. Essa atitude deixou os licenciandos mais seguros e, ainda deu conta da dificuldade de adequação de horário.

O ambiente virtual TelEduc baseia-se em ferramentas de **coordenação**, **administração** e de **comunicação** e a possibilidade oferecida para registrar as ações ocorridas durante o processo de desenvolvimento das atividades, viabilizando uma avaliação processual e, segundo Rocha (2003, p. 380) “a consulta facilitada às informações geradas em um curso tem sido o alvo de desenvolvimentos atuais e futuros no ambiente...”, caracterizando assim, uma permanente construção do ambiente virtual.

A arquitetura dos ambientes virtuais de aprendizagem é desenhada para possibilitar a interação entre os sujeitos tendo como base a estruturação e disponibilização de ferramentas que, em potencial, viabilizam a comunicação síncrona e assíncrona. O papel dos formadores e o desempenho dos alunos trabalhando em ambientes virtuais são fatores essenciais na construção de uma aprendizagem baseada na colaboração.

A arquitetura básica do ambiente TelEduc é vista na Fig. 1.

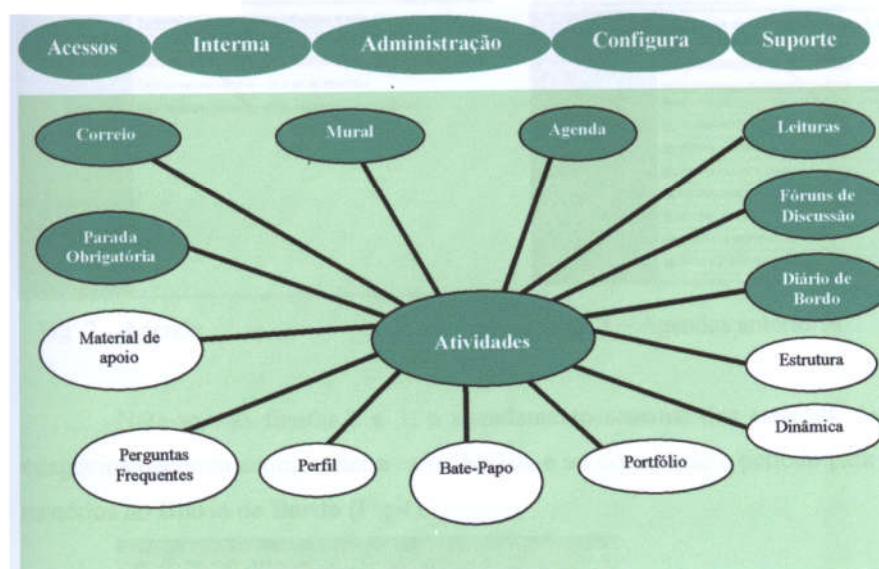


Fig. 1 – Estrutura básica do ambiente TelEduc

(SILVA, 2003, p. 379)

As ferramentas que estão destacadas foram utilizadas de forma efetiva durante o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado, na medida em que foi sendo desenvolvido o estágio nas escolas-campo.

Na Fig. 1 a ferramenta **Atividades** é o elemento centralizador na dinâmica dos cursos que utilizam este ambiente. A arquitetura apresentada está estruturada com base em ferramentas que são caracterizadas de acordo com a função que desempenham, objetivando viabilizar um processo onde o professor possa interagir, editar material e acompanhar, de forma sistemática, o desenvolvimento do grupo.

Ferramentas de coordenação → organizam e dão suporte às ações que são desenvolvidas durante um curso.

Agenda → As páginas do ambiente TelEduc possuem dois frames, o da esquerda expõe as ferramentas e o da direita expõe o conteúdo relativo à ferramenta selecionada. A página que abre o ambiente é a Agenda (Fig.2), a qual possui informações atualizadas do curso e onde o aluno pode acompanhar o desenvolvimento do mesmo. A edição da agenda permite anexar arquivos, digitar textos e disponibilizá-la o tempo que for necessário até uma nova atualização, lembrando que agendas desativadas ficam à disposição, através do link, **agendas anteriores** (Fig. 3).

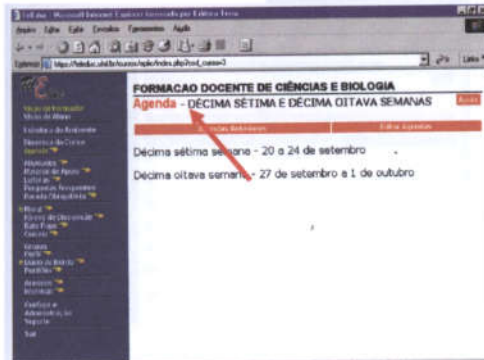


Fig. 2 - Agenda

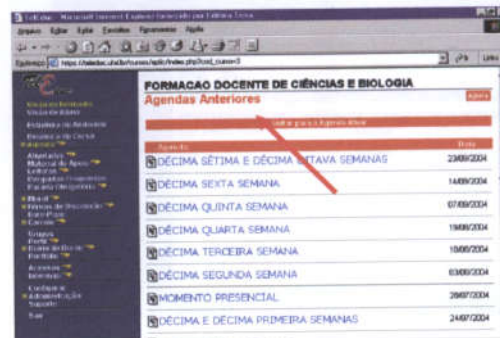


Fig. 3 – Agendas anteriores

Nota-se, nas figuras 2 e 3, o agendamento semanal dos estágios, desta forma, os estagiários puderam acompanhar a carga horária e ter como base o período para registrar seus relatórios no **Diário de Bordo** (Fig.4).

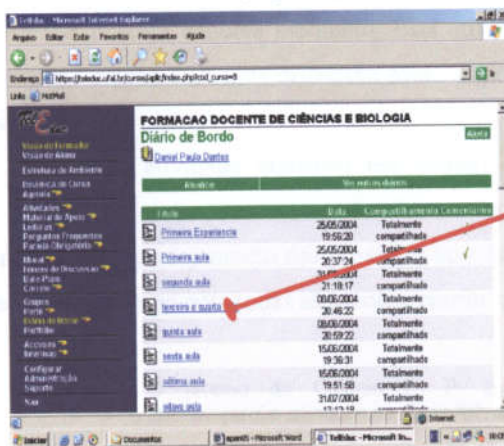


Fig. 4 – Diário de Bordo

Os registros no Diário de Bordo eram realizados de forma sistemática, a cada semana os licenciandos registravam suas vivências na sala de aula, as quais eram compartilhadas com o formador, sendo que os colegas de turma podiam acessar e fazer comentários.

Atividades, Leituras → Figuras 5 e 6 respectivamente, são ferramentas que centram os conteúdos a serem trabalhados. São editadas a partir de um título seguida de comentários do professor, devendo, os conteúdos, serem acrescentados como arquivo (*arquivos anexos*) ou retirados da Internet (*endereços da Internet*), podendo ser organizados em pastas. Os arquivos podem ser atualizados através de transferências de arquivos. Estas ferramentas são disponibilizadas somente para os formadores onde há a opção de ser compartilhada com outros formadores ou com todos os envolvidos. A ferramenta **Leituras** é utilizada para disponibilizar referências de apoio às atividades como artigos e textos variados, bem como, o referencial bibliográfico.

FORMAÇÃO DOCENTE DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Atividades

Atividade	Nota Média	Nota Final	Letras
1- ATIVIDADES	00000004		
1-1-REGISTROS	06000004	Totalmente Compartilhado	
2- INTERAÇÃO	27000004	Totalmente Compartilhado	
2-1-Atividade 2	00000004	Totalmente Compartilhado	
2-1-Atividade 3	07000004	Totalmente Compartilhado	
4- ATIVIDADES 4 x 5	12000004	Totalmente Compartilhado	
6- QUESTIONARIO	13000004	Totalmente Compartilhado	

Fig. 5 - Atividades

FORMAÇÃO DOCENTE DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Leituras

Letras	Nota Média	Nota Final	Letras
1- APRENDIZAGEM	00000004		
2- TEXTOS	04000004		

Fig. 6 - Leituras

As atividades propostas foram organizadas e desenvolvidas tendo como eixo o próprio estágio nas escolas. A primeira atividade consistia em informar a série e a turma em que estavam, qual assunto estava sendo abordado, quais as dificuldades que estavam enfrentando e como estavam sendo solucionados, bem como, relatar o que ressaltam de positivo em sua postura naquele momento. Esta atividade teve com objetivos socializar os locais de estágio e promover uma discussão sobre as posturas adotadas em diversas situações de sala de aula.

A segunda atividade consistiu em enviar, através do ambiente, o cronograma semanal de aulas e informar o período de recesso escolar. Essas informações foram fundamentais para o planejamento das próximas atividades. O período de recesso escolar não ocorreu ao mesmo tempo com todas as escolas, conforme alguns relatos abaixo:

O recesso do Colégio R. P. começa no dia 19/06 e vai até 04/07. Recomeçarei a atividade no dia 06/07. **JO**²

O período de recesso inicia no dia 17 de julho e vai até 02 de agosto, quando voltarão as aulas na escola campo. **G**.

Entramos em recesso do período de 21/6/2004 a 5/7/2004. **SM**

Outra atividade desenvolvida foi a produção de um texto individual a partir do seguinte enunciado:

A partir de sua história de vida em relação ao curso de Ciências Biológicas-Licenciatura/Ufal (que ora você está concluindo), produzir um texto enfocando a “**profissionalização docente**”, tendo como suporte bibliográfico (mínimo) os textos que se encontram na ferramenta **LEITURAS**. Fazer citações dentro do texto.

² Fiz a opção de tratar os licenciandos pelas iniciais de seus nomes.

ESTRUTURA DO TRABALHO

Letra: Times New Roman/Fonte: 12/Espaço: 1,5

Capa/Folha de Rosto/Texto (mínimo 03 páginas)

Comentário (em que esta atividade contribuiu para sua formação?)

Opinião/Referências bibliográficas

AVALIAÇÃO

- Estrutura e organização (2,0)

- Coerência textual e articulação com os referenciais teóricos (8,0)

Esta atividade teve como objetivo desenvolver a leitura, a escrita e o senso crítico usando os fundamentos da profissão docente e as normas técnicas. Na ferramenta LEITURAS foram disponibilizados os seguintes textos que deram suporte bibliográfico para a realização da atividade.

- **A máquina: o professor** - Eugênio Bucci
- **Mais paixão no ensino de ciências** - Texto da entrevista com Luís Carlos de Menezes concedida à Paola Gentile e Ricardo Falzetta.
- **O professor se forma na escola** – Texto da entrevista com Antonio Nóvoa concedida à Paola Gentile
- **O segredo é provocar os alunos** - Texto da entrevista com Therezinha Zancan concedida à Ricardo Falzetta.

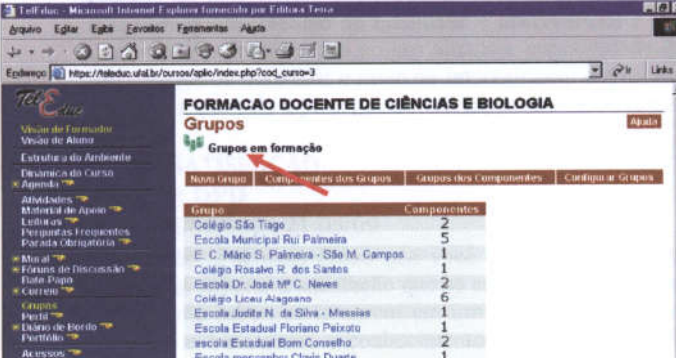
Outra atividade desenvolvida pelos licenciandos consistia em sugerir temas que pudessem ser investigados, desde que a questão estivesse dentro do contexto da formação docente. O tema podia estar relacionado com o estágio, a sala de aula, a escola-campo, a interação do grupo, dentre outros. A questão devia estar em forma de pergunta, porém devia levar em conta o seguinte critério: a questão devia ser descoberta na escola-campo. Acompanhando a questão estava a justificativa da escolha. AVALIAÇÃO: Apresentação da questão defendendo a pertinência, atualidade e viabilidade da pesquisa. Esta atividade foi um exercício para o início de uma pesquisa de campo na área, segue abaixo algumas questões sugeridas pelos licenciandos:

- Como são mantidas as relações interpessoais e pedagógicas entre os licenciandos e os professores da escola básica? **AC e MA**
- O que leva o professor da rede pública de ensino a estar desmotivado quanto ao compromisso com a formação cidadã? **ME e MM**
- Qual a influência política na relação evasão escolar e aprendizagem? **AF**
- Como deve ser a relação entre o professor e o aluno? **CF**
- Qual a importância da interdisciplinaridade no ensino fundamental? **MD**
- Qual a importância do conhecimento empírico na construção do conhecimento? **RM**

As questões sugeridas para pesquisa foram enviadas pelo ambiente virtual, porém foram apresentadas e justificadas num dos encontros presenciais. As demais atividades foram

socializadas através do ambiente virtual, gerando discussões que motivaram discussões nos fóruns.

Grupos → Esta ferramenta possibilitou organizar a turma em grupos. O critério utilizado para a formação dos grupos foi por escolas-campo, visto haver mais de uma dupla em uma mesma escola. As atividades de campo, no início do estágio, foram realizadas por grupos, pois consistiam em: pesquisar a escola fora do prédio (endereço, bairro, nome da escola, etc); pesquisa dentro da escola, mas fora da sala de aula (número de salas, dependências, área de recreação, biblioteca, números de docentes e alunos, cronograma de planejamento pedagógico, etc) e pesquisar dentro da sala de aula (turma, série, número de alunos e planejamento de aulas). Esta ferramenta viabilizou a comunicação entre grupos, na interação professor x aluno e na interação aluno x aluno (Fig. 7).



Grupo	Componentes
Colégio São Tiago	2
Escola Municipal Rui Palmeira	5
E. C. Mário S. Palmeira - São M. Campos	1
Colégio Rosalvo R. dos Santos	1
Escola Dr. José M ^o C. Neves	2
Colégio Liceu Alagoano	6
Escola Judite N. de Silva - Messias	1
Escola Estadual Floriano Pezoto	1
Escola Estadual Bom Conselho	2
Escola monsenhor Clávis Duarte	1

Fig. 7 - Grupos

Ferramentas de comunicação → São ferramentas que permitem as trocas de idéias e sugestões. O diálogo é assíncrono.

Mural → Ferramenta utilizada para expor idéias, avisos, informações, sugestões. Pode ser utilizado por todos que fazem parte do grupo. Esta ferramenta foi muito utilizada pelos licenciandos. Inicialmente, dividiram inseguranças, receios e dúvidas, mas também, dividiram força de vontade, encorajamento e empenho ao assumirem as salas de aula. Verificando os registros das falas dos alunos perceberemos a corroboração das afirmativas acima.

Título: não se desesperem!!!

Emissor: **JCL**

Data: 23/05/2004 10:31:28

Anotação: acho que todos nós estamos compartilhando a mesma ansiedade em enfrentar uma sala de aula pela primeira vez. Mas não desanimem, é apenas mais um desafio que iremos enfrentar!!!!

Título: Compartilhando experiências

Emissor: **RC**

Data: 23/05/2004 11:24:25

Anotação: espero que todos nós possamos compartilhar nossas experiências, a fim de alcançarmos o objetivo principal, que é de nos tornarmos um bom profissional na área de educação.

Título: VALE A PENA TENTAR

Emissor: **RGS**

Data: 24/05/2004 22:20:52

Anotação: Pode ser que cada de um nós estejamos agora receosos com relação ao que vamos encontrar em nossas salas de aula, no entanto ao realizarmos um trabalho de qualidade e observarmos a satisfação da missão cumprida em fornecer aos nossos alunos a possibilidade de descobrirem que são capazes de descobrir o novo ou interagir com o que já existe, podemos de fato sentir que vale a pena tentar, vale a pena ser professor.

Título: SATISFAÇÃO

Emissor: **DPD**

Data: 25/05/2004 21:05:09

Anotação: Por mais árduo que você ache que será o desafio de lecionar, nada pode superar a satisfação que se sente ao ver os olhos do aluno, outrora ávidos pelo saber, se tornarem em um olhar saciado ao receberem de você aquilo que buscavam, o conhecimento ! ISSO, REALMENTE NÃO TEM PREÇO !!!!!

Título: Ansiedade

Emissor: **FL**

Data: 28/05/2004 10:28:21

Anotação: Já estamos nas salas e alguns não estão regendo, por isso, uma ansiedade de sabermos como nos comportar, diante das adversidades de uma turma. Estamos na condição de licenciandos e encarados na condição de estagiários. Para eles somos motivo para testes, para nós, de desafio.

Título: primeira mensagem

Emissor: **FAC**

Data: 02/06/2004 00:21:38

Anotação: Finalmente consegui ter acesso a este ambiente. Diferente da maioria de vocês meu estágio vai começar só essa semana devido ao falecimento do pai do professor de Biologia da Escola a qual iremos lecionar (Liceu). Confesso que estou ansioso. Irei assumir uma turma de 1º ano com aproximadamente 25 alunos, a impressão que tive quando visitei a escola pela primeira vez foi melhor que eu esperava, espero me sair bem. Para amenizar minha ansiedade, estou lendo um livro muito bom e prático sobre psicologia

educacional, quem se interessar posso emprestar, aí vai a referência: BARROS, C. S. G. Pontos de Psicologia Escolar. 5º ed. São Paulo: Ática. 224p.

Título: Greve "em vão"

Emissor: GABS

Data: 09/08/2004 09:54:09

Anotação: Pessoal, é mesmo de irritar que toda esta manifestação de greve tenha resultado praticamente em nada. O governador mostrou-se inflexível em não ceder aumento de salário aos servidores da Educação. Diz ele que tal reivindicação não poderia ser atendida pois não seria possível manter o pagamento em dia. Talvez só em outubro... O pior de tudo é que as aulas são paralisadas (mesmo que por poucas semanas) e prejudica o andamento, mais do que já é desfavorecido naturalmente. Vamos torcer pra que nosso estágio não seja mais "atrapalhado" por coisas que poderiam ser resolvidas com medidas eficientes. Um abraço a todos, G.

Correio → (Anexo 9) Utilizado para trocas de mensagens entre os envolvidos, podendo selecionar de forma individual ou coletiva: um destinatário, um grupo, todos os alunos, o formador, todos os formadores. Tem-se, também, a opção para enviar cópia da mensagem para o e-mail externo ao ambiente (Fig. 8).

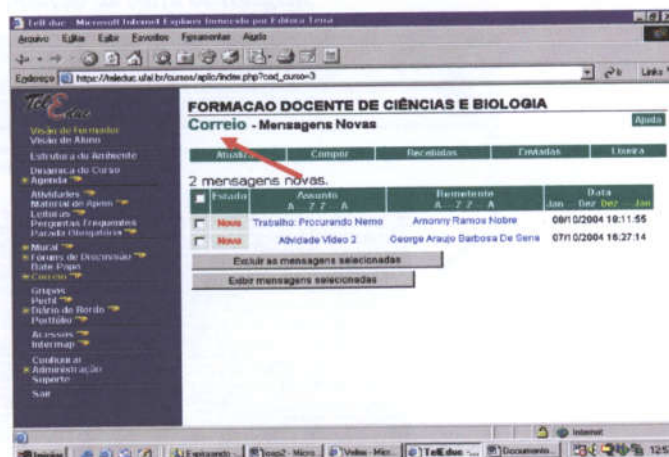


Fig. 08 - Correio

O correio foi uma das ferramentas mais utilizadas pelo grupo. As mensagens direcionadas para o professor formador tinham as seguintes características: tirar dúvidas, enviar atividades, pedir sugestões, conforme podemos ver transcritos logo abaixo:

Olá galera! Gostaria de sugestões de atividades e dinâmicas de grupo para desenvolver na turma com a qual realizarei o meu estágio (7ª série). Obs: Se for possível, gostaria de sugestões p/ as demais séries. Atenciosamente: CF

Conforme comentei em meu diário, notamos certas dificuldades dos alunos em relação à leitura de um texto em sala de aula (falta de desenvoltura, constrangimento e problemas de gramática). Gostaria de saber se deveríamos ou não fazer um alerta à professora de Português sobre isso. Aproveitando o ensejo, agradecemos (eu e M.) pelo excelente material e pela dica sobre o CD-ROM do Marcos (amanhã mesmo vou falar com ele). VALEU !!!!! - DPD

Professora,
Gostaria de saber se a senhora recebeu o meu trabalho que lhe enviei por e-mail na terça.- FACN

O ambiente virtual registrou 215 mensagens enviadas para o professor formador e 184 mensagens enviadas aos alunos licenciandos.

De acordo com a Fig. 9, colocada logo abaixo, a troca de mensagens entre os licenciandos mostra o nível de interação, formando uma rede. O título do curso não foi visualizado devido ao mapa de interação só poder ser visualizado no meio da página. Fato constatado pela posição da barra de rolagem.

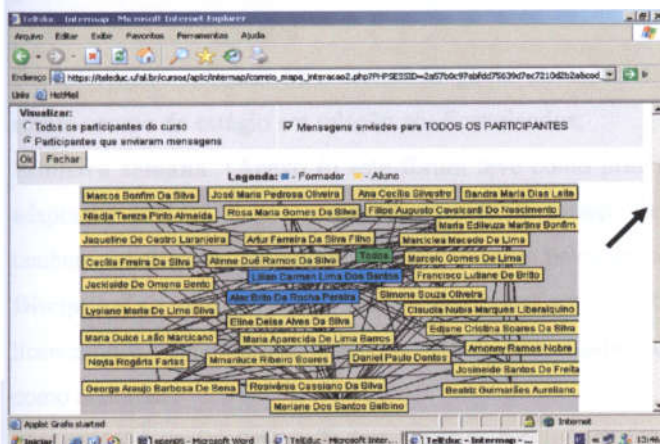


Fig. 9— mapa de interação do grupo – Intermap

Fóruns de discussão → É uma ferramenta que permitiu ao formador criar, eliminar e configurar temas. As discussões podem ser visualizadas por ordenações variadas como: data, autor, título ou árvore (estrutura encadeada). O formador pode encerrar uma discussão eliminando ou exibido somente como leitura, o que permite analisar as discussões registradas (Fig. 10).

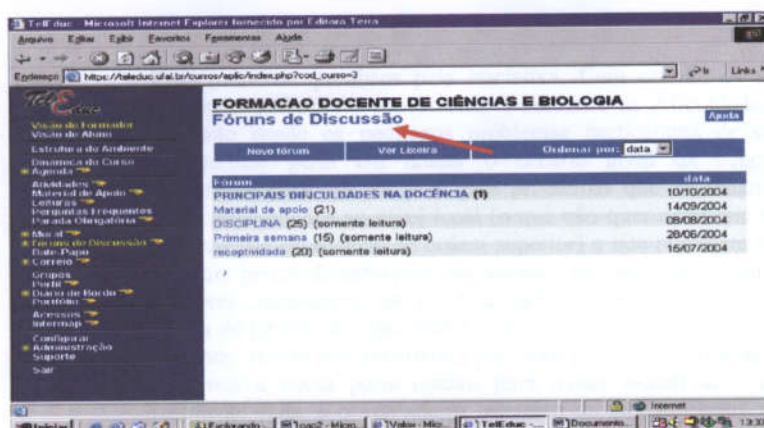


Fig. 10 – Fórum de Discussão

As discussões realizadas através dos fóruns foram relevantes e de uma grande importância para o grupo, pois possibilitou a ampliação e aprofundamento de conceitos e temáticas referentes ao próprio estágio, como se conduzir diante dos alunos, troca de idéias e sugestões para o desenvolvimento de uma boa aula. Os temas discutidos nos fóruns foram gerados a partir das atividades e vivências dos licenciandos nas escolas-campo, os temas gerados foram os seguintes:

Receptividade: (Anexo 5) a discussão girou em torno da receptividade dos que fazem a escola-campo de estágio em relação aos licenciandos;

Primeira semana: (Anexo 6) este fórum teve como principal foco de discussão, a fase de adaptação com os alunos e reconhecimento do espaço físico da escola. Foram discutidas, também, as dificuldades e realidades encontradas pelos licenciandos;

Disciplina³: (Anexo 4) este item surgiu para ser discutido devido às situações que os licenciandos vinham enfrentando em sala de aula. Como lidar com a indisciplina? Por que e como acontece?

Material de apoio: (anexo 7) esta temática surgiu, em decorrência da verificação, por parte dos licenciandos, da necessidade em ampliar os materiais didáticos para promover uma boa aula, garantindo assim, a participação dos alunos e a construção de conceitos.

Principais dificuldades na docência: (Anexo 8) este último fórum foi sugestão dos próprios licenciandos, pois puderam fazer uma análise crítica diante da experiência vivida nos estágios. Algumas falas demonstram este olhar crítico:

³ Este fórum se encontra na íntegra em anexo neste trabalho. (Anexo4).

A importância da formação do professor

Primeiramente, parabéns pela iniciativa. Com certeza os resultados dessa discussão serão bem proveitosos. Realmente as dificuldades são inúmeras, que vão desde os pequenos problemas particulares de cada um, até o desinteresse geral em mudar o cenário geral da educação brasileira. Felizmente para nós, os principais problemas que enfrentamos diretamente, estão direcionados ao nível local (o que não quer dizer que não sintamos os reflexos dos problemas de ordem superior) e que poderiam ser solucionados com um pouco de esforço e boa vontade de todos (pais, alunos, professores, diretores, estagiários, etc.)... Mas, infelizmente o que vem se tornando a tônica do problema é que nem todos fazem a sua parte e dessa forma, jamais veremos resultados positivos, por mais que nos esforcemos, tanto para fazermos a nossa parte quanto para tentar incentivar o restante. O que realmente falta é o verdadeiro interesse de que as coisas sigam um rumo diferente e que possam trazer novos rumos para o nosso emperrado, incompetente, ineficiente e falido sistema educacional. Enquanto nada disso se tornar realidade, só mesmo alguma "fórmula mágica" (rsrsrsrsrs) poderá resolver o problema. **DD**

Concordo com M. Todos os problemas atuais da educação possemi uma causa histórica longa, que não ira mudar do dia pra noite, pois requer uma mudança em todo o modo de pensar atual da sociedade. A história nos mostra que mudanças desse tipo só acontece ao longo de décadas ou através de revoluções. **FACN**

Pois é L., estes são os pontos. Na verdade, é fácil observar os problemas a nossa volta, e mais fácil ainda quando são alheios! Mas o difícil é aceitar que muitas vezes somos nós a causa ou a solução para os mesmos. Devemos sempre nos policiar... Analisar nossas atitudes. Não devemos ter medo de errar, pois é através desses erros, que muitas vezes encontramos formas para o aperfeiçoamento profissional. Como vimos no filme "Adorável Professor", não adianta ter conhecimento se não souber direcioná-lo. É extremamente necessária a busca desse direcionamento! Busque-o dentro de si. E deixa a mente livre para obter as respostas. Observe cada aluno seu... analise-o... aproxime-se dele... Converse com ele. Conquiste sua confiança. Crie um ambiente favorável ao diálogo. Incentive suas boas ações e busque por opiniões. Deixe-os sentir-se úteis. Isso tudo pode até não resolver os problemas, mas com certeza, irá melhorar bastante o convívio em sala de aula.. **CNL**

Os fóruns de discussão foram utilizados como tema de seminários, os quais foram apresentados e discutidos no grupo de forma presencial. Sua importância, a contribuição desta ferramenta na formação inicial e a melhor forma de utilizá-la foram itens discutidos nos referidos seminários.

Diário de bordo → Ferramenta concebida na disciplina para o registro sistemático, de forma reflexiva, pelos licenciandos. Pode ser compartilhado com todos, somente com o formador ou pode não ser compartilhado. Quanto aos registros compartilhados pode haver a inclusão, pelo formador e pelos colegas de turma, de comentários relativos ao que foi

registrado (Fig. 11). A utilização desta ferramenta foi organizada da seguinte forma: após cada semana de aula dada nas escolas-campo, os licenciandos faziam os registros (em seus diários) do planejamento da semana, como o assunto foi abordado em sala, dificuldades encontradas e enfrentadas durante essas aulas, material didático utilizado, como contextualizou o conteúdo, sugestões de estratégias de aulas e opiniões pessoais quanto à formação inicial.

FORMAÇÃO DOCENTE DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
Diário de Bordo - Diários dos participantes do curso

Atividade	Data	Horas	Horas não aproveitadas
Diário de Alisson Duet Ramos Da Silva	02/10/2004 15:09:36	20	19
Diário de Ana Cecília Silvestre	14/09/2004 16:23:12	19	19
Diário de Artur Ferreira Da Silva Filho	01/10/2004 16:32:29	18	17
Diário de Beatriz Guimarães Azeiteiro	31/09/2004 16:03:27	7	5
Diário de Cecília Ferra Da Silva	26/09/2004 17:25:06	7	7
Diário de Claudis Nubia Marques Libermano	01/09/2004 01:07:06	4	3
Diário de Cláudia Maria Bastos Pereira	12/10/2003 21:33:29	2	2
Diário de Daniela Barbosa Bazzani	06/10/2003 17:14:17	1	0

Fig. 11 – Diário de Bordo

Ferramentas de administração → São ferramentas que dão apoio ao formador para gerenciar o curso, estas ferramentas só são visualizadas pelo formador.

Administração → É uma ferramenta que é restrita aos formadores onde podem ser disponibilizados materiais nas ferramentas do ambiente. As ferramentas disponíveis neste item são:

- Marcar Ferramentas (Fig. 12)
- Enviar Senha
- Gerenciamento do Curso, Inscrições, Alunos e Formadores

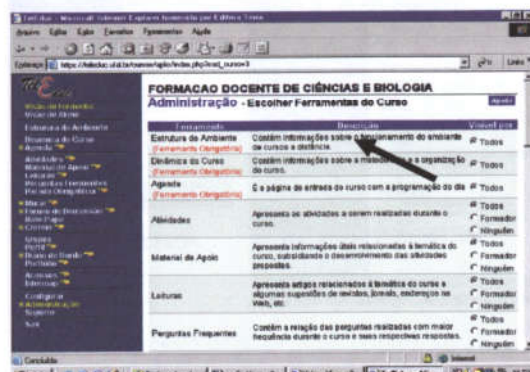


Fig. 12 – Administração – Escolha de ferramentas do curso

Administrar a disciplina através do ambiente virtual demandou compromisso com o próprio ambiente – inscrevendo os alunos no ambiente, elaborando atividades, selecionado e disponibilizando textos, organizando os grupos por escolas, selecionando ferramentas, atualizando a agenda do curso e criando fóruns de discussão – com o grupo através do ambiente – abrindo e respondendo os e-mails, enviando senhas para quem não conseguia acessar com a senha recebida no ato da inscrição, mediando os fóruns, atenta à ferramenta MURAL, para avaliar o direcionamento das discussões, verificando os acessos e a interação do grupo. A única ferramenta que apresentou problemas técnicos foi o BATE-PAPO, pois não foi possível agendar. Não houve dificuldades em administrar a disciplina no ambiente virtual TelEduc, a arquitetura apresenta facilidade de navegação. O que mais chamou a atenção foi a quantidade de acessos do formador, porém ressaltar que, apesar de ser uma quantidade significativa em relação à quantidade de acessos dos alunos, não se percebe no dia-a-dia esse volume de acessos.

Acessos → através desta ferramenta o formador acompanhou o grupo no que se refere a relatórios de acesso e frequência dos usuários, pode verificar a quantidade de acessos, últimos acessos, frequência dos usuários num determinado período. Todas essas informações foram obtidas de cada ferramenta. Esta ferramenta é de suma importância para o acompanhamento das atividades desenvolvidas ao longo do curso, pois permite ao formador verificar o ritmo e as produções de cada aluno (Fig. 13).

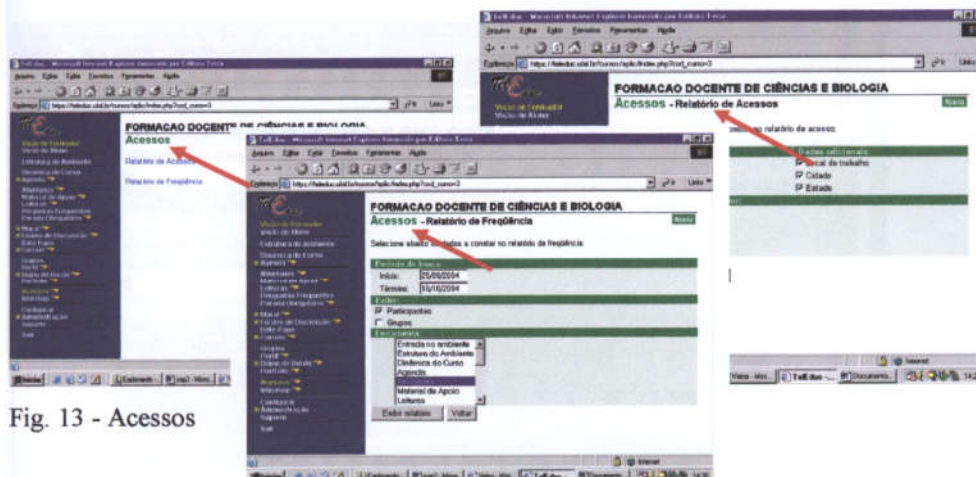
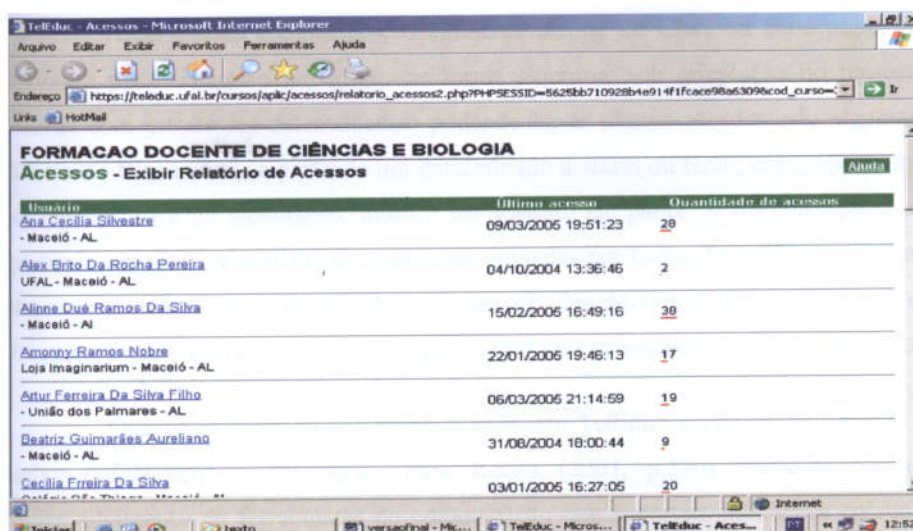


Fig. 13 - Acessos



Usuário	Último acesso	Quantidade de acessos
Ana Cecília Silvestre - Maceió - AL	09/03/2005 19:51:23	20
Alex Brito Da Rocha Pereira UFAL - Maceió - AL	04/10/2004 13:36:46	2
Alinne Dué Ramos Da Silva - Maceió - AL	15/02/2005 16:49:16	20
Amonny Ramos Nobre Loja Imaginarium - Maceió - AL	22/01/2005 19:46:13	17
Artur Ferreira Da Silva Filho - União dos Palmares - AL	06/03/2005 21:14:59	19
Beatriz Guimarães Aureliano - Maceió - AL	31/08/2004 18:00:44	9
Cecília Freira Da Silva - Maceió - AL	03/01/2005 16:27:05	20

Fig. 14 – Registro de acessos

Intemap → (Interaction map) favoreceu o acompanhamento dos usuários através da visualização da interação nas seguintes ferramentas: correio, fóruns de discussão e bate-papo. Podem ser buscados dados quantitativos, interação entre os envolvidos, índice de participação dos alunos em fóruns de discussão e bate-papos (Fig. 15). Todos estes dados podem ser representados em forma de gráficos com legendas que permitem a observação e análise da dinâmica do curso (ROCHA, 2003, p.389).

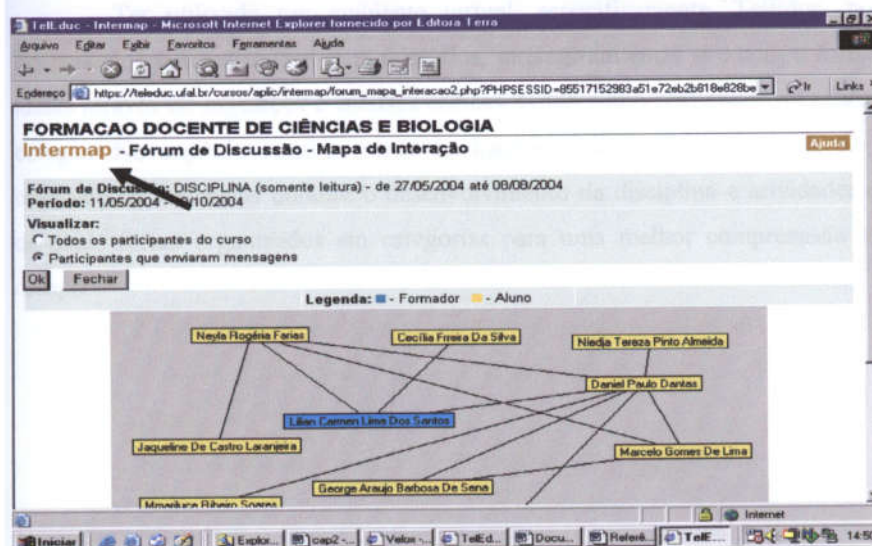


Fig. 15 - Intemap

Além dessas ferramentas, o ambiente dispõe de **Chat** ou **Bate-papo**, ferramenta utilizada para discussão em grupo de forma síncrona, sob orientação do professor ou de acordo com estratégias determinadas, podendo haver alunos coordenando algumas sessões; **Listas de Discussão** – a partir de um determinado assunto ou tema, um grupo se forma para, através de troca de mensagens, discutir um assunto em pauta. A comunicação é assíncrona podendo um aluno visualizar as mensagens enviadas por todos; **Portfólio** – permite ao aluno arquivar textos relativos às atividades desenvolvidas durante o processo de aprendizagem. Deve ser estruturado para permitir ao aluno optar pela privacidade ou não de arquivos.

Quanto às perspectivas sobre o ambiente TelEduc estão em andamento pesquisas sobre *colaboração* e *avaliação*. Para Rocha (2003, p.390) “torna-se fundamental o desenvolvimento de ferramentas de comunicação que suportem interações colaborativas de aprendizagem. Nesse sentido, duas ferramentas síncronas estão sendo (re)desenhadas no TelEduc: o bate-papo e a direto online”. Pode-se perceber a ênfase dada ao potencial de integração e interação entre os envolvidos, possibilitado pelas ferramentas, ainda de acordo com Rocha (2003; p. 392),

vale ainda ressaltar que o desenvolvimento de qualquer tecnologia de suporte é dialético, no sentido de que as inovações computacionais demandam novas reflexões pedagógicas e, inversamente, necessidades decorrentes de experiências práticas implicam novos desenvolvimentos computacionais.

Ter utilizado um ambiente virtual, especificamente, TelEduc, possibilitou aos licenciandos sistematizarem seus relatórios, interagirem entre si e com o formador, exporem idéias através de sugestões e análises críticas, tendo como referencial os relatos dos próprios colegas. No capítulo seguinte serão analisados dados colhidos a partir de questionários, observações realizadas durante o desenvolvimento da disciplina e atividades desenvolvidas, os quais foram organizados em categorias para uma melhor compreensão da pesquisa de campo.

CAPÍTULO 3

3 - O ESTÁGIO E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: análise do estudo de caso

Para uma melhor compreensão sobre as vantagens e desvantagens da utilização de tecnologias de informação e comunicação em cursos de formação docente, especificamente no curso de Ciências Biológicas/Licenciatura-UFAL, fiz a análise do caso da disciplina Estágio Supervisionado, o qual teve como suporte para acompanhamento dos estágios o ambiente virtual Teleduc.

A fim de compreender a ampliação dos conceitos de tempo, espaço, comunicação, interatividade e como a aprendizagem de forma colaborativa, através do ambiente virtual TelEduc, contribuiu para formação inicial dos licenciandos de Ciências Biológicas da UFAL, turno noturno, trabalhei com as respostas dos questionários (Anexos 1, 2 e 3) e com observações realizadas durante o ano letivo de 2004.

Analisei as respostas dos licenciandos e agrupei em categorias, a fim de que pudessem mostrar o quanto o ambiente virtual favoreceu a formação inicial, baseada na colaboração.

3.1 – Análise sobre o estágio em escolas-campo com suporte virtual

De acordo com metodologia do estudo de caso, com abordagem qualitativa foi possível coletar dados procurando alcançar os objetivos e responder às questões postas nessa pesquisa. Para tanto foram utilizados como instrumentos a pesquisa bibliográfica, observação, análises documentais e questionários.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa são alunos licenciandos/2004 do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, do turno noturno. Essa turma foi escolhida por apresentar um perfil diferenciado em relação à turma do turno vespertino no que se refere à inserção no mercado de trabalho e local onde moram, fatos que devem ser levados em consideração quando da organização dos estágios em escolas-campo.

Através de um levantamento diagnóstico, realizado no início do ano letivo, verifiquei a viabilidade de utilizar um ambiente virtual como suporte ao estágio, visto que todos tinham

acesso a computadores, seja em casa, no trabalho ou no campus universitário. Este primeiro passo foi considerado essencial para a aplicação da metodologia de acompanhamento via Internet.

Para uma melhor compreensão da estratégia utilizada durante o período de regência em escolas-campo, coletei e analisei, através de questionários, falas dos licenciandos e registros da observação, dados que serviram de base para a análise final. Agrupei os dados em categorias, as quais permitiram mostrar como o estágio foi desenvolvido e como um ambiente virtual deu suporte à disciplina, bem como as dificuldades e expectativas a partir do olhar dos licenciandos. As categorias escolhidas foram:

- interação do grupo durante o estágio;
- utilização das tecnologias da informação e comunicação no estágio;
- pertinência de um ambiente virtual como suporte ao estágio;
- dificuldades durante o estágio;
- contribuições para a formação inicial a partir de estratégias metodológicas;

O objetivo maior dessas análises foi captar as contribuições e lacunas ocorridas durante o estágio, o qual teve como suporte um ambiente virtual. Em paralelo foi possível observar os avanços em relação à integralização do grupo durante o estágio, a superação de algumas dificuldades e a contribuição da tecnologia da informação e comunicação na formação inicial. Em alguns momentos fiz a transcrição textual da fala dos licenciandos, outras vezes, transcrevo dados da observação realizada durante a pesquisa no período de estágio.

3.1.1 – Interação do grupo durante o estágio

Um dos grandes desafios enfrentados nas escolas-campo é a falta de interação entre os licenciandos durante o estágio. As inseguranças, as reais condições de cada escola e as concepções de educação, nas diferentes escolas, põem o licenciando numa posição delicada, quando este se encontra no período de estágio, visto a falta de conhecimento da realidade da escola.

Durante o período de estágio nas escolas-campo, os licenciandos sempre conceberam a idéia de interação do grupo como fator importante e essencial para a formação

inicial. A concepção de interação baseava-se na possibilidade real de trocas de vivências, idéias, sugestões e informações entre os licenciandos durante o estágio de regência.

A interação através do ambiente virtual contribui para a formação docente por possibilitar trocas de experiências. Para mim está sendo importante como uma maneira de conhecer um pouco o dia-a-dia dos meus colegas no estágio, contribuindo para minha ação em sala de aula. FA

Essa interação tem servido, principalmente, como uma luz ou um termômetro para as minhas dúvidas, meus questionamentos... saber dos problemas que os outros têm enfrentado, cada um no seu nível, é muito enriquecedor. Acredito que esses relatos e essas trocas de experiências seriam perdidos se fossem realizadas em encontros presenciais. Primeiro porque não haveria tempo para os detalhamentos dos relatos e, segundo, porque temos muitos que se omitiriam, falar em público ainda é um fator inibidor. MD

Com a possibilidade de interação no ambiente virtual foi discutida a troca de experiências, dúvidas foram minimizadas, dicas, resoluções, limitações e idéias foram compartilhadas entre os envolvidos. E mesmo de forma assíncrona as informações trocadas foram essenciais para o estágio. O diferencial dessas discussões foi o fato destes itens terem surgido a partir do que os estagiários iam vivenciando durante o período de regência. Ou seja, foi possível fazer estágio e discutir com o colega ao mesmo tempo. Essa prática levou os licenciandos a refletirem suas práticas num contexto amplo, ao mesmo tempo em que cada um pode refletir seu caso em particular, procurando, dessa forma, fazer adequações e mudanças metodológicas, sempre que necessário.

Ressalto o aprofundamento e as análises críticas feitas a alguns temas, pois iam além da vivência da prática de regência. Vejamos algumas falas dos licenciandos capturadas do **Mural e dos Fóruns de discussão:**

Achei muito legal a reportagem sobre a presidente da SBPC e como ela trata a questão do desinteresse e até mesmo a indisciplina, com o despertar da metodologia científica e a investigação para que o aluno possa pesquisar e desenvolver seus próprios 'conceitos' e aprendizagem. Eu acredito muito nesta linha e estou tentando segui-la com os meus alunos... Quem ainda não leu vale a pena. Está na parte de leituras daqui do ambiente. JM

Pessoal, é mesmo de irritar que toda esta manifestação de greve tenha resultado praticamente em nada. O governador mostrou-se inflexível em não ceder aumento de salário aos servidores da Educação. Diz ele que tal reivindicação não poderia ser atendida, pois não seria possível manter o pagamento em dia. Talvez só em outubro... O pior de tudo é que as aulas são paralisadas (mesmo que por poucas semanas) e prejudica o andamento, mais do que já é desfavorecido naturalmente. Vamos torcer pra que nosso estágio não seja mais 'atrapalhado' por coisas que poderiam ser resolvidas com medidas eficientes. GA

Apesar de muitos alunos e, talvez a maioria não está nem aí para nada, é necessário também a gente conhecer um pouco da história de vida de nossos alunos. ..Tá..sei que a gente necessita de tempo e de melhores condições de trabalho...mas nossa garotada necessita...quem sabe de elevar a sua auto-estima...é complicado, mas se a gente não vivenciar seus problemas a gente não vai descobrir que por trás de todo desinteresse, talvez esteja a necessidade deles terem a compreensão de que eles podem alterar seu destino, mesma em condições adversa :econômicas, sociais, etc. Acho que para tudo na vida precisa ter TESÃO...como diz o escritor pernambucano Roberto Freire (não é o político): SEM TESÃO NÃO HÁ SOLUÇÃO! Se a gente não passar essa alegria de aprender cada vez mais...fica complicado...Acho que é difícil se eles não têm a clareza da necessidade da informação e do conhecimento. Os exemplos que os MEIOS DE ALIENAÇÃO DE MASSA nos mostra o contrário. Imaginem os nossos alunos: condições precárias de informação, de estudo, socialmente, trabalho, etc..e ainda um monte de professores desmotivados, que passa sua vida reclamando de salários, de condições de vida, etc. E daí não passam. Só ficam na reclamação; (Diga-se de passagem, com todo o direito, suas reclamações...), mas estas coisas, ditas para uma turma que já está com a auto-estima lá embaixo... É um desastre TOTAL, Talvez se a gente mostrar outros caminhos... Quem sabe a gente não coloca algumas idéias legais e consiga, que um ou outro possa repensar sua vida... E até começar a ter um interesse maior... É um desafio. **JM**

É muito gratificante podermos trocar um pouco de lado e termos a visão do professor e vivenciarmos na prática tudo aquilo ao que permanecemos alheios por tanto tempo. Só assim poderemos realmente aprender e dar o devido crédito à tão importante atividade do professor e sentir na pele todas as suas peculiaridades. **DP**

O papel da família é de extrema importância para que a formação dos seus filhos seja garantida: a educação primordial vem de casa, do berço. O aluno de uma família que demonstra compromisso com a educação terá mais facilidades para vencer seus obstáculos do seu desenvolvimento cultural. E a escola, acolhendo seu aprendiz, apresentando legítimos educadores, que "saibam ou estejam dispostos a direcioná-lo à prosperidade, incentivando nos momentos de desestímulo, incrementando seus interesses nos momentos em que ele busca o saber e participa das discussões, estimulando sua garra com lições de vida e perseverança no tocante à ciência... E assim, mais do que possamos imaginar, eles precisam do nosso empenho. Seu sucesso quase sempre depende do compromisso dos seus formadores. As dificuldades existentes na educação de hoje atrapalham bastante na manutenção do estímulo dos educadores. Mas isso deve ser resolvido à parte, sem interferência direta no processo educacional (o que muitas vezes taxamos como impossível). Assim, os cidadãos realmente preparados e conscientes saberão direcionar os rumos da nossa nação a um futuro mais próspero, em que, quem sabe, as dificuldades atuais possam fazer parte de um passado cruel e muitas vezes penoso. E que não volte mais! **GA**

A partir das falas acima transcritas, pude verificar que outros assuntos foram levados em conta na discussão do grupo, greves, métodos, o contexto familiar e social refletindo na aprendizagem, uma visão crítica do profissional professor, dentre outros. Foram temas abordados com certa preocupação por parte dos licenciandos, ou seja, o estágio foi além da sala de aula e o ambiente virtual possibilitou a exposição e discussão dessas colocações. Com esses dados verifico que o período de estágio nas escolas-campo, apesar de ter sido na fase terminal do curso, foi além da observação e regência em sala de aula, foi possível trabalhar fatores relativos à profissionalização docente, seu perfil, a realidade das escolas, enfim são saberes que o professor deve conceber ao longo da formação inicial – intenção da proposta de

estágio supervisionado como componente curricular – e que através da estratégia, em manter os licenciandos sempre em contato, mesmo que virtual, foi possível perceber a importância e o reflexo que esses conhecimentos proporcionam ao licenciando.

A flexibilidade temporal proporcionada pelo ambiente virtual viabilizou a participação de todos. A turma foi organizada em duplas, porém houve casos de estágio individual, as causas foram o fato de já estar lecionando ou residir em outro município. Para estes últimos, o ambiente virtual encurtou distâncias. Além da questão do local de acesso ao ambiente virtual, o tempo foi fator importante, pois muitos licenciandos acessavam do local de trabalho, à noite, finais de semana e, algumas vezes, após às 24:00h.

O acompanhamento do estágio é viável porque você pode estudar a qualquer hora, em qualquer lugar e também pode dividir o ambiente com outras pessoas. **JM**

Vivemos num mundo em que precisamos estar abertos ao novo. Considero o recurso viável para o acompanhamento da disciplina, principalmente, porque muitos não podem estar regularmente na Universidade, alguns trabalham e o cansaço toma conta. **RM**

A não regularidade de acesso ao ambiente, por alguns licenciandos, foi visto, por eles mesmos, como o fator responsável por não ter havido uma melhor integração do grupo. Esse fato não implica dizer que os licenciandos não tinham acesso ao computador ou à Internet, mas ao fato de alguns licenciandos não participarem, assiduamente, das discussões do grupo, o que poderia ter enriquecido mais as temáticas discutidas.

As dúvidas, expectativas, ansiedade e principalmente o sucesso de cada um durante o período da regência, quando compartilhado, com certeza servirá de base e apoio para as futuras atividades realizadas nas salas de aula. Desta forma, acredito que a interação é imprescindível para o crescimento de todos neste momento. Vale ressaltar que a interação foi maior no ambiente, sendo que a mesma poderia ser mais aproveitada e participativa. **AF**

A metodologia é bastante gratificante e eficaz, mas a começar por mim, nossa turma de graduação deveria ter se empenhado mais, para construir melhor esse processo de aprendizagem virtual. **MS**

Foi verificada a superação de algumas dificuldades vividas pelos licenciandos, no período de estágio. Essa superação foi favorecida pela possibilidade de manter, entre os mesmos, um contato permanente nesse período.

3.1.2 – Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação no estágio

Ao fazer uso de um ambiente virtual como recurso tecnológico na disciplina Estágio Supervisionado, percebi a pertinência em adequar os horários de estágios ao tempo e ao espaço favorecido pelo ambiente, para que os licenciandos pudessem estar “juntos” ao tempo em que podiam fazer seus registros semanais na ferramenta **Diário de Bordo**.

Atividades paralelas puderam ser desenvolvidas sem que houvesse prejuízo na frequência do estagiário na escola-campo. Envio de atividades, leituras e discussões, também foram possibilitadas pelo ambiente virtual.

Por se tratar de uma turma, relativamente, grande resolvi organizá-los em duplas para facilitar o acompanhamento do estágio. Ao entrar em contato com a direção de duas escolas públicas de ensino básico, consegui turmas de Ciências (Ensino Fundamental) e Biologia (Ensino Médio) para o estágio. Havia horários disponíveis nos três turnos. Após expor o cronograma de horários, alguns alunos perguntaram sobre a possibilidade de conseguir o estágio em escolas próximas as suas residências. Foi consentida a procura, porém fiquei receosa quanto à aceitação, por parte das escolas, dos estagiários, visto ser esta uma das dificuldades enfrentadas nos cursos de licenciatura. Alunos que residem em outros municípios, também, levantaram a possibilidade de fazer o estágio em suas respectivas cidades, o que foi, também, consentido.

Nesse momento, percebi que o planejado havia sido, de certa forma, desestruturado, devido às novas opções de local de estágio advindas de pesquisas dos próprios licenciandos. A opção mais sensata foi refazer o planejamento adequando os estágios às opções de cada licenciando. Após uma semana, todos os alunos estavam instalados em escola-campo, a maioria em dupla, como já fora descrito.

Cada escola, através de uma declaração emitida pela direção, permitiu a realização do estágio, em suas dependências. Este procedimento deu mais segurança aos licenciandos e a garantia de vivenciar a realidade escolar. Uma das dificuldades enfrentadas, na maioria dos cursos de formação docente, é o compromisso entre a Universidade e as escolas, porém essa dificuldade foi superada neste grupo e atribuo o sucesso ao fato dos licenciandos terem ido a campo contatar e fazer o contrato via declaração da escola autorizando o estágio em suas dependências.

Toda essa reestruturação só foi possível devido ao suporte do ambiente virtual, pois através de um relatório semanal foi possível o acompanhamento e a supervisão dos estágios. As ferramentas disponíveis permitiram discussões e possibilitaram o registro das experiências vivenciadas durante o estágio.

A idéia de utilizar um ambiente virtual possibilitou o acompanhamento sistemático dos estágios, daí a importância desse suporte na disciplina. E, sobre a viabilidade do acompanhamento do estágio via ambiente virtual os licenciandos têm as seguintes opiniões:

É viável em virtude de que a maioria dos alunos estagiam em escolas diferentes, fica difícil acompanhar cada estagiário pessoalmente. **JS**

É viável porque podemos organizar nosso horário da melhor maneira, de forma que atenda nossas necessidades, além de fornecer uma maior interação com os grupos, um compartilhamento de nossos momentos vividos em sala de aula, uma vez que todos os momentos são registrados no mesmo, é como se fosse nosso diário com acesso a todos e sujeito a sugestões, podendo desta forma ajudar uns aos outros. **JC**

Nem sempre temos oportunidade de conversar com os colegas e o ambiente virtual nos possibilita essa chance ao deixarmos nossas experiências registradas, pois os colegas podem ver e interagir. **RM**

Numa disciplina de Estágio, em que a cada dia de trabalho na sala de aula constitui uma infinidade de novas situações que geram mais aprendizado, é necessário que todas as soluções encontradas e problemas iminentes sejam socializados por todos os que estão no 'barco'. Nem sempre as aulas presenciais dão espaço suficiente para a abertura destas novas vivências que podem contribuir para o sucesso do colega. Por isso, acredito que o ambiente TelEduc seja uma forte arma de eficiência nesta fase de formação docente para qualquer disciplina com objetivos afins. **GA**

É possível perceber, na fala dos licenciandos, como certas dificuldades foram vencidas e amenizadas durante o estágio nas escolas. Ter atendido às diferentes necessidades do grupo e ter adequado os fatores tempo e espaço no decorrer do estágio, sem que houvesse prejuízo na frequência e no andamento da disciplina torna o recurso, do ambiente virtual, uma estratégia metodológica importante e necessária. Manter a dinâmica da disciplina nessas condições, ou seja, utilizando a tecnologia da Internet como suporte, requer um planejamento articulado e integrado.

3.1.3 – Pertinência de um ambiente virtual como suporte ao estágio

A oportunidade de experimentar outros recursos e métodos faz do ambiente virtual um novo aliado na disciplina Estágio Supervisionado. Além de inovador, atendeu às necessidades dos alunos, seja na comunicação estabelecida ou na questão 'tempo'.

Ter um ambiente virtual como suporte ao estágio, facilitou o intercâmbio entre todos, o desenvolvimento do companheirismo e a responsabilidade de cada um em contribuir com críticas e sugestões no trabalho do outro, sendo possível vencer conflitos interpessoal e

intrapessoal. Um dos aspectos que mais me chamou a atenção foi que essa estratégia possuía movimentos, ora em espiral – quando as discussões tomavam um direcionamento crescente dentro do contexto – ora num ir e vir – quando as discussões iam de um para um, de um para muitos e de muitos para um.

O favorecimento está presente na maior unidade da turma, com a socialização dos fatos cotidianos no ambiente escolar de estágio e nos resultados decorrentes de cada dia, que são positivos. A comunicação virtual oferecida pelo ambiente só nos tem a oferecer, principalmente pela rapidez na resposta de muitas indagações feitas que dependem de sugestões imediatas por parte do professor ou dos demais constituintes do grupo. **GA**

A oportunidade de interagir com outros colegas fez com que todos participassem das discussões, uns mais, outros menos, como já foi relatado anteriormente e verificado nas falas dos licenciandos.

As trocas de experiência, as dificuldades, os problemas são compartilhados mais efetivamente pelo ambiente. Por esse 'veículo', as interações são mais favorecidas em detrimento do encontro presencial, onde muitas vezes por timidez ou falta de tempo ou oportunidade sua experiência não é relatada. **JM**

O ambiente virtual favoreceu o acompanhamento da disciplina Estágio Supervisionado pelo ambiente Teleduc, porque a cada aula ou a cada semana é prestado o relatório do que ocorreu com a dupla durante a aula dada na escola-campo, podendo ser acompanhado pelo professor orientador. **JS**

O ambiente proporciona uma maior interação entre professor e colegas de sala, visto que o ambiente virtual permite a troca de idéias, realização de atividades, troca de sugestões e material para uso didático. **ME**

A integração, a união do grupo foi um aspecto observado por eles mesmos quando comentam que a integração da turma é o fator que havia favorecido a formação coletiva, uma vez que comentários, sugestões, dicas, dúvidas, esclarecimentos dentre outros eram socializados semanalmente, através do ambiente virtual e, mesmo os mais tímidos interagem com o ambiente e com o outro.

Apesar de, em alguns momentos, terem surgido certa dificuldade em relação à disponibilidade do recurso tecnológico (Internet) ou do ambiente como concertos e página fora do ar, o reconhecimento da pertinência em fazer uso de um ambiente virtual durante o estágio foi verificado através das condutas tomadas pelos licenciandos, pois procuravam um meio para justificar a ausência no ambiente e conseqüente falta de participação nas

discussões. Porém, sempre que a situação entrava em sua normalidade, as atividades eram atualizadas.

É perceptível a importância da interação entre os licenciandos e entre estes e o professor formador. O envolvimento com determinação e comprometimento do grupo, durante o período de estágio, foi visto como fator relevante na formação inicial do profissional professor.

3.1.4 – Dificuldades durante o estágio

A forma como foi organizado o estágio, em duplas, em escola-campo diferentes e com horários variados, ocasionou a separação física da turma. Comumente nesta fase os licenciandos não se encontram com frequência para socializarem suas vivências, mesmo àquelas duplas que estavam na mesma escola não encontrava tempo e espaço para discutirem sobre a prática do estágio. Esta dificuldade foi vencida por ter sido disponibilizado aos licenciandos um ambiente virtual, que dispunha de ferramentas de informação e comunicação, através das quais foram feitos os registros de suas vivências, de forma sistemática. Esta prática favoreceu o acompanhamento do grupo pelo formador.

Notamos a falta de articulação entre as várias áreas de conhecimento do curso. O estágio permanece com caráter terminal. Porém a disciplina Estágio Supervisionado, sendo trabalhada de forma contextualizada, tentou suprir algumas dificuldades da formação inicial. Algumas lacunas foram preenchidas, outras minimizadas, porém sempre fazendo o licenciando refletir sua prática, de forma coletiva, durante o estágio nas escolas-campo. É notório e importante que se enfatize que muito ainda há para se fazer.

As questões relativas ao acompanhamento dos estágios e a falta de articulação entre as disciplinas específicas da área e as disciplinas didáticas foram destacadas por terem sido considerados como fatores de dificuldade e os mais discutidos no âmbito da disciplina. Quanto aos estágios nas escolas-campo, os fatores mais discutidos e postos como uma das dificuldades do estágio foi a questão da indisciplina na sala de aula. Lidar com indisciplina dos alunos foi desgastante para os licenciandos, a ponto de ser tema de um dos **Fóruns de discussão** (anexo 4) durante o estágio.

Por causa de uns alunos desinteressados não podemos prejudicar o andamento da aula e nem tão pouco o interesse dos demais alunos. CN

É uma situação um pouco complicada, pois não é fácil lidar com a rebeldia dos alunos. **DP**

Os alunos indisciplinados são presenças quase sempre certa em todas as turmas, e com certeza são uns pontos de dificuldade que o educador se depara com sua prática pedagógica. É como sempre dizemos, por trás dos pontos visivelmente negativos é que nos deparamos com excelentes formas de sobressair de situações desconfortáveis. A indisciplina que presenciamos no dia-a-dia nos dá trabalho, mas também tem muito a nos ensinar. **GA**

Temos realmente o que aprender com os indisciplinados e insatisfeitos, pois suas reclamações são o espelho da ineficiência do ensino público brasileiro e é nisso que podemos localizar grande parte das falhas e, quem sabe, tentar consertá-las. Cabe a nós tomar esta iniciativa, portanto, vamos lá!!! **DD**

Basicamente as dificuldades encontradas nas escolas-campo ficaram restritas aos fatores acima citados. Outras dificuldades foram observadas durante a pesquisa como falta de material didático nas escolas, evasão escolar e a falta de apoio de alguns professores efetivos da escola. Apesar dessas dificuldades terem existido não chegaram a comprometer o andamento da disciplina nem a atuação dos licenciandos durante o estágio, mas reconheço que de alguma forma essas lacunas afetam quando se reflete sobre o que é ser professor, a realidade dos alunos e professores que atuam no Ensino Básico e as questões da escola como um todo. Fatos que foram observados e discutidos no decorrer da disciplina.

3.1.5 – Contribuições para a formação inicial

Conhecendo a história de resistências de algumas escolas em aceitar os licenciandos em suas dependências, pude perceber um avanço nesse sentido, devido ao fato de nenhuma escola ter feito oposição aos pedidos dos licenciandos. Os mesmos foram bem recebidos pelos professores, não havendo registros de resistências.

Conforme meu registro no diário de bordo, a receptividade foi muito boa, tanto por parte dos professores quanto pela direção da escola. **DP**

A receptividade na escola foi ótima. Começaremos na próxima semana. **FL**

A boa receptividade e a curiosidade apresentadas pelos alunos que, mesmo pertencendo a uma comunidade, de certa forma carente, apresentou um certo grau de conhecimento e de bom relacionamento com os professores. **DP**

A possibilidade de interagir com os membros grupo ao mesmo tempo em que o licenciando desenvolvia o estágio nas escolas-campo contribuiu para uma formação

contextualizada. A utilização do ambiente virtual, como meio de comunicação e informação, encaminhava sugestões e idéias de forma rápida, possibilitando o intercâmbio entre os licenciandos com questões surgidas a partir das vivências nas escolas-campo.

A viabilidade de discutir assuntos diversos, através do ponto de vista e das experiências vivenciadas por cada um foi importante no desenvolvimento intelectual e na construção de conceitos. As falas dos licenciandos revelam este aspecto.

As discussões podem ajudar os colegas a reformular conceitos errôneos a respeito de como ensinar, a visão que se tem dos alunos, hoje, etc. E em paralelo a isso a construção do conhecimento. **RM**

A experiência da qual se propõe a disciplina acadêmica deve ser feita em sala de aula, e o ambiente virtual permite compartilhar experiência de cada regente e observador que estão em uma escola. **MG**

O registro do estágio de forma contextualizada, sem roteiros prévios, foi visto pelos licenciandos como uma forma natural de relatar as experiências vivenciadas por cada um. A possibilidade de o outro interagir com seu relato fez com que todos participassem registrando e buscando, no registro do outro, uma sintonia com suas conquistas e inquietações. Porém no decorrer da disciplina os relatos foram sendo organizados contendo relatos das aulas, dificuldades enfrentadas e as que foram sendo superadas, descrições de metodologias aplicadas com avaliações das mesmas, dentre outros assuntos.

A socialização dos registros no Diário de Bordo, foi de certa forma um estímulo para vencer barreiras que talvez sem a colaboração dos colegas e da professora fosse impossível. **GA**

Através do registro semanal pudemos, não apenas relatar nossas experiências, mas termos conhecimento das experiências dos nossos colegas. **JS**

Os registros possibilitaram solucionar problemas vivenciados pela dupla de estagiários e na leitura de sugestões colocadas pelos companheiros. **MG**

A possibilidade do licenciando do turno noturno cumprir o estágio e poder fazer o estágio em escolas reais foram fatores considerados positivos pelos licenciandos, pois puderam vivenciar e discutir a prática docente.

Quando estamos em uma sala de aula tudo é diferente, saímos da posição de aluno para professor e isso nos causa certo medo. Muitas dificuldades de aceitação por parte dos alunos, entre outros fatores, mas mesmo assim sentimos que ao final, tudo o que fizemos foi válido. **EB**

Uma contribuição significativa em nossa formação inicial foi o fato de estarmos em sala de aula real, onde pude ver uma realidade no nível de compreensão e conhecimento dos alunos do ensino médio. **MG**

A construção do conhecimento a partir de ações coletivas demonstrou ser eficiente e possibilitou aos licenciandos realizar os estágios indo além das concepções de imitação de modelos e com ênfase nos conteúdos específicos. Possibilitou a reflexão da prática docente durante os estágios e as discussões com colegas e formador.

Acompanhar a disciplina Estágio Supervisionado no curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas utilizando um ambiente virtual como suporte foi uma estratégia inovadora que ajudou a minimizar algumas dificuldades enfrentadas pela disciplina ao longo do seu desenvolvimento. Poder ter participado da formação inicial desse grupo fez com que minha responsabilidade e compromisso com essa formação aumentassem ainda mais, no sentido de buscar respostas para questões levantadas durante a pesquisa, as quais estão descritas na conclusão deste trabalho e que são dignas de uma nova pesquisa no campo do Estágio Supervisionado em cursos de formação de professores.

CONCLUSÃO

Buscar alternativas para contribuir com uma efetiva formação inicial do profissional professor, em cursos de licenciatura, tem sido motivo de pesquisas, as quais objetivam encontrar possíveis saídas, explicações e/ou justificativas para uma formação docente eficaz e em sintonia com a realidade política, social, econômica e cultural.

Este trabalho trouxe contribuições para a área de formação docente, limitando-se a investigar o caso de uma disciplina, no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, turno noturno.

Dentro deste contexto, limitei a pesquisa aos momentos de estágio em escolas-campo, restringindo abordar aspectos referentes às dificuldades existentes quando da inserção do licenciando nos respectivos estágios e no acompanhamento sistemático dos mesmos, através de uma formação baseada na colaboração.

A pesquisa partiu da seguinte questão: como um ambiente virtual de ensino-aprendizagem favoreceria o acompanhamento sistemático dos licenciandos em escolas-campo numa formação baseada na colaboração?

A hipótese de a disciplina dispor de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem, como suporte metodológico, poder viabilizar o acompanhamento sistemático e a formação inicial baseada na colaboração foi confirmada, bem como, a possibilidade trabalhar a disciplina Estágio Supervisionado a partir da interação entre os envolvidos, objetivando uma formação contextualizada e próxima da realidade.

De acordo com o que foi pesquisado sobre o Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores em nível superior, foi possível colher dados e informações que mostram a realidade dessa disciplina no âmbito de suas concepções e quais mudanças legais estão previstas para a mesma. Buscando na literatura como o estágio é caracterizado e estruturado, nos cursos de formação docente, pudemos visualizar um panorama diversificado, sob os aspectos metodológico e conceitual.

A turma do curso de formação docente em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, do turno noturno, possui algumas especificidades em relação ao mesmo curso, no turno diurno, embora este último não esteja isento de lacunas e dificuldades contidas na maioria dos cursos de formação de professores em nível superior. Estas especificidades estão relacionadas ao perfil da turma sob dois principais aspectos, o primeiro é com relação à inserção no mercado de trabalho – a grande maioria já está inserida no mercado de trabalho, em áreas e horários diversos – e o segundo é com relação ao local de residência – uma boa

parte provém de municípios vizinhos – advindo as dificuldades para se fazer o estágio adequando horários e o local dos mesmos.

Utilizar um ambiente virtual de ensino-aprendizagem, via Internet, no acompanhamento dos licenciandos em seus estágios, foi uma estratégia para atender as especificidades do turno noturno. Esta estratégia foi possível a partir da utilização do espaço virtual TelEduc que através de suas ferramentas de comunicação e informação possibilitou a interação do grupo, registrar em forma de relatórios individuais – mesmo os estágios tendo sido em duplas – e a adequação de tempo e espaço para os licenciandos, pois podiam acessar o ambiente de qualquer lugar e a qualquer hora.

Considero viável e pertinente ter um ambiente virtual como suporte à disciplina Estágio Supervisionado para os períodos de estágios de observação e regência, visto que, esse período distancia os membros do grupo, ao tempo em que se torna necessário mantê-los unidos e discutindo a formação docente, seja a partir dos fundamentos teóricos, seja a partir da prática vivenciada e compartilhada.

Após a experiência em utilizar um ambiente virtual como suporte à disciplina Estágio Supervisionado no curso de Ciências Biológicas/Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, foi possível identificar fatores que permeiam a formação inicial, principalmente, no que se refere à disciplina no acompanhamento sistemático dos estágios e do favorecimento de interações entre os licenciandos.

A participação de todos os envolvidos no ambiente virtual foi um fator muito importante para que a interação, em seu sentido amplo, atingisse um nível elevado com contribuições aos licenciandos e possibilitando, através do Estágio Supervisionado, uma formação inicial com reflexões e discussões dentro do contexto vivenciado.

O acompanhamento sistemático do estágio nas escolas-campo foi essencial, e com o ambiente virtual esta possibilidade foi viabilizada tanto por parte do professor formador – com registros semanais do Diário de Bordo dos licenciandos – quanto por parte dos licenciandos – com a possibilidade de interagir, com comentários sobre os registros dos colegas – mantendo o grupo em contato com o trabalho uns dos outros. Esta possibilidade favoreceu aos licenciandos dividir aspectos positivos e negativos durante a vivência na escola de nível básico.

Na dinâmica de acompanhamento o fator tempo foi essencial no desenvolvimento do estágio e o ambiente virtual favoreceu o aproveitamento de tempo e espaço para os licenciandos planejarem as aulas e realizarem outras atividades em paralelo à disciplina.

Alguns transtornos como: não conseguir acessar a página, por esta se encontrar fora do ar ou por não digitar a senha de acesso corretamente ocasionou a falta de uma regularidade na interação do grupo, limitando o número de participantes na interação das discussões. Isso fez com que algumas vezes não se efetivasse uma melhor e maior participação dos envolvidos, porém não chegou a comprometer a dinâmica da disciplina, pois esses casos, quando ocorriam, era com um percentual mínimo de aluno. Em alguns momentos a questão era relativa à falta de computador – por se encontrar em concerto – porém estes fatos não chegaram a comprometer o intercâmbio das informações, o máximo que ocorreu foi uma certa demora na correspondência com o outro.

Como limitação na utilização do ambiente virtual TelEduc no acompanhamento dos estágio foi possível perceber uma lacuna no que se refere a avaliação da prática do licenciando em sala de aula, pois o acompanhamento por ter sido virtual não possibilitou a avaliação dos licenciandos no contexto da escola-campo, porém vale inferir que a partir de um estudo voltado para essa questão específica algumas lacunas possam ser preenchidas e/ou melhor exploradas.

O ambiente virtual facilitou o trabalho dos licenciandos na elaboração do relatório final da disciplina, que ficou rico em detalhes vivenciados ao longo da disciplina, com relatos da história de vida, produções de textos, tendo como referências filmes, pesquisa de campo sobre aspectos sócio-econômicos onde as escolas-campo estão inseridas, aspectos físicos das referidas escolas e o perfil das turmas em que os estágios foram efetivados, bem como, questões levantadas no contexto da sala de aula ou da escola, viáveis de pesquisa com abordagem qualitativa e a descrição semanal dos estágios de observação e regência no Diário de Bordo. Essa pesquisa explorou a viabilidade em acompanhar os estágios em escolas-campo, através de um ambiente virtual, o qual possibilitou trabalhar a formação inicial de professores refletindo sua prática de forma crítica, refazendo ações e refletindo sobre as mesmas, num movimento crescente e articulado. Estas constatações apareceram ao longo da pesquisa, advindas de questões que apareciam em função da questão maior da pesquisa.

Essa experiência remeteu a temáticas merecedoras de pesquisa como: o papel do formador frente às novas tecnologias, o estudo das ferramentas de comunicação como ferramenta pedagógica, o estágio *versus* diretrizes: o que muda? Estas e outras questões podem ser estudadas a fim de buscar preencher as lacunas da formação inicial do profissional professor e complementar esta pesquisa, pois pesquisar a própria prática é formar e forma-se docente no dia-a-dia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria E. **Educação a distância e tecnologia: contribuições dos ambientes virtuais de aprendizado**. São Paulo; s.e, 2003.
- _____. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (org) **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. pp. 201-215.
- AZEVEDO, Wilson. **Educação a distância na universidade do século XXI**. Disponível em <http://aquifolium.com.br/educacional/artigos/spof2.html> Acesso em 30/09/2004.
- BARBERA, Elena (Coord.); BADIA, Antoni; MOMINÓ, Josef. **La incógnita de la educación a distancia**. Barcelona: ICE – Horfori, 2001.
- BARRETO, Edna S. A escola e as tecnologias inteligentes. In: ALVES, Lynn et all (org.) **Educação e cibercultura**. Salvador:EDUFBA, 2001. pp. 29-38.
- BELLONI, Maria L. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, Raquel G. (org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. pp. 54-73.
- BERGER, Miguel. Estágio supervisionado: exploração da/ou contribuição para a escola. **AMAE – Educando**. Belo Horizonte, 18 (173): 30-32. ago. 1985.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01/2002**. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2002.
- _____. **Resolução CNE/CP nº 02/2002**. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2002.
- _____. BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 9/2001** – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001.
- _____. **MEC Portaria nº 2.253/2001** – Trata da oferta de disciplinas de cursos superiores, que em todo ou em parte seja ministrada à distância. CNE, 2001.
- _____. **Lei nº 9.394**, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, nº 248, p. 27833, Seção 1.
- CANDAU, Vera Maria. Universidade e formação de professores: que rumos tomar? In: _____(org.) **Magistério: construção cotidiana**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. pp. 30-50.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A formação de professores de geografia – o lugar da prática de ensino. In: TIBALLI, Elianda F. A.; CHAVES, Sandramara M. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CARVALHO, Ana M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985.

_____. Reformas nas licenciaturas: a necessidade de uma mudança de paradigma mais do que mudança curricular. **Em aberto**, ano 12, nº 54, abr/jun 1992. Disponível em: <www.inep.gov.br>

CHARLIER, Évelyne. Formar professores profissionais para uma formação articulada à prática. IN: PERRENOUD, Philippe et al. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHAVES, Márcia; GAMBOA, Silvio S. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. Maceió: EDUFAL, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DELIZOICOV, Demétrio et al. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 2002.

FREIRE, Paulo. Dimensões da competência. In: RIOS, Terezinha A. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001. pp. 91-109.

GATTI, Bernadete & ROVAI, Angelina. Um estudo sobre os cursos de formação de professores a nível de segundo grau: antigos cursos Normais. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 15-37, mar., 1977.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, Raquel Goulart (org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. pp. 74-84.

_____. A vivência escolar dos estagiários e a prática da pesquisa em estágios supervisionados. In: PICONEZ, Stela C. (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papiturs, 1991.

KULLOK, Maisa G. **Formação de professor: do nível médio ao nível superior**. Maceió: Catavento, 1999.

LAGO, Andréa F. O papel dos canais de comunicação na educação a distância. In: JAMBEIRO, Othon; RAMOS, Fernando. **Internet e educação a distância**. Salvador: EDUFBA, 2002. pp.83-92.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias das inteligências: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIBÂNEO, José C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

LONGUINI, Marcos D.; NARDI, Roberto. A prática reflexiva na formação inicial de professores de física. IN: NARDI, Roberto et al. **Pesquisa em ensino de ciências.** São Paulo: Escrituras, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U, 6ª reimpressão, 2003.

MERCADO, Luís P. Formação docente e novas tecnologias. In: _____. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió: EDUFAL, 2002. pp. 11-28.

_____. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL/INEP, 1999.

MARQUES, Mario O. **Formação do profissional da educação.** Ijuí: UNIJUI, 2000.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José M. et al (org.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2000. pp. 133-173.

MEDIANO, Zélia et al. **Repensando a Escola Normal. Relatório Parcial do Projeto de pesquisa "Revitalização da Escola Normal".** Rio de Janeiro, PUC, 1987. Mimeo.

MORAES, Vera R. P. O estágio na formação do professor e o papel dos colégios de aplicação. **Educação e Realidade.** Porto Alegre, 7 (1): 61-9, jan-abr, 1982.

MORAN, José Manuel. **Pedagogia integradora do presencial-virtual. [Disponível em: <buscalegis.ccj.ufsc.br>, consulta em 2 out. 2004.]**

MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marcos. **Educação on line.** São Paulo: Loyola, 2003.

NEVADO, R. **Processos interativos e a construção de conhecimento por alunos de cursos de licenciatura em contexto telemático.** Porto Alegre, Anais do X Congresso internacional LOGO e I Congresso do Mercosul de Informática Educativa. Novembro 1995, pp. 132-142.

NOVOA, Antonio (org.) **Profissão professor.** Porto: Porto Editora. 1991.

OLIVEIRA, Elsa G. **Educação a distância na transição paradigmática.** Campinas: Papirus, 2003.

PAIS, Luiz C. **Educação escolar e as tecnologias da informática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PICONEZ, Stela C. B. **A habilitação específica de segundo grau para o magistério: expectativas e necessidades de sua clientela**. Dissertação de Mestrado. FE-USP, 1988.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PRETTO, Nelson L. Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In; BARRETO, Raquel G. (org.) **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. pp. 29-53.

ROCHA, Heloisa V. Teleduc: *software* livre para educação a distância. In: SILVA, Marco (org) **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. pp. 377-393.

SANTOS, Edméa O. Articulação de saberes na EAD on line: por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, Marco.(org) **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. pp. 217-230.

_____. Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância. **Revista da FAEDEB**: Educação e contemporaneidade. Salvador, v. 11, nº17., jan/jun 2002. pp.113-122

SANTOS FILHO, José. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: SANTOS FILHO, José; GAMBOA, Silvio (org). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995. pp. 13-59.

SARMENTO, Manuel J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir et al (orgs). **Itinerários da pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Jane L. O licenciado em Biologia pela universidade Federal de Alagoas: biólogo professor? ou biólogo e professor? **Dissertação de Mestrado**. Maceió: PPGE/UFAL, 2003.

SILVA, Marco. Criar e professorar um curso on line: relato de experiência. In: _____. **Educação on line**. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **Educação on line**. São Paulo: Loyola, 2003.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação.** São Paulo: Libertad, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** 2ª ed. Porto alegre: Bookman, 2001.

ANEXO I

133

ANEXOS

ANEXO 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
TURMA: N**

ESTUDO DIAGNÓSTICO

NOME:
E-MAIL:
TELEFONE/CONTATO:

1. SOBRE O CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/UFAL:

A – ASPECTOS POSITIVOS:

B – ASPECTOS NEGATIVOS:

2. QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES ENFRENTADAS AO CURSAR AS DISCIPLINAS?

3. QUE CONTRIBUIÇÃO ESPERA DA DISCIPLINA NA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL?

4. POSSUI ACESSO A INTERNET? ONDE? QUANDO?

5. POSSUI EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA?

A- QUANTO TEMPO?

B- PARA QUAL SÉRIE?

C- QUAL DISCIPLINA?

6. QUAIS DIFICULDADES APRESENTA NO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO DOCENTE?

7. QUAL ÁREA DA BIOLOGIA QUE VOCÊ MAIS SE IDENTIFICA?

8. VOCÊ EXERCE UMA OUTRA ATIVIDADE DIFERENTE DA DOCÊNCIA?

A- QUANTO TEMPO GASTA PARA TAL ATIVIDADE?

ANEXO 2**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO****PÚBLICO ALVO: TURMAS DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2004
TURNO: NOTURNO**

1. Qual a importância da interação do grupo para a formação inicial do professor?
 - Durante as aulas no CCBi:
 - Durante o estágio nas escolas:
2. Durante o período de estágio nas escolas-campo houve troca de informações ou socializações na turma de graduação? **Em caso afirmativo não responda a questão 04.**
 - () SIM. COMO?
 - () NÃO - VÁ PARA A QUESTÃO 04
3. Em que esses momentos contribuíram para a formação?
4. Do seu ponto de vista, houve implicações negativas ou positivas com a falta de interação durante o período de estágio nas escolas?
 - () SIM. QUAIS?
 - () NÃO. JUSTIFIQUE
5. Assinale o que foi vivenciado por você durante o período de estágio nas escolas em relação a sua turma da graduação:
 - () Companheirismo
 - () Cumplicidade
 - () Ajuda mútua
 - () Troca de idéias
 - () Contextualização
 - () Discussões
 - () Produção coletiva
 - () Relação teoria/prática
 - () _____
 - () _____
 - () _____
 - () _____
6. Qual o fator que mais contribuiu para sua formação inicial como docente? Justifique.

ANEXO 3

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**AVALIAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL TELEDUC NA DISCIPLINA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO/2004 – TURNO NOTURNO**

1. Como você considera o nível de interação do grupo através deste ambiente? Justifique.
2. Em que a interação neste ambiente contribui para a formação docente? E para você, em particular?
3. Você considera viável o acompanhamento da disciplina Estágio Supervisionado através do ambiente TelEduc? Porquê?
4. O que o ambiente virtual tem favorecido? Comente.
5. Considera importantes os Fóruns de Discussão? Porquê?
6. É possível construir conhecimentos através da interação da turma via ambiente virtual? Comente.
7. O ambiente virtual favoreceu uma formação através da aprendizagem colaborativa? Como?
8. O ambiente virtual possibilitou o desenvolvimento de habilidades como:
 - ✓ Trabalhar coletivamente:
 - ✓ Desenvolver o senso crítico:
 - ✓ Ser criativo:
 - ✓ Ser reflexivo:
9. Acha viável para o curso de Biologia/Licenciatura a utilização do ambiente TelEduc em outras disciplinas? Porquê?

ANEXO 4

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
TURMA: N

Fórum de DiscussãoTema: **DISCIPLINA**

Mensagens (1 a 25 de 25)

1. Para discutir...

Quinta, 27/05/2004, 14:29:33

Formadora

Vamos discutir um pouco, sem querer esgotar o assunto, sobre a questão da disciplina e conseqüentemente, o porquê da indisciplina dos nossos pimpolhos. Já sei que há algumas experiências que já podem servir de exemplo para discussão. Aguardo vocês. Até logo. LCLS

2. Re: Para discutir...

Sábado, 12/06/2004, 18:01:51

NRF

Bem como estou dando aula para o ensino médio e noto que esta disciplina para os alunos do 1º "D" não está ampla em temo de contexto por falta de interesse de alguns e por conta da própria estrutura do colégio por se tratar de um colégio publico.

3. Re: Re: Para discutir...

Segunda, 14/06/2004, 11:08:44

Formadora

Olá NR, a que especificamente você atribui a falta de interesse dos alunos?

4. Re: Para discutir...

Terça, 15/06/2004, 19:58:31

DPD

Acho muito válida esta discussão. Graças a Deus nós pegamos uma turma sem muitos problemas de indisciplina. Lá temos uns dois ou três mais saidinhos e o restante tem nos respeitado normalmente. Procuramos desde o início ter com eles um relacionamento bem horizontal e deixando claro que ninguém ali era obrigado a permanecer na aula se não estivesse gostando. Para nossa surpresa, ninguém saiu da sala, nem mesmo os "saidinhos", e notamos com o passar do tempo, que o interesse geral foi aumentando. Espero sinceramente que continue assim...

5. A indisciplina nossa de cada dia

Quarta, 16/06/2004, 08:29:18

GAB

Os alunos indisciplinados são presença quase sempre certa em todas as turmas, e com certeza são um dos pontos de dificuldade que o educador se depara na sua prática pedagógica. Mas ao mesmo tempo em que tais alunos quebram a ordem e a harmonia do ambiente de aprendizagem, não deixam de desempenhar um papel importante no meio. Lembro-me de um texto trabalhado pelo professor S. B. na disciplina de Psicologia da Educação, que tratava justamente sobre o senso de comportamento dos alunos indisciplinados na sala-de-aula. Mesmo dando o trabalho que dão, que deixa qualquer educador (até os de longa estrada) de "cabelo em pé", os agitadores atuam como indicadores para os pontos de insatisfação no ambiente escolar que muitas vezes passam sem ser

percebido. Temos aí possibilidades de encarar os "defeitos" de nosso trabalho para que possamos corrigi-los. É como sempre dizemos, por trás de pontos visualmente negativos é que nos deparamos com excelentes formas de sobressair de situações desconfortáveis. A indisciplina que presenciamos no dia-a-dia nos dá trabalho, mas também tem muito a nos ensinar. Um abraço a todos, G.

6. Alunos "maluvidos"

Quarta, 16/06/2004, 08:38:18

GAB

Na turma que estou trabalhando (7ª série do Fundamental) já me deparei com uns 4 ou 5 daqueles que gostam de perturbar um bocado durante as aulas. São daqueles que se você tentar impor um certo ar de intolerância ao que fazem, terminam por serem cada vez mais indisciplinados. Caso queira se deixar agir de forma liberal, tomam conta da situação. Então, a melhor forma que estou encontrando para ter sucesso de convívio com certos alunos é mediar estas duas maneiras de expressar meu temperamento na sala. Confesso que me preocupo em estar fazendo o correto ou não, mas até agora vem dando certo. Deus queira que continue assim. Até a próxima, GAB.

7. Re: A indisciplina nossa de cada dia

Quinta, 17/06/2004, 21:12:41

DPD

Com toda certeza meu caro! Não há um mal que não traga um bem e este não poderia ser diferente. Temos realmente o que aprender com os indisciplinados e insatisfeitos, pois suas reclamações são o espelho da ineficiência do sistema de ensino público brasileiro e é nisso que podemos localizar grande parte de suas falhas e, quem sabe, tentar consertá-las. Cabe a nós tomar esta iniciativa, portanto, VAMOS LÁ!!!!

8. Re: Alunos "maluvidos"

Quinta, 17/06/2004, 21:17:12

DPD

"Companheiro", uma sugestão que tenho a dar é a forma que tratamos do mesmo problema com nossa turma de 6ª série. Eu e M. estamos tendo um aproveitamento até bom em relação a isso agindo de forma a ter um relacionamento horizontal com eles e deixando claro que ninguém é obrigado a fazer nada e que, os que não estiverem interessados podem se retirar, sabendo que os maiores prejudicados serão eles mesmos. Os resultados (pelo menos conosco) foram surpreendentes. Experimente e veja o que consegue!!

9. Re: Re: Alunos "maluvidos"

Quinta, 17/06/2004, 23:49:48

Formadora

É interessante como as situações são semelhantes em escolas diferentes, e ao mesmo tempo percebo como vocês estão lidando com as situações, ou seja, a forma de gerenciar a situação fica a cargo de cada professor. A equipe do Daniel, dentro da realidade da escola em que ele está, de acordo com os alunos da turma e, ainda, de acordo com as concepções de educação, respeito, processo ensino-aprendizagem da própria dupla é que surgem as "saídas" para cada caso. A mesma coisa é com o George e não tenham dúvida, acontece com cada um de nós. Vamos aguardar o relato de nossos colegas para discutirmos mais um pouco. Abraços, LCLS.

10. A cada aula um novo desafio!!!

Sexta, 18/06/2004, 22:03:17

NTP

Estamos diante de uma turma complicada. São alunos com diferença de idade, pois em sua maioria estão acima da idade de estar cursando a 6ª série, nos redobramos em avaliar cada aluno, principalmente àqueles que estão nos causando problemas. Algumas garotas são propositadamente indiferentes, antipáticas e querem influenciar os outros, atrapalhando as aulas. Mas, estamos discutindo muito a respeito, e decidimos ser mais energéticas, senão vira bagunça. E o nosso DESAFIO é reverter essa situação. Aguardamos sugestões e/ou opiniões.

11. Re: Re: Alunos "maluvidos"

Sexta, 18/06/2004, 22:13:45

NTP

Com certeza companheiros D. e M., temos algumas dificuldades, sabemos que a nossa turma é bem mais complicada que a de vocês, mas estamos conseguindo interagir com a turma, apesar de todas as dificuldades. Para nós está sendo um grande desafio, mas com certeza vamos vencer. Abraços a todos vocês!!!!

12. Re: Re: Re: Para discutir...

Sábado, 19/06/2004, 01:52:31

NRF

Ha um trilhões de coisas falta de atenção, conversam demais não ouvem o que falo, faço de tudo para chamar atenção deles, dou um assunto agora logo em seguida faço um teste do assunto e erram tudo

13. Os alunos são nossos aliados

Sábado, 19/06/2004, 17:44:14

GAB

A cada aula, vejo de forma mais concreta e legítima que os alunos são predominantemente nossos maiores aliados. Até aqueles que geram indisciplina na sala e que são alvos de nossos direcionamentos mais sérios e às vezes repressores, no fundo muitas vezes estão do nosso lado. Algumas vezes me dirijo a certos alunos que não querem nada lembrando que não são obrigados a continuar na sala e que são os únicos prejudicados com isso (como o D. sugeriu), e vejo que eles reconhecem seus erros e se esforçam para corrigi-los. Os demais que mantêm a postura de respeito e participação nas aulas, além de interagirem participando da aula e tirando suas dúvidas, também repreendem de certa forma os colegas, nos prestando uma ajuda excepcional. Antes de tudo e independentemente do que fazem, sempre (ou quase sempre) no fim das contas os nossos alunos são os nossos maiores aliados. G.

14. Re: Para discutir... C.

Sábado, 26/06/2004, 16:23:38

CFS

Acredito que todos vivenciamos experiências que nem sempre alcançam as nossas expectativas. Mas encaro como um desafio.

15. alunos "maluvidos"

Segunda, 28/06/2004, 01:28:31

AFS

Mesmo atrasado na discussão quero participar. Concordo plenamente com o Daniel, sempre que aqueles mais afoitos querem dominar a sala, paro a aula e tento conscientizá-los que ali cada um faz seu futuro, principalmente numa cidade(Santana do Mundaú) que pouco tem a oferecer aos seus moradores;então reforço a dizer que ninguém está obrigado a ficar na sala e que não quer ficar pode se retirar.Tem dado certo e graças a Deus a turma tem gostado da minha atuação. ABRAÇOSSSSSSSS.

16. Bom garoto...

Quinta, 01/07/2004, 10:29:50

GAB

Pessoal,

Participando deste fórum de discussão, lembrei-me de uma estratégia usada por uma professora minha quando estudava 3ª série do Fundamental. A turma era comportada, porém as exceções se voltavam para uns lá que traquinavam demais muitas vezes nas aulas. A professora se viu tendo que tomar uma providência que incentivasse a disciplina, e conseguiu chegar a uma solução. Sua idéia consistiu na confecção de um quadro que foi afixado na parede da sala, e continha os nomes de todos os alunos. Ao lado de cada nome ficava reservado um espaço para aposição de bolinhas de cores vermelha, amarela e verde. O aluno receberia notificações através destes sinais a cada vez que participasse da aula (verde), se estivesse não prestando atenção ou conversando (amarelo) ou bagunçando demais (vermelho). E foi um sucesso daqueles: tinha menino que estudava adiantado o assunto só para saber responder tudo e encher-se de bolinhas verdes. Ninguém queria mais receber sinais vermelhos, e a indisciplina foi sendo um problema a menos na vida da professora Neide. E isso mostra que nem sempre a indisciplina se retrata como um problema real, mas sim como uma necessidade de ajustes nas nossas condutas no convívio com nossos alunos. Um abraço a todos, G.

17. NRF

Sábado, 03/07/2004, 20:38:30

NRF

PROFESSORA GOSTARIA DE UMA AJUDA GOSTARIA DE SABER O QUE DEVO FAZER PARA CHAMAR ATENÇÃO DOS MEUS ALUNOS PARA AS AULAS, POIS JA TENTEI PRATICAMENTE DE TUDO AGORA SO ME RESTA INFORMATICA E SEMINÁRIO, E MUTTO DIFICIL LIDAR COM ESTA SITUAÇÃO UMA VEZ QUE ELES DISPINIBILIZAM DE POUCIOS RECURSOS COMO LIVROS, INTERNET, BIBLIOTECA, FICO PENSANDO COMO IREI PASSAR UM SEMINARIO NESTA SITUAÇÃO.

18.Re: Re: Alunos "maluvidos"

Quinta, 08/07/2004, 11:30:26

MRS

Concordo com vocês, os alunos de escola estadual são muito rebeldes, então eles fazem de tudo para chamar a atenção do professor e dos alunos, então a melhor maneira é jogar aberto com eles, se quiser assistir aula assiste e se não quiser pode sair da sala, deixando claro que quem está perdendo é ele e não o professor. O segredo é não ser um professor ditador.

19.Re: Re: Alunos "maluvidos"

Sexta, 23/07/2004, 10:55:39

RMG

ISSO MESMO D. E M. TEMOS DE CONSCIENTIZAR ESSES ALUNOS DE QUE SAO ELES OS MAIORES INTERESSADOS NAS AULAS COMIGO SEMPRE FUNCIONA RESPEITO ACIMA DE TUDO E IMPORTANTE PARA QUE ELES PERCEBAM ISSO.

20.Re: Re: Re: Para discutir...

Quarta, 04/08/2004, 23:51:10

MGL

Querida N., talvez essa não seja a melhor opção (fazer teste escrito logo apos dar um assunto), acho que ficaria melhor fazer perguntar do tipo: Como vc (p/ o aluno) acha que funciona tal sistema ou organela? Com isso poderia saber o que passa pela cabecinha dele, certo ou errada a resposta é pano pra manga pra que vc alem de incentivar o aluno a desenvolver sua massa cefálica, ajudará vc a explicar melhor o que foi dado. Acho que vc também pode tentar a brincadeira do passa e repassa (fazendo a mesma pergunta a outros alunos até que se tenha a resposta certa), desta forma acredito eu, que vc poderá estimular a participação de todos e ao mesmo tempo acompanhar o rendimento individual de cada aluno. Abraço.

21.Re: Bom garoto...

Quinta, 05/08/2004, 00:02:50

MGL

Pôôôôxa G. essa sua professora foi realmente fantástica e obteve êxito com esta idéia, que bom! Mas o grande problema é que estamos lidando (pelo menos eu e N.) com alunos com idade entre 17 e 30 anos, alguns marginalizados e agressivos, outros cansados e entediados, alguns lombrados etc.e tal...Acho que não poderíamos usar essas bolinhas, mas tenho uma SUGESTÃO...que tal pensar em uma nota auxiliar que some com a nota das avaliações, e que seja dada conforme o comportamento do aluno durante o bimestre. Funcionaria assim: Se o aluno fosse repreendido por atrapalhar a aula por duas vezes, este ficaria na Berlinda e seria avisado disso, a prova valeria oito, e a nota da berlinda dois (seria uma espécie de nota por comportamento e participação) creio que isto estimularia aqueles que excedem os limites dentro da sala de aula. Abraço e me responda o que achou.

22.NR

Sábado, 07/08/2004, 01:54:38

NRF

GOSTARIA QUE UM DOS MEUS COLEGAS DESSE A MINHA PESSOA SUGESTÕES PARA PRENDER A ATENÇÃO DOS MEUS ALUNOS E QUE TIPO DE DINAMICA PODEREI APLICAR PARA DIVERSIFICAR O ENSINO TRADICIONAL QUE SE RESUMO SO EM SALA DE AULA.

23.Re: Re: Re: Re: Para discutir...

Domingo, 08/08/2004, 11:27:43

DPD

Concordo plenamente com o M. É preciso tentar várias alternativas para se conseguir a participação da turma e obter sucesso na discussão sobre o assunto dado. Um ótimo recurso para isso é o debate em sala de aula, na forma de uma competição de perguntas e respostas sobre o tema abordado. Eu obtive um rendimento bem satisfatório com isso e acho que vc deveria tentar.

24.Re: N.

Domingo, 08/08/2004, 11:36:34

DPD

Cara coleguinha !!!! Além da sugestão dada na primeira mensagem, te digo para lembrar dos ensinamentos do professor LP colocar as sugestões dele em prática.

25. **Re: N.**

Domingo, 08/08/2004, 22:04:23

JCL

N., você poderia utilizar uma aula de vídeo para eles ou até mesmo promover uma mini-gincana entre eles, formaria grupos, estes estudariam o assunto determinado e você trabalharia com eles. Você assiste Celso Portioli? Então coloque em prática, eles vão gostar!

ANEXO 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
TURMA: N

Fórum de DiscussãoTema: **RECEPTIVIDADE**

Mensagens (1 a 20 de 20)

1.Receptividade

Quinta, 20/05/2004, 14:56:38

Formadora

Cumprimento todos e sugiro comentarmos um pouco sobre a receptividade da escola, de outros professores e dos alunos quanto à chegada de vocês no ambiente escolar.

2. Re: Receptividade

Terça, 25/05/2004, 20:56:22

DP

Conforme meu registro no Diário de bordo, a receptividade foi muito boa, tanto por parte dos professores quanto pela direção da escola. Mas o que me surpreendeu realmente foi a receptividade por parte dos alunos da nossa turma (6ª série C) que se mostraram altamente interessados e hospitaleiros conosco. Foi muito gratificante.

3.Primeiro contato com a escola.

Domingo, 23/05/2004, 10:44:55

JC

Nosso primeiro contato aconteceu na quinta-feira (20/05/04), conversamos com a professora V. ela será nossa professora colaboradora, ela nos falou sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula, pois segundo ela a turma possui um baixo nível de aprendizagem. Diante de tal situação ficamos com muitas dúvidas em como trabalhar com a turma. O que devemos fazer? Estamos inseguras em saber se a turma vai ter um bom aproveitamento.

4. Re: Primeiro contato com a escola.

Segunda, 24/05/2004, 08:59:23

Formadora

A partir do momento em que vocês entrarem em contato com os assuntos a serem abordados será mais fácil detectar o aproveitamento do grupo. É preciso que planejem as primeiras aulas e aos poucos vão fazendo avaliações da aprendizagem, ou seja, elaborem exercícios (com duas ou três questões) que possam dar a vocês a segurança de que o grupo está aprendendo. Vejam um exemplo: O assunto é ÁGUA e os alunos precisam: CITAR OS TIPOS DE ÁGUA, CONHECER A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA POTÁVEL, RECONHECER A IMPORTÂNCIA DO NÃO DESPERDÍCIO DA ÁGUA, etc, o conteúdo a ser trabalhado deve dar suporte para que os objetivos acima sejam alcançados, vejam que os objetivos devem ser alcançados pelos alunos. O exercício avaliativo não deve ser visto pelos alunos como uma prova, mas como um exercício, pois esta avaliação é mais para vocês verificarem o quanto aprenderam e/ou precisam aprender. Quem tiver sugestões envie para nós. Abraços.

5.Ainda nos falta o contato com a turma

Sexta, 28/05/2004, 10:31:46

FL

A receptividade na escola foi ótima nas duas oportunidades que tivemos, porém o professor da turma ainda está se acostumando com a mesma e adiou o nosso contrato para a próxima semana.

6. PARTICIPAÇÃO

Terça, 01/06/2004, 10:18:57

Formadora

Acredito que todos já tenham tido o primeiro contato com a turma, porém poucos participaram deste fórum. Apesar dos relatos em outras ferramentas o fórum tem o aspecto de discussão enquanto as outras ferramentas têm o aspecto de registro. Abraços.

7. O observador

Sexta, 04/06/2004, 00:43:05

MS

Observo que quando estamos em sala de aula fica meio difícil só observar o nosso colega ministrar a aula sozinho, pois a vontade de falar e ajudá-lo é muito grande, bem como, fica bem mais fácil controlar a turma quando os dois participam da explicação, isso não quer dizer que um sempre interfira na explicação do outro e sim é muito importante que quem estiver ministrando a aula, após a sua explicação questione se o colega deseja acrescentar alguma coisa. Obrigada pela atenção.

8. Re: O observador

Sábado, 05/06/2004, 23:23:56

MB

Hehehehe...é verdade, só ficar observando chega a ser um pouco angustiante, se por um lado vc fica à vontade por não estar lá na frente(às vezes enfrentando o próprio nervosismo, adiantando o assunto ou "engolindo" partes do mesmo) por outro lado, por estar na condição de aluno com opinião formada fica difícil não dar "pitaco" achando que falta algo ou que pode-se acrescentar mais alguma coisa(é a vantagem de estar com a cabeça fria). O mais importante é anotar no papel estes pontos para discutir com o colega posteriormente, dependendo do desempenho e ânimo do mesmo, dar "pitaco" poderá até atrapalhá-lo, o melhor é aguardar que o colega peça sua ajuda (um gesto, um olhar ou comunicação conveniente) se precisar. Grande abraço

9. Re: Re: O observador

Domingo, 06/06/2004, 13:43:00

JC

Realmente M., tenho que concordar com você dá vontade de interferir sim na explicação do colega, mas com certeza isso irá atrapalhar, pois todos nós somos assim, se estamos nervosos já não conseguimos pensar direito e se temos uma pessoa à todo instante nos "remendando" isso aumentará ainda mais nosso estado emocional e a partir daí não renderemos absolutamente nada, pois teremos a sensação de que não estaremos atendendo as expectativas dos alunos e do próprio colega que está apenas observando. o melhor mesmo é deixar para conversar depois!!!!

10. Re: O observador

Terça, 08/06/2004, 21:19:20

DP

Sabendo que o colega em questão sou eu, quero apenas dizer que pode haver uma interação entre os dois em sala de aula sem que necessariamente haja interrupção do raciocínio e sim uma complementação com algo que foi omitido ou esquecido ou simplesmente não incluído na explanação. Isso ajuda em muito o conteúdo e dá uma dinâmica diferente para a aula.

11. Primeiro contato com a turma

Sábado, 05/06/2004, 19:04:04

JO

Nosso primeiro contato com a turma foi legal, eles nos receberam muito bem. Eles demonstraram ter gostado da gente. E isso foi bastante motivador.

12. alunos rebeldes

Domingo, 06/06/2004, 14:04:17

JC

Na quinta-feira dia 03/06 foi nossa primeira aula, a turma é composta por pessoas adultas apenas. Neste dia enquanto V. copiava no quadro eu observava duas moças e um rapaz no fundo da sala conversando e brincando, chegando mesmo ser preciso que V. chamasse atenção deles. Então quando V. terminou de copiar o segundo lado do quadro, foi apagar o primeiro e justamente esses alunos gritaram lá de trás para que ela não apagasse, ela

ainda esperou uns dois minutos só que eles continuaram brincando, então ela apagou o quadro e continuou a copiar o assunto. Nesse momento os três alunos se levantaram e saíram da sala reclamando, as meninas foram direto para diretoria reclamar, até agora ninguém nos reclamou nada. Mas será que fizemos errado em apagar o quadro?

13. Re: alunos rebeldes

Domingo, 06/06/2004, 15:02:33

MB

Eu acho que não, primeiro por que vocês estão ali para lecionar e independente de serem estagiárias devem impor sua moral e serem respeitadas...Ao continuarem as brincadeiras eles viram a consequência, pois ficaram sem assunto para copiar e ao irem reclamar à diretoria eles passaram a corda nos próprios pescoços pois não terão argumentos para justificarem o fato de não copiarem o assunto já que o restante da turma copiou o que reforçará seus argumentos caso alguém da escola venha reclamar. Outra coisa: da próxima vez eles provavelmente pararão para copiar e se não o fizerem apaguem o quadro de novo, pois não devemos baixar nossa posição de professores. Deixar de apagar o quadro na hora certa é dar espaço para futuras brincadeiras e caso reclamem, deixe reclamar e continue fazendo o seu. Como vc mesma disse: a turma é composta de adultos.

14. Re: alunos rebeldes

Domingo, 06/06/2004, 15:09:00

CN

Acredito que não Jaqueline. Pois, por causa de uns desinteressados não podemos prejudicar o andamento da aula e nem tão pouco o interesse dos demais alunos. Em relação a regência em dupla, acredito que, um pode auxiliar o outro sempre que o mesmo for solicitado, do contrário, o regente do dia, com tantas interrupções, pode se sentir inseguro.

15. Re: alunos rebeldes

Terça, 08/06/2004, 21:27:42

DP

É um a situação um pouco complicada, pois não é fácil lidar com a rebeldia dos alunos. Porém como se tratam de pessoas adultas, acho que (a princípio) deve-se deixar bem claro que neste caso, ninguém é obrigado a permanecer na sala se não quiser (afinal, é de se esperar que adultos saibam o que querem) e a partir daí, quem permanecer em sala de aula deverá prestar atenção nas atividades desenvolvidas e colaborar com os professores. Se isso não ocorreu, então a reclamação dos alunos não tem fundamento e não deve ser alvo de preocupação de vcs. Eu acho que a atitude foi corretíssima.

16. Comportamento

Terça, 08/06/2004, 21:36:58

Formadora

Concordo com nossos colegas quanto à segurança que deve ser demonstrada, a importância dos conteúdos para eles e tantas outras questões. Lembro ainda que antes de tudo sintam-se seguros no conteúdo, pois a partir daí as estratégias de ensino serão melhores gerenciadas. Se puderem organizar atividades de estudo em sala para garantir a aprendizagem enquanto vocês estão na sala será mais proveitoso o momento. Na xerox tem uma apostila com estratégia de ensino-aprendizagem. Abraços,

17. NR

Sábado, 12/06/2004, 18:23:04

NR

Cronograma:

Data do primeiro contato com a turma: (25 de maio de 2004) no dia 01 de junho não houve aula devido ao fato das enchentes então como lecionamos no Colégio BC, devido a enchente foram suspensas todas as aulas no presente colégio, a aula seguinte ocorreu no dia 8/6/04 no qual onde não pude comparecer devido a um problema em meu estabelecimento de trabalho. Mas no dia 25 observei meu parceiro MG no qual pude avaliar que no desenrolar do contexto o mesmo apresentou-se bem, mas acho que ele demora demais para chegar no assunto citado da aula o que pode confundir um pouco o aluno que requer informação clara por se tratar de ensino médio.

18. n

Sábado, 12/06/2004, 19:22:47

NR

serie estagiando (1º ano D) assunto membrana plasmática e suas organelas estrutura citoplasmática. professora colaboradora: C.A. Dificuldade pouca assimilação dos alunos em relação ao contexto dado em sala e estamos tentando contornar este assunto com seminários, teste, questionário. na minha postura acho que estou dando o assunto com clareza, com um vocabulário de acordo com o nível de escolaridade a qual estou lecionando.

19.N.

Quinta, 01/07/2004, 01:18:06

NR

O período de recesso da escola no qual estou fazendo estagio é 23 de junho até 06 de julho.

20. Interação

Quinta, 15/07/2004, 02:22:58

NT

Hoje analiso que as nossas aulas (minha e minha amiga D.), estão evoluindo a cada semana, pois estamos adquirindo respeito dos nossos alunos, que diga-se de passagem são "meio rebeldes", mas estamos conseguindo a simpatia deles; conversando com os faltosos, indiferentes, rebeldes, etc. e assim nossa interação está cada vez melhor, espero que vocês também estejam conseguindo, mas o importante é não desanimar, vamos em frente!!!! beijos a todos!!!!!!!!!!!!

ANEXO 6
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
TURMA: N

Fórum de Discussão

Tema: **PRIMEIRA SEMANA**

Mensagens (1 a 15 de 15)

1. primeiras aulas

Quinta, 20/05/2004, 15:00:01

Formadora

Em sala de aula, o que mais chamou sua atenção nesses primeiros momentos?

2. Re: primeiras aulas

Sábado, 22/05/2004, 18:20:51

MM

Eu M. fui ao colégio junto com minha companheira E. na sexta-feira, 21 de maio e percebi que alguns alunos não possuem o total interesse em aprender, porém não podemos generalizar... Alguns apesar de aparentemente trabalharem durante o dia, tem o interesse de aprender o conteúdo da disciplina. Não sei se foi porque nos viram, mas a aula foi bastante participativa por parte dos alunos sempre questionando o professor que estava ministrando. Mas, existia um engraçadinho que, eu tenho a impressão, não estava interessado na aula, mas sim queria testar o professor. Então o que fazer neste momento?

3. Re: Re: primeiras aulas

Segunda, 24/05/2004, 08:48:24

Formadora

M. e E. - é comum ocorrer o que aconteceu com vocês, pois numa sala de aula cada estudante tem uma história, portanto contextos diferentes. Aproveitem as idéias dos alunos mais interessados e quanto aquele aluno que se mostrar pouco interessado este será o desafio de vocês, ou seja, quem está aprendendo está no caminho o trabalho de vocês é tentar colocar os menos interessados no caminho. Tentem conquistá-los procurando saber o que gostam de fazer, o porque não gostam de estudar, se for o caso, coloque-o como monitor em suas aulas atribuindo-lhe a responsabilidade de recolher a lista de frequência, distribuir algum material, citá-lo, sempre que possível, como exemplo. Faça-o perceber que vocês querem o bem dele, demonstrem que acreditam nele. Às vezes estas estratégias dão certo, porém não se estressem em resolver do dia para noite, pois este é um trabalho de conquista. Se alguém do grupo de estágio está vivenciando algo parecido compartilhem conosco. Abraços.

4. Re: Re: Re: primeiras aulas

Segunda, 28/06/2004, 01:33:35

AF

Com certeza esta prática dita pela prof. dá certo aconteceu comigo e repasso para quem quiser. Ele sente completamente útil e o feedback que eles passam é extremamente gratificante. ABRÇOSSSSSSSSSSSS.

5. Re: Re: primeiras aulas

Terça, 25/05/2004, 20:51:37

DP

Caras colegas, eu e M. também nos deparamos com um aluno como este citado por vcs. Pelo jeito isso será comum para todos nós e também representará o nosso maior desafio: trazê-lo para junto da turma e despertar nele o interesse em aprender. Espero que consigamos isso !!!!

6. Re: primeiras aulas

Terça, 25/05/2004, 20:45:53

DP

Principalmente a boa receptividade e a curiosidade apresentadas pelos alunos que, mesmo pertencendo a uma comunidade, de certa forma carente, apresentam um certo grau de conhecimento e de bom relacionamento com os professores.

7.Re: primeiras aulas

Terça, 01/06/2004, 07:07:19

MG

A necessidade de terminar o ensino médio por parte de alguns alunos em meio de tantas dificuldades (trabalho x estudo x estrutura educacional), a turma que peguei parece um tanto como a de meus colegas, alguns barra-pesada, outros vagabundão mesmo (este quando apertado fica na sala de aula aprendendo tudo), além de muita gente esforçada que trabalha sabe lá deus e à noite vai lutar contra o sono pra tentar acompanhar a aula. No mais estou apreensivo com a semana que virá.

8.Re: primeiras aulas

Sábado, 05/06/2004, 18:54:53

JO

Como o assunto que estamos dando é sobre SEXUALIDADE, o que mais me chamou a atenção é o interesse que eles tem sobre esse assunto.

9.o que fazer?

Sábado, 29/05/2004, 22:39:42

JC

gente, tivemos o primeiro contato com a turma, na quinta-feira, a turma parece ter alunos "barra pesada", então o que devemos fazer, uma vez que se trata de pessoas adultas?

10.Re: o que fazer?

Terça, 01/06/2004, 07:02:31

MG

Antes de tudo J., é ter calma e saber o aluno está ali porque ele precisa estar, seja pela família, seja pela preocupação com o futuro. Entendendo bem essa relação de troca (professor x aprovação x conclusão do curso x oportunidades), em casos de uso de álcool e drogas, cada um é cada um, tendo dificuldades em lecionar, passe para a direção, sendo ameaçada chame a policia.

11.Re: Re: o que fazer?

Terça, 01/06/2004, 10:13:01

Formadora

Caros colegas, já deu para perceber o quanto o ensino noturno é diferenciado não só pela carga horária, mas pelo perfil dos alunos, hábitos, faixa etária, a questão da jornada de trabalho dentre tantas outras especificidades. É importante que o conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) da disciplina seja enfatizado bem durante as aulas para que haja um (re)direcionamento da turma para a importância do conhecer. Se houver alguma dificuldade é importante procurarmos o(a) professor(a) coordenador(a) e relatar o caso. Como outros colegas nossos estão vivenciando o ensino noturno?

12. Como inovar?

Segunda, 07/06/2004, 03:31:23

MD

como é difícil inovar nas aulas em que os alunos são bastante atrasados, tanto nos conteúdos como em suas idades para a série em que se encontram. São muitas as dificuldades, os meios pelos quais temos que seguir, em que priorizar? Como prender a atenção, principalmente dos que se mostram indiferentes às aulas? Como inovar?

13.Re: Como inovar?

Terça, 08/06/2004, 21:43:18

Formadora

Olá D., a questão vai além de inovar, pois como você mesma coloca as interrogações são muitas e o que nos deixa sem rumo é não sabermos por onde começar, mas saiba que se você já está questionando é porque você já começou a resolver (sem saber), pois é partir daí e da interação com nossos colegas que as respostas chegarão. Abraços.

14. Questionamentos

Segunda, 14/06/2004, 16:09:53

FA

No primeiro contato que tive com a turma (como observador) percebi que o modo como o professor lecionava não atraía muito o interesse geral da turma pela matéria. Já estou planejando algumas metodologias para quando eu começar a reger atrair a curiosidade dos alunos, mas por outro lado fico pensando se o professor não irá se chatear em achar que estamos inovando. O que vocês acham disso?

15. Re: Questionamentos

Segunda, 14/06/2004, 18:54:32

Formadora

Acredito que isso não deva ocorrer, porém como estamos lidando com questões subjetivas (comportamento, sentimentos, etc) do outro pode ser que haja uma "invejinha", mas direcione suas energias para seu trabalho, pois é seu potencial que estamos trabalhando. Sempre haverá críticas por isso é bom saber ouvir. Esteja seguro de suas convicções e divida sempre que puder suas vivências. Um abraço.

ANEXO 7

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
 CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
 DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
 TURMA: N

Fórum de Discussão

Tema: **MATERIAL DE APOIO**

Mensagens (1 a 22 de 22)

1. Material da Usina Ciência

Sábado, 07/08/2004, 22:54:21

G.A.

Pessoal, é bom lembrar que na contextualização prática e dinâmica nas aulas de Ciências e Biologia o uso de um bom material de apoio didático é muito importante. Nem sempre dispomos de equipamentos que sirvam para experimentos e outras atividades afins (embora isso não interfira de forma intensa no processo). Seria interessante que tivéssemos inscrição na Usina Ciência da UFAL (próxima ao MHN UFAL ou Colégio B.) para que quando possível utilizar os excelentes quites de demonstração para sala de aula que lá dispõe para empréstimo. Um abraço a todos, G.

2. Re: Material da Usina Ciência

Domingo, 08/08/2004, 11:20:22

NR

SERIA INTERESSANTE E LEGAL SIM GEORGE INFELIZMENTE NÃO DISPOMOS MESMO DE UM BOM MATERIAL DIDATICO EM SALA DE AULA QUANDO SE DIZ A ESCOLA PUBLICA A DIFICULDADE E TRISTE, MAS VALEU O TOQUE.

3. Re: Re: Material da Usina Ciência

Domingo, 08/08/2004, 19:45:19

DP

GRANDE G. !!!! É realmente uma idéia genial !!!! Agora diz pra gente como é que a gente faz para conseguir esse material. Manda as dicas !!!!

4. Re: Material da Usina Ciência

Quinta, 19/08/2004, 19:47:20

NT

Com certeza seria muito bom usarmos material de apoio com essa qualidade para que pudéssemos utilizar outras atividades em sala de aula. Mas como poderemos conseguir?

5. Re: Re: Material da Usina Ciência

Quinta, 19/08/2004, 21:23:07

Formadora

Para locar material na Usina a escola deve ser cadastrada e o professor ao fazer o empréstimo deixa registrado o destino do material.

6. Cadastro para Empréstimo

Segunda, 09/08/2004, 09:44:12

GA

Se eu não estiver enganado, para fazer empréstimo de material na Usina Ciência bastante levar uma declaração da escola onde está lecionando e preencher uma ficha fornecida por eles. A C. poderia explicar melhor, pois eu já a vi com material de Aparelho Reprodutor (muito bom mesmo).

7. CD-Biologia

Segunda, 09/08/2004, 10:00:00

GA

Pessoal, a professora emprestou um Cd com dadas em PDF e outros arquivos ao M. que é muito bom. Tem transparências e questões de vestibulares (múltipla escolha) muito bons.

8.Re: CD-Biologia

Terça, 10/08/2004, 11:39:02

BG

Valeu G. pela informação. Vou falar com ele e pedir emprestado também !!!!!

9.Re: CD-Biologia

Sábado, 14/08/2004, 22:05:07

DP

VAMOS VER COM O MARCOS A POSSIBILIDADE DE CONSEGUIRMOS CÓPIAS DESTE MATERIAL E SE HÁ COMO COLOCAR O SEU CONTEÚDO EM REDE PARA UMA AULA NA SALA DE INFORMÁTICA DA ESCOLA. PODE SER MUITO INTERESSANTE.

10.Re: Re: CD-Biologia

Quinta, 19/08/2004, 19:42:37

NT

Não estou ensinando turma do ensino médio, mas também estou muito interessada por esse material, com certeza sempre precisaremos desses materiais para consulta.

11.N.

Quinta, 19/08/2004, 19:59:49

NR

OLA VAMOS TODOS PARTICIPAR DA SEMANA DE BIOLOGIA GENTEMMMMM

12.material da usina

Quinta, 19/08/2004, 21:25:25

Formadora

Seria interessante que alguém que frequenta o Museu fosse até a Usina (do lado) e procurasse se informar melhor sobre o empréstimo do material. A escola R. P. com certeza tem cadastro.

13.N.

Segunda, 23/08/2004, 10:31:18

NR

AGORA MEUS ALUNOS ESTÃO COMPORTADOS ESTÃO MAIS SERENOS, ESTAMOS FAZENDO ALGO PARA CHAMAR ATENÇÃO DELES COMO? A CADA FAZEMOS AVALIAÇÃO DE QUE QUEM ACERTAR AS PERGUNTAS REFERENTES AO TEMA DADO EM SALA E QUEM ESTIVER COM PRESENÇA EM ORDEM NAS AULAS GANHA DECIMOS QUE IRA SER ADICIONADO NA NOTA DA PROVA, SENDO QUE FORA ESTA DIDATICA GOSTARIA DE SUGESTÕES DE MEUS COLEGAS DE MAIS DIDÁTICAS PARA SER APLICADO EM SALA DE AULA, DESDE AGORA AGRADEÇO QUE PUDER ME AUXILIAR, ATENCIOSAMENTE N.

14.Troca Audiovisuais?

Terça, 24/08/2004, 17:39:24

MG

Alguém tem algo ou alguma coisa em vídeo??? Será que alguém que participou do TV Escola teria algum material pra ceder, podendo ser de temas variados.

15. N.

Terça, 24/08/2004, 19:53:20

NR

GOSTARIA DE SABER PROFESSORA OU QUALQUER COLEGA DE CLASSE MEU O QUE POSSO FAZER PARA INCENTIVAR AINDA MAIS O ALUNO. EU PENSEI EM UMA COISA DO TIPO FAZER PERGUNTAS SOBRE RESPECTIVO ASSUNTO SE O ALUNO RESPONDER CERTO E ESTIVER ATENADO AI EU DOU 1 OU 2 PONTO E A PROVA FICA VALENDO DE O Á 8 SERIA UMA OPÇÃO NÕA SERIA MAS GOSTARIA MUITO DE VARIAS OPNIÕES DE VCS, PLEASE. THANK YOU !!!

16. Re: M.

Sábado, 28/08/2004, 17:43:12

MS

N. como os seus alunos são um pouco mais adultos que os nossos, acredito que se você conversar com eles e mostrar eles estão sendo avaliados não só pelas provas, mas sim por tudo o que eles fazem, desde a frequência, participação nas aulas e tudo o que é feito para o benefício deles, acredito que eles passaram a se interessar um pouco mais, pois minha amiga a coisa não é fácil e leva um grande tempo.

17. Re: N.

Segunda, 30/08/2004, 11:04:49

GA

Cara

N.,

Caso o conteúdo que esteja trabalhando na sua turma de estágio possibilite a aplicação de alguma atividade prática acessível, acho que seria bastante interessante tentar desenvolver junto aos seus alunos alguns experimentos ou até a exploração de um estudo de meio (excursão curta, visita, etc.). Tenta aplicar algumas das sugestões oferecidas pelo professor LP na disciplina de Didática. Acho que seria proveitoso tentar explorar por esse lado. Um abraço e sucesso na sua caminhada, G.

18. Re: N.

Domingo, 05/09/2004, 11:18:39

DP

É preciso primeiro deixar bem claro para eles que este tipo de procedimento dependerá da aplicação deles e não se tornará uma regra. Do contrário o tiro pode sair pela culatra! Uma boa sugestão que posso dar a vc é o que fiz com meus alunos: reúna-os em uma aula e marque um debate em sala de aula envolvendo um ou vários assuntos dados em aula. A competição valendo ponto na nota estimula todos a estudarem e os resultados podem ser surpreendentes. Experimente !!!!

19. LABORATÓRIO INÚTIL

Domingo, 12/09/2004, 18:38:36

JS

Na escola que estou estagiando, tem um laboratório de ciências riquíssimo, mas não é utilizado pelos professores de biologia, pois o mesmo não foram preparados para utilizar os materiais, sem falar os materiais de física e química tenho a impressão que não temos nem a metade daquele material ai no CCBI. Estou tentando começar com os professores a utilizar este laboratório..

20. DE N. P/ Formadora

Domingo, 12/09/2004, 20:45:18

NR

GOSTARIA DE FAZER AULA PRÁTICA COM MEUS ALUNOS MAS ACHO QUE O BOM CONSELHO NÃO TEM DISPONIBILIDADE DE RECURSOS SERA QUE VC PODERIA ME DAR UNS TOQUES A PRATICA SERIA DE HISTOLOGIA.

21. histologia no BC

Terça, 14/09/2004, 12:18:08

Formadora

Acredito que não há possibilidade de fazer essa prática no BC, pois não há material, Mas dependendo da prática que vocês queiram fazer podemos pensar em outras possibilidades.

22. Material de apoio do CCBi

Terça, 30/11/2004, 15:09:09

AD

Como na maioria das escolas não dispomos de materiais didático para desenvolver aulas práticas e dinâmicas precisamos buscar fontes alternativas e no CCBi podemos pegar alguns materiais eu já peguei emprestado alguns microscópios no departamento de botânica e algumas fitas na coordenação do curso. Podemos também pagar emprestado o material da usina de ciências é só ir lá e pegar uma declaração e levar para a diretora da escola assinar e devolver para a usina o aceite.

ANEXO 8

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
TURMA: N

Fórum de Discussão

Tema: **PRINCIPAIS DIFICULDADES NA DOCÊNCIA**

Mensagens (1 a 10 de 23)

1. Abrindo a discussão

Domingo, 10/10/2004, 09:02:52

Formadora

Olá pessoal, este espaço é para discutirmos sobre as principais dificuldades na docência sob a óptica de cada um a fim de minimizar, entender o outro, se fazer compreender e viabilizar possíveis soluções. Abraços.

2. Aprendendo com as dificuldades

Quarta, 13/10/2004, 08:48:50

GA

Pessoal, vamos relatar neste espaço tudo o que for de empecilho nas turmas de estágio. Direcionando as dificuldades num espaço próprio fica mais fácil discutir e buscar soluções. Acho que uma das principais barreiras é despertar o interesse de alunos desestimulados. Quais seriam as "fórmulas secretas" (que podem ser reveladas) que cada um desenvolveu ou vem desenvolvendo para obter sucesso? Vamos participar deste fórum, será muito proveitoso@@.

3. Re: Aprendendo com as dificuldades

Quinta, 14/10/2004, 10:55:01

NT

é muito bom poder interagir com um assunto específico, parabéns G. pela sua idéia, pois sabemos das muitas dificuldades que estamos passando. Bom eu acho que as dificuldades são na sua maioria a de todas as duplas ou os que estão individualmente: desinteresse dos alunos, conformação da didática pelos professores, despreparo dos professores para lidar com características específicas de cada aluno, ou seja são inúmeros os problemas, as dificuldades que passamos, pois nós temos que nos adaptar as regras de cada escola, e na maioria das vezes queremos mudar essa questão, e quando não conseguimos, ficamos frustrados. mas, a cada dia é um novo aprendizado, com certeza.

4. Re: Aprendendo com as dificuldades

Sábado, 16/10/2004, 17:33:00

DP

Primeiramente, parabéns pela iniciativa. Com certeza os resultados dessa discussão serão bem proveitosos. Realmente as dificuldades são inúmeras, que vão desde os pequenos problemas particulares de cada um, até o desinteresse geral em mudar o cenário geral da educação brasileira. Felizmente para nós, os principais problemas que enfrentamos diretamente, estão direcionados ao nível local (o que não quer dizer que não sintamos os reflexos dos problemas de ordem superior) e que poderiam ser solucionados com um pouco de esforço e boa vontade de todos (pais, alunos, professores, diretores, estagiários, etc.)... Mas, infelizmente o que vem se tornando a tônica do problema é que nem todos fazem a sua parte e dessa forma, jamais veremos resultados positivos, por mais que nos esforcemos, tanto para fazermos a nossa parte quanto para tentar incentivar o restante. O que realmente falta é o verdadeiro interesse de que as coisas sigam um rumo diferente e que possam trazer novos rumos para o nosso emperrado, incompetente, ineficiente e falido sistema educacional. Enquanto nada disso se tornar realidade, só mesmo alguma "fórmula mágica" (rsrsrsrsrs) poderá resolver o problema.

5.Re: Re: Aprendendo com as dificuldades

Domingo, 17/10/2004, 17:59:19

Formadora

D., vou fazer um curso na escola do Harry Porter (nem sei se é assim que escreve) para buscar essa porção mágica (risos). Vamos ver outras opiniões dos nossos colegas para discutirmos mais. Estou no Recife, num congresso, mas assim que tiver um tempo maior discutirei com mais argumentos. Abraços.

6.Re: Re: Re: Aprendendo com as dificuldades

Sexta, 22/10/2004, 12:43:54

MS

Diante de todas as dificuldades observadas durante o estágio, acredito que um dos graves problemas enfrentados é a falta de comprometimento de todo o sistema educacional, pois diante disto o reflexo é muito bem observado em nossos alunos, onde não buscam nem se quer fazer o mínimo possível que é de vir para a sala de aula e tentar aprender alguma coisa, pois o descaso e a falta de interesse é muito grande. Acredito que seria muito bom uma conversa com o grupo para quem sabe tentarmos buscar forças e não sermos mais um quando formados

7.Re: Re: Re: Re: Aprendendo com as dificuldades

Quarta, 27/10/2004, 11:28:06

FA

Concordo com M., todo os problemas atuais da educação possui uma causa histórica longa, que não ira mudar do dia pra noite, pois requer uma mudança em todo o modo de pensar atual da sociedade. A história nos mostra que mudanças desse tipo só acontecem ao longo de décadas ou através de revoluções.

8.Re: Re: Re: Re: Re: Aprendendo com as dificuldades

Quarta, 27/10/2004, 13:01:46

Formadora

É interessante observar o rumo que nossa discussão está tomando. Partindo de uma situação local vamos percebendo como os argumentos se alargam. Observamos que chegamos no contexto histórico e estamos fazendo nossa parte na linha do tempo. Como estamos fazendo é o foco dessa discussão. O que encontramos em nossas escolas? Como encontramos nossos alunos? E os nossos colegas de trabalho? E nós? E a formação permanente? Quem nos garante?

9.Re: Re: Re: Re: Re: Re: Re: Aprendendo com as dificuldades

Quinta, 28/10/2004, 02:20:59

CN

Pois é L. estes são os pontos. Na verdade, é fácil observar os problemas a nossa volta, e mais fácil ainda quando são alheios! Mas o difícil, é aceitar que muitas vezes somos nós a causa ou a solução para os mesmos. Devemos sempre nos policiar... Analisar nossas atitudes. Não devemos ter medo de errar, pois é através desses erros, que muitas vezes encontramos formas para o aperfeiçoamento profissional. Como vimos no filme "Adorável Professor", não adianta ter conhecimento se não souber direcioná-lo. É extremamente necessária a busca desse direcionamento! Busque-o dentro de si. E deixa a mente livre para obter as respostas. Observe cada aluno seu... analise-o... aproxime-se dele... Converse com ele. Conquiste sua confiança. Crie um ambiente favorável ao diálogo. Incentive suas boas ações e busque por opiniões. Deixe-os sentir-se úteis. Isso tudo pode até não resolver os problemas, mas com certeza, irá melhorar bastante o convívio em sala de aula.

10.Re: Re: Re: Re: Re: Aprendendo com as dificuldades

Sábado, 06/11/2004, 07:33:34

MR

Concordo com você M., a educação pública é muito escassa o que faz com que o aluno não tenha incentivo nenhum para estudar, o nível de conhecimento é muito baixo, tem alunos no primeiro ano que deveria estar na sexta série, mas o governo não quer saber de qualidade de ensino e sim de números de alunos concluintes.

11. N

Sexta, 29/10/2004, 20:25:41

NR

ESTOU GOSTANDO DE DAR AULA PARA MINHA TIRMA SO QUE SO TEM UM PROBLEMA GOSTARIA DE SABER COMO POSSO FAZER PARA MINHAS AULAS TORNAREM MAIS DINAMICAS, JÁ QUE O COLEGIO QUE LECIONO NÃO TEM MUITO RECURSOS

12. O Mal Estar na Docencia

Quarta, 03/11/2004, 20:17:44

NT

Os problemas que afligem a profissão docente não são algo novo, nem original; acham-se ligados à própria origem, ao desenvolvimento histórico e à valorização social dessa profissão. O que mais impressiona é o contínuo acirramento da problemática em quase todo o mundo e que, como o tecido social, a docência é desgastada ante as insatisfações grandemente justificadas dos professores, os descontentamentos dos alunos, a improdutividade do conhecimento (denominada má qualidade do ensino) e a desconfiança no aproveitamento social. Sabemos das causas econômicas, políticas, sociais, profissionais, mas quase nada nos é apontado sobre a pessoa do docente, suas inquietações, interesses, valores e expectativas. Embora tenhamos nos preocupado com esta temática já em 1975, vemos que ela é relegada a um segundo plano, bastante modesto e caótico, pois o que as pessoas realmente são parece não ter tanta importância quanto o que as pessoas representam. Devemos recordar que a dinâmica e a significação do mal-estar foram, há muito tempo, levantadas por Sigmund Freud em sua obra extraordinária O mal-estar na Civilização. O Mestre da Psicanálise, como rara penetração, afirmou (1974, p. 43): "Já demos resposta pela indicação das três fontes de que nosso sofrimento provém: o poder superior da natureza, a fragilidade de nossos próprios corpos e a inadequação das regras que procuram ajustar os relacionamentos mútuos dos seres humanos na família, no Estado e na Sociedade." Esse pensamento evidencia a complexidade da existência humana, que não pode ser ingenuamente reduzido a uma simples e limitadora explicação. Claro está que algumas explicações, em alguns momentos, são mais oportunas do que outras e, evidentemente, têm mais oportuna dialética e convicção. Ao tratar o tema Mal-estar na Docência, não podemos esquecer os momentos históricos, políticos e vivências, pois eles podem propiciar maiores explicações sobre dinâmica e causação final desse mal-estar. Creemos que todos nós, professores, estamos cientes da necessidade de conhecer melhor a realidade social em que vivemos e nossa realidade como pessoa. É exatamente o objetivo que nos guia.

13. Re: O Mal Estar na Docencia

Sexta, 05/11/2004, 17:35:00

AF

aeihhh!!! N. falou bonito, mais vamos ao assunto, particularmente a minha dificuldade como diz M. é grupo, especificamente no meu colégio a coordenação (diretora e coordenadores pedagógicos), quem não impõe moral e regras no colégio tornando um verdadeiro descaso com o ensino por parte dos alunos, se prova, faltas e até mesmo uma "semi-desistência", não reprovam um determinado aluno, pra que o mesmo tentar fazer melhor se pode conseguir facilmente, vale ressaltar as exceções. Bem este é um desabafo mais concordo plenamente com os colegas que a fórmula não virá assim rapidamente e que este processo de desinteresse é de longas datas. Abraçoosssss.

14. N

Sábado, 06/11/2004, 10:08:42

NR

BEM MEUS ALUNOS ESTÃO MELHORES EM TERMO DE ASSUNTO ESTÃO PRESTANDO MAIS ATENÇÃO ESTÃO INTERAGINDO MELHOR ESTOU GOSTANDO MUITO DE MINHA TURMA E NÃO GOSTARIA DEIXAR DE DAR AULA, MAS INFELIZMENTE O ANO LETIVO JÁ ESTA NO TERMINO, A UNICA COISA QUE LAMENTO E FALATA DE PRATICA QUE NÃO POSSO DAR POR CONTA DE FALTA DE RECURSO SOMENTE ISTO. ATENCIOSAMENTE N.

15. OBSERVAÇÃO

Terça, 16/11/2004, 00:47:37

CN

É incrível como a falta de interesse do alunado afeta a vida do professor. E o pior, que isso se repete não só em várias escolas do nosso Estado, mas, em todo o Brasil. Na escola em que estou estagiando, observo nos professores que lá trabalham, o esforço sendo vencido pelo desânimo de estarem, simplesmente ali. Ressalta-se a necessidade financeira e não tanto o amor a profissão. Ouço queixas e mais queixas! Principalmente da direção da escola, que a princípio lhes dão carta branca para agirem da melhor forma possível, mas que logo em seguida, lhes dão uma tremenda rasteira. Eles têm que passar a "batata quente" para frente. É assim que são denominados aqueles alunos que não estão aptos a concluírem o ano letivo. O professor seguinte que agüente! Tem alunos no segundo e terceiro ano que são semi-analfabetos. Não é um absurdo? Mas a direção exige que todos sejam aprovados. Da mesma forma, isso ocorre em outros lugares!

16. Dificulta bastante

Terça, 16/11/2004, 21:07:48

GA

No decorrer das aulas na minha turma de estágio eu vejo que, além da falta de interesse dos alunos e os muitos outros problemas enfrentados, uma das barreiras que impossibilitam o desenvolvimento de uma aula mais proveitosa é o fato de nem sempre podermos usar os recursos propícios para cada caso (aula). Às vezes repassamos um conteúdo de forma bastante produtiva, em que os alunos se mostram por "dentro" do contexto, fazem uma prova boa, tiram até ótimas notas. Todavia a necessidade de fixação definitiva pode ser complementada com uma aula de vídeo, por exemplo, que muitas vezes se mostra impossibilitada por a escola não dispor de um vídeo cassete ou TV. Outras vezes uma transparência dá aquela "luz" para as dúvidas que afloram as mentes dos alunos, principalmente os que não dispõem de material para consulta próprios, e nada podemos fazer... Cabe se virar do jeito que podemos e assim tocamos o barco com os remos curtos...

G.

17. O nível dos alunos

Terça, 23/11/2004, 20:51:29

GA

Um problema bastante citado pelos colegas que com certeza põe mais dificuldade na prática docente é o baixo nível intelecto-cultural da maior parte dos alunos das turmas de estágio. É certo que nas escolas encontramos muitos poucos alunos que servem de exemplo para os demais, e estes com certeza estão garantindo seu futuro nos seus estudos. Porém muitas vezes me impressiono com o baixo nível intelectual de outros. Existem alunos no Ensino Médio que demonstram dúvida e insegurança até para resolver questões básicas de conteúdos trabalhados na 5ª série do Fundamental. E desta forma sentem muita dificuldade para compreender o contexto trabalhado atualmente (que depende dos conhecimentos tratados anteriormente) e até "emperram" o andamento do aprendizado dos demais colegas por exigirem uma dedicação maior do professor para auxiliá-los naquelas dúvidas fora de hora. Cabe ao educador ter "jogo de cintura" suficiente para encarar tais situações e não deixar de ter sucesso no seu trabalho pedagógico. Não é pra qualquer um essa carreira de educador... G.

18. Dificuldades em sala de aula

Quinta, 25/11/2004, 11:02:48

SS

Uma das maiores dificuldades que eu encontrei em sala de aula, foi a falta de interesse dos pais. Já têm quase um ano que estou estagiando em J. e têm pais que ainda não apareceram para saber sobre seus filhos. Esta ausência faz com que os alunos não colaborem também, já que os maiores interessados os pais, não demonstram interesse. A maioria não falta, mas esta presença se deve ao fato da alimentação que é oferecida, aqui eles têm 4 refeições. E isto só vai mudar quando os pais se interessarem pelos seus filhos.

19. O interesse dos alunos

Quinta, 25/11/2004, 11:09:13

SS

Aqui em J. estamos trabalhando com reforço, então a nossa metodologia tem que ser a mesma usada em sala de aula, porém antes para obtermos o interesse dos alunos usamos vários jogos, criamos brincadeiras educativas para socialização, abusamos de DVD, com temas que levassem a socialização como alguns desenhos e até filmes, a cada tema eles pesquisavam e criavam um livro.

20. O intelecto dos alunos

Quinta, 25/11/2004, 11:19:49

SS

Em algumas palestras que participei pela OMEP, pude observar que existem todos os meses capacitações para professores, pago pela prefeitura, estes cursos estão abertos para todo mundo, porém o que faltava eram os professores, eu não sei se é devido ao salário ou a falta de informação, isso repercutiu também na sala de aula, a baixa estima de muitos facilitadores. A ausência dos pais também interfere na falta de aprendizagem, já que eles não acompanham os seus filhos diariamente, até mesmo por que muitos não tiveram oportunidades para estudar. Além de tudo muitas crianças trabalham para ajudar em casa, e aí vem o cansaço físico e mental e o professor tem que saber o que se passa com os seus alunos para poder ajudar melhor.

21. A falta de interesse dos alunos e o professor

Quinta, 25/11/2004, 11:24:43

SS

Um dos grandes fatores de desinteresse e cansaço dos professores aqui no estágio, é o desinteresse dos alunos, devido a fatores internos e externos (família e trabalho), este desânimo muitas vezes provoca cansaço físico e mental.

22. Dificuldades na Docência

Terça, 30/11/2004, 14:55:03

AD

Uma das maiores dificuldades que encontrei estagiando na Escola R. está relacionado com a má coordenação da escola principalmente para os alunos do noturno pois não tem diretora. A coordenação coloca muitas limitações para os professores. Levamos um termo de responsabilidade da USINA DE CIÊNCIAS para a coordenadora assinar para que pudéssemos levar alguns materiais didáticos da usina e simplesmente não assinaram.

23. O problema é sério...

Segunda, 06/12/2004, 14:02:15

GA

Neste momento em que chegamos ao fim deste período de estágio e passamos a analisar as dificuldades vividas nesta fase de aprendizado, posso concluir que muitos problemas na sala não chegam sequer perto do nível alcançado pelos obstáculos externos. Quando chegamos numa escola onde não há técnicos ou coordenadores pedagógicos para acompanharem nosso trabalho (como professores educadores), enfrentamos situações absurdas como falta quase permanente no abastecimento de água por ausência de uma moto-bomba elevatória para encher a cisterna da escola (típico de minha escola campo de estágio), carência no quadro de educadores, dentre outros problemas, vemos que as coisas são mais complicadas quanto parecem. Um estagiário na docência, além de ter problemas de carência de auto-confiança, falta de experiência e insegurança, quando chega numa sala de aula e se depara com estes outros obstáculos externos, não deixa de ter razão pelas vezes que se ver desesperado... E quem finaliza um período muitas vezes conturbado como este com a sensação de ter obtido saldo positivo, pode se considerar um verdadeiro VENCEDOR, pronto para encarar os próximos desafios, e digno de sua competência! G..

ANEXO 9

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO
TURMA: N

Intermap – Correio
Quantidade de Mensagens por Participante

Participante(s): Todos Período: 11/05/2004 - 30/03/2005 Agrupado por: Mês

Legenda:

- 1 - 2 mensagens enviadas
- 3 - 6 mensagens enviadas
- Mais de 6 mensagens enviadas

	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março	TOTAL
ACS		■										1
ADRS							■	■	■			12
ARN			■			■	■		■			8
AFSF		■	■			■	■					5
BGA												0
CFS	■						■		■			4
CNML	■	■	■	■			■					16
DPD	■	■	■	■	■	■	■			■		17
ECSS			■									1
EDAS		■	■	■			■		■			14
FACN				■		■	■					6
FLB	■	■				■	■					3
GABS	■	■	■	■	■	■	■	■				37
JOB		■	■	■			■					6
JCL				■			■					2
JMPO									■			1
JSF				■	■							4
Formadora	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■		132
LML				■		■						4
MGL				■	■							5
MML			■	■	■	■	■					10
MBS		■					■					2
MALB												0
MDLM		■	■	■		■	■		■		■	15
MEMB			■	■			■	■				11
MSB		■					■					4
MRS												0
NRF		■	■	■	■	■	■	■	■			51
NTPA		■					■					2
RMGS			■		■	■	■					12
RCS												0
SMDL			■									3
SSO				■	■		■	■				6